Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1973 — N.º 18048 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

PERIGO

As cidades costeiras poderão ficar submersas

As cidades costeiras de todo o mundo correm o risco de ficar submersas antes do começo do próximo século se a quantidade de anidrido carbónico existente na atmosfera aumentar demasiado. A previsão é do prof. Maurízio Giorgi, director do Instituto de Física da Atmosfera do Centro Nacional Italiano de Investigação. Nos últimos cem anos o teor de anidrido carbónico na atmosfera aumentou 0,04 por cento o que provoca uma subida de temperatura capaz de originar a fusão dos gelos polares. (FP e DL).

NOVA CRISE NO VIETNAME ATRASA A LIBERTAÇÃO

Uma exigência norte-americana provocou uma nova crise que ameaça atrasar as últimas entregas de prisioneiros de guerra e a evacuação final do Vietname das forças militares dos Estados Unidos. Os representantes americanos na Comissão Militar Conjunta pediram ontem que fossem libertados nove dos seus compatriotas detidos pelo Pathet Lao no Laos, fazendo depender a retirada dessa libertação.

A exigência americana foi imediata e publicamente rejeitada pelos representantes do Vietcong e do Vietname do Norte, os quais afirmaram que o acordo concluido em Paris não incluia qualquer cláusula que permitisse aos EUA fazer tal pedido. Assim, eles suspenderiam a libertação do último grupo de 139 prisioneiros de guerra americanos. Entretanto, as entregas de prisioneiros vietnamitas prosseguiam de acordo com o programa, tendo sido libertados ontem 1.200 homens do Vietcong em troca de 314 soldados de Saigão. O impasse criado pelo pedido americano verificou-se apenas cinco dias antes do prazo limite para a entrega de todos os prisioneiros e evacuação de todos os militares dos EUA. Por outro lado, os Estados Unidos acusaram os norte-vietnamitas de terem montado mais uma rampa de mísseis terra-ar no território sul-vietnamita, avisando que se reservavam o direito de levar a cabo «as acções necessárias» contra essa violação da trégua. A rampa, tal como a primeira assinalada, situar-se-ia perto de Khe Sanh, ao norte. (R. e DL)

Imagem de Hanõi

Há bem pouco tempo submetida a duríssimos bombardeamentos, Hanói recupera e os seus habitantes, como em qualquer outro lado, procuram locais amenos e recatados quando se amam. O fotógrafo surpreendeu este casal junto de um lago, num parque bem cuidado no centro da capital norte-vietnamita. Por certo, há muito que este militar vietnamita não tinha oportunidade de aproveitar assim as tardes de domingo. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

O prof. Paulo Quintela recebe do embaixador Holleben a medalha de ouro Goethe

O prof. Paulo Quintela recebeu a medalha de ouro Goethe

O maior galardão da cultura germânica (a medalha de ouro Goethe, conferida pelo Instituto Goethe de Munique, foi ontem entregue ao prof. Paulo Quintela pelo embaixador da República Federal em Lisboa, Ehrenfried von Holleben. Durante o acto, que decorreu no Instituto Alemão e a que estiveram presentes dezenas de individualidades das mais representativas dos vários domínios da cultura portuguesa, o prof. Paulo Quintela afirmou, nomeadamente, que «a liberdade da cultura — ou não será melhor dizer, pura e simplesmente, a liberdade? — não é benesse que por suposta magnanimidade se outorgue ou se nos ateste **post factum**, à laia de nota de bom comportamento; é, sim, objecto de conquista permanente e de indefectível defesa e de ciosa vigilância de hora a hora». Falaram ainda o director do Instituto, Curt Meyer-Clason, e o embaixador Holleben. (Pág. 11)

O inquérito à I. T. T. agrava o conflito Senado-Nixon

Os senadores americanos que estão a investigar as actividades da gigantesca companhia ITT, pretendem agora interrogar o próprio secretário de Estado William Rogers sobre a oposição daquela companhia à eleição do presidente Salvador Allende do Chile. A comissão do Senado decidiu também; por unanimidade, convidar a depor um funcionário da CIA e alguns actuais e antigos colaboradores da Casa Branca, o que virá agravar o conflito entre o presidente e o Senado, uma vez que Nixon se recusa a permitir que os seus colaboradores sejam interrogados. O presidente já tomou essa atitude em relação ao caso Watergate e deverá tomar idêntica posição quanto à investigação de uma conspiração que teria havido entre a CIA e a ITT no sentido de tentar impedir a subida de Allende ao poder. O senador Frank Church, presidente da comissão senatorial, disse que a doutrina de Nixon sobre as prerrogativas do executivo não é aplicável neste caso pois tratava-se da investigar as relações entre os funcionários da Casa Branca e a ITT e não se pretendia saber o que se passava entre eles e o presidente. Além de Rogers, a comissão deseja interrogar Arnold Nachmanoff, colaborador de Kissinger, dois antigos funcionários da Casa Branca e William Broe, chefe das operações da CIA para a América Latina, que teve numerosos contactos com dirigentes da ITT. Church disse que, caso os convites não sejam aceites, enviará convocatórias que implicam a prisão quando não acatadas. (R. e DL).

A POLÉMICA ENTRE BRAGA DA CRUZ E O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Na «Mesa Redonda» de hoje, entre outros temas do maior interesse e actualidade, reproduzem-se e documentam-se algumas peças da recente polémica suscitada por um livro do Prof. dr. Braga da Cruz sobre a reforma do ensino superior ao qual o Ministério, posto em causa, respondeu com um opúsculo publicado há dias.

EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS

DL/NACIONAL

CAIXEIROS

Ontem à noite, no 29 da Avenida da República, sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa, entre as 22 e as 24 horas, não cabia mais gente. Palavras de um associado: «nunca vi a nossa casa tão repleta como hoje».

Objectivos da reunião dos caixeiros: tomar conhecimento do ocorrido na reunião entre o presidente da Câmara e a Direcção do Sindicato — relativamente à questão dos horários — discussão da não homologação do já aprovado aumento de quotas e debate sobre decisão arbitral sobre o Contrato Colectivo de Trabalho do ramo retalhista do distrito de Lisboa e da criação de uma Inspecção de Trabalho, pelo Ministério das Corporações, para verificação das contas do Sindicato.

A efectivação de uma reunião nacional de Sindicatos dos Caixeiros da iniciativa dos respectivos organismos de Leiria, Santarém e Lisboa para o próximo dia 1 de Abril foi declarada também, na reunião de ontem.

No dia 30 realizar-se-á uma assembleia geral, expressamente convocada para a discussão do Relatório de Contas de 1972. Esta assembleia só pode funcionar com a presença dos representantes eleitos em 1970, aquando das eleições para as secções profissionais. Por esse motivo a direcção do Sindicato, em circular com a data de ontem, informa os representantes à Assembleia Geral **«que a sua presença é importantíssima e condição essencial para que a assembleia tenha validade legal».**

Companhias Reunidas Gás Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua da Junqueira 200 (Pátio) a 274 e 191 a 271, Trav. Paulo Jorge (toda), Trav. dos Escaleres (toda), Trav. das Galeotas (toda), L. Marquês Angeja (toda), Trav. dos Algarves (toda). (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Trav. da Água da Flor 1 a 19. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua Domingos Bontempo 7 a 11 e 2 a 4, Rua Duarte Lobo 2 a 46-A e 1 a 169. (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Rua Marquês de Olhão, Rua Actor Augusto de Melo, Bairro da Quinta dos Ourives (todo) e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Est. Forte da Ameixoeira, Quinta do Vimeiro, Quinta do Louro. (Das 8 às 12 horaas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras — CARNAXIDE:** Bairro da Solátia (Células 6, 9, 13 e 15). Est. da Rocha, Escadinhas da Rocha, Av. Tomás Ribeiro, Estrada do Cemitério e imediações. (Das 8 às 12 horas).

ALFRAGIDE: Av. Conde de São Marçal, Av. Ivens, Av. D. Luís I, Rua Alvares Botelho, Rua Daniel Augusto Silva, Est. da Buraca e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra: Fação e Lameiras.** (Das 8 às 14 horas). **PERO PINHEIRO:** Zona definida por Est. para a Maceira e para Pedra Furada, Sul do Cemitério e Est. Nacional. (Das 8 às 14 horas). **RIO DE MOURO:** Av. D. João II, Rua Gaspar Corte Real, Av. Infante D. Henrique, Rua Bartolomeu Dias, Rua Vasco da Gama, Praceta António Raposo Tavares, Praceta João Ramalho, Praceta Fernão de Magalhães, Praceta Manuel da Nóbrega, Praceta da Índia, Rua Jorge de Castilho, Rua Irmãos Wright e imediações. (Das 8 às 14 horas). Azenhas do Mar. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Cascais — S. PEDRO DO ESTORIL:** Alto das Areias e parte da Quinta da Carreira. (Das 8 às 14 horas). **TORRE:** Rua dos Castanheiros, Rua da Torre, Rua Bartolomeu Perestrelo, Rua Tristão Vaz Teixeira, Rua João Gonçalves Zarco, Rua das Nogueiras, Rua dos Choupos, Rua das Laranjeiras, Rua Joaquim Ereira, Av. Nossa Senhora do Rosário e imediações. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Cheleiros (toda). (Das 8 às 15 horas). **MALVEIRA:** Est. da Avessada, Rua das Saloias, Rua Miguel Ferreira, Rua Gregório Simões, Rua do Lamarão, Rua Eduardo Gonçalves Saldanha, Trav. Miguel Ferreira e Est. Nacional. (Das 8 às 15 horas). Á da Perra. (Das 8 às 15 horas). **VENDA DO PINHEIRO:** Rua Dr. Oliveira Salazar, Est. do Bucelas, Est. do Desvio e imediações. (Das 8 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca — ALHANDRA:** Rua Major Joaquim Paiva, Rua Henrique Taveira, Rua Duque da Terceira, Rua Gago Coutinho, Rua Dr. Sousa Martins, Rua 5 de Outubro e imediações. (Das 8 às 14 horas). Adarse, Cruz das Almas e imediações, B. da Quinta do Forno, Sobralinho, Aldeia do Sobralinho. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** Vila Nova da Rainha, Azambuja. (Das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Redes de B. T. de Cortegana e Penuzinhos. (Das 8 às 14 horas). Merceana, Paiol, Barbas, Vale Benfeito, Ribafria, Aldeia Galega, Freixial do Meio, Freixial de Cima, Penuzinhos, Atalaia, Vila Verde dos Francos, Cabanas Torres, Paúla, Cabanas do Chão, Penedos de Alenquer, Olhalvo, B. Vista, Montegil, Penafirme da Mata, Abrunheira, Pocariça. (Das 8 às 11 horas).

ANÁLISE QUANTITATIVA DAS EMPRESAS

No âmbito dos cursos de Marketing Management realizados pelo Centro de Investigação da Sociedade Portuguesa de Marketing vai iniciar-se, em 24 de Abril próximo, a Área 2, subordinada ao tema «Análise Quantitativa das Empresas» e abrangendo as seguintes matérias: o processo de decisão na empresa; economia da empresa; análise marginal; os «ratios»; estatística; métodos quantitativos de previsão; probabilidades e decisão estatística; modelos de pesquisa operacional e decisão de investir.

Este curso que, juntamente com as outras Áreas — Elementos de Análise da Situação Económica Geral, Management e Marketing Management — constitui um ciclo de estudos distribuído por dois anos, pode ser frequentado isoladamente, tal como qualquer das referidas Áreas.

Trata-se de uma iniciativa que se destina à preparação acelerada de técnicos de gestão, dentro de uma óptica de ensino participativo, multidisciplinar e integrado, pretendendo-se desta forma corresponder às necessidades de formação evidenciadas pela modernização da economia nacional.

QUARTEL-GENERAL DA NATO EM OEIRAS

O Comando da Área Ibero-Atlântica em Oeiras foi visitado esta manhã pelo dr. Leif Dundas, consul-geral da Islândia em Lisboa, o qual representava o embaixador do seu país, ausente em Londres. Na sala das operações, e depois de ter sido recebido pelo contra almirante Robert Erly, o consul assistiu a uma exposição das actividades deste Quartel-General da NATO. Finalmente o dr. Dundas apreciou o funcionamento de todas as instalações operacionais e administrativas daquele Comando, após o que foi obsequiado com um almoço na messe dos oficiais-generais.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Leitão Tavares, R. da Índia Portuguesa, 13 — BENAVENTE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Secretaria de Estado da Instrução e Cultura
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1973
AMANHÃ — às 21,15 horas RÉCITA DA NOITE
(Grupo C — 14 anos)
da ópera
TOSCA
de **PUCCINI**
com **Radmila Bakocevic, Franco Corelli e Sesto Bruscantini** nos principais papeis
Maestro Director: **Oliviero Fabritiis** Regista: **Dario Dalla Corte**
DIA 29 — às 21,15 — Primeira Récita da ópera
«O TROVADOR»

Animatógrafo apresenta
estúdio
GRUPO D/18 ANOS

2a SEMANA

Quem são os Camisardos? Porque lutam? Em nome de quê?

OS CAMISARDOS
(LES CAMISARDS)
um filme de
RENÉ ALLIO

EASTMANCOLOR

EM ANGOLA

Grandes facilidades para a instalação e exploração dos empreendimentos industriais

É CADA VEZ MAIOR A PROCURA INTERNA E A ABERTURA DE MERCADOS EXTERNOS

O território de Angola apresenta, neste momento, condições particularmente favoráveis aos investimentos industriais, pois se conjugam as facilidades fora do comum que a lei concede com circunstâncias muito propícias de ordem interna e externa.

Os índices conhecidos já mostravam clara e seguramente este facto, bastando lembrar, entre outros, a evolução do produto interno bruto no quiquénio 1966/1970, que se traduziu num crescimento à taxa média anual cumulativa de 16,4 por cento, a preços correntes, e de 10,7 por cento a preços coonstantes de 1963, taxas muito elevadas em qualquer parte do mundo, mesmo atendendo a que o ponto de partida se situa a um nível baixo.

REFORÇADA A PROTECÇÃO ÀS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS ANGOLANAS ATRAVÉS DAS NOVAS ESPECIFICAÇÕES NO SISTEMA DE PAGAMENTOS INTERTERRITORIAIS

Em primeiro lugar, haverá a destacar que a capacidade aquisitiva do mercado interno tem vindo a desenvolver-se em ritmo bastante acelerado, o que poderá ser confirmado, entre outros, pelo facto de o valor dos produtos manufacturados importados por Angola em 1971 ter sido superior a 10 milhões de contos, o que ultrapassa em cerca de 10 por cento o valor bruto da produção de todas as indústrias transformadoras da Província. Não quer isto dizer, porém, que haja preferência pelos produtos do exterior em detrimento dos angolanos. Pelo contrário, verifica-se ter a produção local superado substancialmente as importações nos sectores industriais once os investimentos foram mais avultados.

Assinalam-se, por outro lado, favoráveis perspectivas nos mercados externos, sendo de referir, quanto aos países próximos em África, os casos da Rodésia, da África do Sul e da República do Zaire, igualmente na Europa se verificando haver muito boa aceitação das exportações angolanas.

O PAPEL DECISIVO DA EXPANSÃO DAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS NO PROGRESSO ECONÓMICO E SOCIAL DA PROVÍNCIA

Se é certo que as circunstâncias expostas mostram haver condições internas e externas muito propícias a um desenvolvimento das indústrias transformadoras em Angola, também é certo que este só poderia processar-se em bases eficazes e seguras se contasse com disposições legais favoráveis. A questão era evidentemente de primeira importância, pois se reconhecia o papel decisivo que a expansão desse sector teria no progresso económico e social da Província e no aproveitamento das imensas potencialidades da maior parcela do território português, nomeadamente na utilização de matérias primas que até aqui eram exportadas.

Houve, assim, a preocupação de estimular o desenvolvimento industrial através de medidas que, sem quaisquer dúvidas, fossem capazes de remover obstáculos secundários que muitas vezes se levantam, especialmente os de natureza burocrática, oferecer consideráveis facilidades aos investimentos e dar mais seguras garantias de rentabilidade aos empreendimentos. São principalmente de natureza fiscal e aduaneira esses incentivos, consideravelmente mais extensos do que os existentes na Metrópole e ainda mais em comparação com os dos países africanos em vias de desenvolvimento. No domínio fiscal foram estabelecidas, entre outras, isenções de controbuição industrial e de quaisquer impostos sobre lucros e dividendos pela exploração de estabelecimentos industriais, indo a isenção de contribuição industrial para as novas indústrias de 5 a 18 anos, dependente da zona onde se localiza o estabelecimento industrial. No domínio das facilidades aduaneiras há isenções e reduções dos direitos e de outras imposições aduaneiras na importação de matérias primas e bens de equipamento, bem como isenção de direitos aduaneiros e determinados produtos exportados e isenção de direitos na importação de matérias primas incorporadas nos produtos exportados. Está ainda prevista uma redução de contribuição industrial para as empresas que exportem parte da sua produção. Estes apenas alguns dos incentivos que constam de uma longa lista que dá garantias muito concretas.

O GABINETE DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÃO CONSTITUÍDO NO ÂMBITO DA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INDÚSTRIA

Ao lado desta preocupação, justamente se compreendeu a necessidade de dotar os serviços oficiais de orgãos especializados que, eficaz e prontamente, fossem capazes de detectar e estimular oportunidades industriais e dar apoio à iniciativa privada. Foi por esse motivo criada a Direcção dos Serviços de Indústria — na qual foi incluído o Serviço de Promoção Industrial — e constituído o Gabinete de Promoção de Exportação. Tais medidas têm, pois, fundamentalmente, o objectivo de melhor servir a política adoptada que é a do condicionamento para certas indústrias dele merecedor e liberalizada para as que podem facilmente sobreviver em condições concorrenciais.

Informações mais detalhadas e sugestões devem ser solicitadas à Direcção dos Serviços de Indústria — Serviço de Promoção Industrial — Caixa Postal n.º 1 242 — Luanda.

DL/OPINIÃO

MALHAR EM FERRO FRIO

Malhar em ferro frio seria o dito adequado ao caso, se os factos não estivessem aí a mostrar que só por ironia o frio pode ser invocado em relato ou comentário de incêndio... Mas segundo os preceitos do estilo imaginoso, malhar em ferro frio é o que neste lugar temos feito tantas vezes, a propósito da falta de protecção, da insuficiência dos meios de defesa de que a colectividade portuguesa sofre, manifestamente, no tocante a fogos. Por culpa de quem? Esse é o grande mistério que não está perto de ser revelado, apesar de todas as esconjurações, súplicas ou simples perguntas. E quando se diz culpa, não é decerto para aplicar castigos, mas simplesmente para definir responsabilidades, até mesmo para as retirar dos ombros de quem imerecidamente esteja carregando com elas...

Cultivadores inveterados das soluções que participem do milagre, entendemos (ou comportamo-nos como tal) que a presença dos bombeiros, mesmo que estes acorram de mãos nuas e depósitos vazios, é quanto basta para que as labaredas, intimidadas com o aparato, as sirenes, os trajos coloridos, os capacetes coruscantes, as machadinhas de parada, recolham a voracidade e poupem as riquezas que os homens doutra maneira não souberam proteger. Somos o país da lamúria e da ineficácia, que nem sequer depois da casa roubada acorremos a pôr trancas à porta...

Arderam pinheiros e eucaliptos no distrito de Aveiro, com tal violência e extensão que todas as corporações da região foram alertadas: por aqueles lados, as gentes têm grande experiência destas coisas e dos efeitos delas, como ainda no Verão passado se viu, ou se vê em todos os verões, e até nos invernos, como está à vista. Mas, em contrapartida, ninguém vê que depois de cada incêndio, daqueles que já são catástrofe e calamidade nacional, melhores meios de combate se providenciem contra o inimigo implacável. Com pouquíssima diferença (e já é optimismo admiti-la) as corporações repetem o balanço do material de que dispoêm, e todos ficamos entregues nas mãos do acaso, que por acaso nos preserva e por acaso nos destroi...

Bom é, porém, que se vão perdendo os hábitos do fatalismo tradicional, como parece que os estão perdendo os bombeiros do distrito de Aveiro, que, num comunicado distribuído, se lastimaram, mais uma vez, «pela falta de meios de comunicação via rádio, o que provoca grandes dificuldades e demoras nos pedidos de reforços, na localização dos focos de incêndio e, também, na ligação entre as diversas unidades e grupos de material que os combatem». Desta vez, e ao contrário do que sucedera no Verão passado, não foi necessário pedir o auxílio de estações móveis de radioamador, pois o «posto central» dos bombeiros de Aveiro, graças a «excepcionais condições de propagação atmosférica», conseguiu dar conta do seu recado. Também a chuva deu uma ajuda ao esforço dos homens que lutavam contra o desastre... Não fosse este fortuito conjunto de circunstâncias favoráveis, e teríamos a notícia nas primeiras páginas, com as habituais fotografias e as costumadas legendas dramáticas, que aliás já não impressionam ninguém...

Impedir incêndios, sabemos que não é possível: vem a ponta de cigarro, a fagulha de comboio, a mão criminosa, a inconsciência ou o desleixo, e aí temos o monstro devorador instalado nas serras, e cinzas ardentes no lugar da seiva e das folhagens. Mas os bombeiros protestam e queixam-se, pedem material moderno, eficiente, à altura das suas responsabilidades e da tarefa que lhes é exigida. Quem responde? Ninguém. Quem dá providências? Não se sabe. O silêncio que paira sobre as montanhas carbonizadas não é maior que o das repartições onde estes casos deveriam encontrar pronta solução. Dir-nos-ão que as verbas são insuficientes, e nós responderemos que sempre foi possível arranjá-las, para todos os fins, quando se considerou necessário...

Pela boca do ministro da Economia, o País descobriu subitamente uma vocação florestal. Não duvidamos. Mas de antemão nos inquietamos sobre o destino dessas florestas por nascer...

Mulheres e imigrantes

Um comissário do Mercado Comum europeu afirmou que governos europeus fazem discriminação contra as mulheres que empregam.

«Grande número das mulheres vítimas de discriminação trabalham para os governos, que deviam ser os primeiros a dar o exemplo contrário» — disse Patrick Hillary, comissário para os assuntos sociais.

Os jornalistas perguntaram a Hillary qual a política do Mercado Comum em relação às mulheres, depois de ele ter apresentado o relatório anual sobre política social. Respondeu que o Mercado Comum não tinha qualquer política sobre este assunto, mas acrescentou que, pessoalmente, era a favor da igualdade de salários e da igualdade dos direitos de promoção e chefia, do estabelecimento de creches para as mães que trabalham e de outras regalias.

Hillary salientou que esperava visitar alguns dos milhões de trabalhadores imigrantes, que de uma maneira geral desempenham as tarefas mais humildes nos países do Mercado Comum.

Alguns imigrantes vêm de áreas do Mercado Comum, onde há uma elevada taxa de desemprego, tais como o sul da Itália, e outros do Norte de África e de mais países que não fazem parte da Comunidade europeia.

«A imigração prossegue e gostava que ela parasse» — disse, acrescentando: «Acho que não é de desejar que seja o trabalho a procurar o capital. A nossa política é que seja o capital a procurar o trabalho. Todavia, a verdade é que há dois milhões de crianças filhas de trabalhadores imigrantes, que vivem em muitos casos em más condições habitacionais.

«Temos que fazer alguma coisa por estas pessoas.»

Custo de vida nos E.U.A.

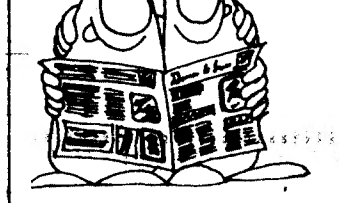
O custo de vida nos Estados Unidos, activado por um aumento «record» de 2,4 por cento dos preços dos géneors alimentícios, subiu 0,8 por cento em Fevereiro — o maior crescimento em 22 anos, tendo em conta as diferenças de época — revelam as estatísticas da Secretaria do Trabalho.

A informação salienta ter sido a primeira vez, desde Janeiro e Março de 1958, que o encarecimento dos preços dos produtos alimentares (concentrado principalmente na carne, na criação e no peixe) excedeu a proporção de dois por cento.

«Diário de Lisboa»

Fizeram transcrições do «DL» ou referências os nossos colegas «República», «O Primeiro de Janeiro», Diário do Alentejo», «Jornal do Fundão», «Jornal da Costa do Sol», «Notícias da Amadora», «Rádio e Televisão», etc.

Teve vasta repercussão na Imprensa o nosso artigo sobre o aumento dos preços dos bilhetes dos cinemas de Lisboa, que foi transcrito na íntegra, parcialmente ou aproveitado como base para outros artigos de colegas nossos.



PARIS EM VISITA-2

Programa para uma sociedade de consumo

Paris: as recordações de uma campanha encobrem os anúncios festrais.

Paris é uma Festa — escreveu Hemingway. Paris é um espectáculo. Paris é, sobretudo, a capital do espectáculo. Paraíso dos filmófagos (canibais que se alimentam de doses maciças de cinema e proliferam em grandes centros), Paris apresenta semanalmente um catálogo quase mitológico, quase inesgotável em que o amador encontra matéria para todos os gostos mesmo para os mais esquisitos. Pegue-se no semanário «Pariscope» de 15 a 21 do corrente: aí encontraremos qualquer coisa como, mais ou menos, 140 títulos. Mesmo vendo 4 filmes por dia, seriam necessários 35 dias para os ver a todos. Como, entretanto, os cartazes mudariam parcialmente, nunca se chegaria ao fim.

Para todos os paladares, mesmo para a falta de paladar, portanto.

«Intolerância» (Grifith); «W.R. Os Mistérios do Organismo» (Dusan Makavajev); «A batalha de Argel» (Pentecorvo); «Flesh» (Andy Warhol); «Em nome do Pai» (Bellochio); «O Ano 01» (Gébé); «O Estado de Sítio» (Costa-Gravas), etc., etc. Mas, também, «Os 100 Dalmatas», «Baraka sobre X 13», «Pigalle, Encuzilhada de ilusões», «Anomalias Sexuais», «Bacanais 73», e por aí fora. O que mais me espanta é a multiplicação de salas, sobretudo, no «Quartier Latin». São vários cinemas constituídos por várias pequenas salas todas exibindo filmes diferentes. Esses cinemas de «Arte e Ensaio» não se contentam em levar filmes que são novidade absoluta. Paralelamente projectam filmes antigos como se se tratasse de autênticos cine-clubes ou de filiais da cinemateca (geralmente às 12 e às 24 horas). Por exemplo, um cinema anuncia uma Semana de Cinema Búlgaro, com estreias diárias de filmes daquele país de Leste; outro exibe um Ciclo intitulado «20 anos de Cinema Italiano»; um terceiro, um Festival Ingmar Bergman; há uma «Homenagem a Edward G. Robinson» (7 filmes diferentes); um ciclo intitulado «Hollywood e o MacCarthysmo»; uma série intitulada «Novidades de Leste». E não esqueçamos a actividade da Cinemateca propriamente dita que projecta 6 filmes por dia, em média! Paris é, pois, sob o ponto de vista cinematográfico, uma espécie de Universidade e de Museu em que é possível descobrir praticamente todos os graus de evolução que o cinema tem conhecido. Não admira, por isso, que tantos realizadores aqui tenham bebido o seu primeiro leite.

TEATRO

Não podemos dizer que a paisagem teatral seja igualmente rica, variada, audaciosa. Mesmo assim, 68 peças em cena não deixam de ser um número bonito — o reverso da medalha consiste no facto de grande parte dessas peças e das respectivas montagens não terem interesse. Nem por isso, o leque de opções deixa de ser bastante largo: desde uma comédia musical como «Godspell» ao drama de O'Neill «Jornada para a Noite»; desde vários Molières (centenário obriga) até espectáculos ditos pornográficos; desde um solo de Rita Renoir, ex-profissional do «strip-tease», até a um espectáculo colectivo como o do «Théatre au Soleil»; desde o indefectível Ionesco do «Huchette» até à «Madona das Orduras», em francês e em língua d'oc — também aqui encontramos material para longas meditações.

ARTES

Paris, contudo, não é apenas cinema e teatro. Não vale a pena falar das exposições, às centenas, que se efectuam em todos os sítios possíveis e imaginários. E também os concertos, as conferências, e tudo o que se relaciona com a comunicação. Pode até acontecer um espectáculo inesperado que nos transporta a um mundo futuro. «Polytope de Cluny» é uma realização de luz e som criada pelo compositor grego Yannis Xenakis com a colaboração de entidades como o Centro Nacional de Investigação Científica, o Centro de Estudos de Matemática e Automática Musicais, o Centro Nacional de Estudos de Telecomunicações. A antiquíssima sala do edifício romano situado em pleno Boulevard de Saint-Michel é como que transfigurada pelas formas visuais e sonoras — e esse contraste é um dos aspectos mais fascinantes deste espectáculo em que durante meia hora assistimos à criação de linhas e de volumes de som e de luz que constituem, na sua constante mutação, como que um itinerário de sonhos abstractos.

Polytipo significa lugar múltiplo porque, como diz Xenakis, «passam-se muitas coisas diferentes no mesmo lugar.» O compositor partiu de um «programa realizado por um computador que, de certo modo, escreveu a banda magnética que comanda automaticamente o conjunto.» Vejamos, ainda, outras declarações do compositor: «O som sai de 12 altifalantes. É de origem electro-acústica e está gravado sobre oito pistas de uma outra banda magnética. Mas, por assim dizer, a música está em toda a parte e, em primeiro lugar, no tratamento da luz em que apliquei a maior parte das teorias matemáticas que, desde há vinte anos, tenho utilizado na composição musical. Aliás, o equivalente das massas de sons pontuais e fixos é aqui transmitido pelos pontos luminosos, os raios de seiscentos «flashes» electrónicos, e o equivalente dos «glissandi» instrumentais pelas linhas que os raios laser traçam no espaço».

As modulações e as fulgurações que constituem o espectáculo sob o ponto de vista visual têm um contraponto sonoro que com elas se funde harmoniosamente. Por vezes, experimenta-se uma sensação de quase terror em virtude do conjunto luz-som como que nos arrancar para um mundo desconhecido e violento em que os nossos sentidos se perturbam, as nossas percepções se perdem. Todavia, a duração do espectáculo pareceu-me excessiva porque a certa altura experimentei uma certa monotonia.

Um outro «espectáculo» de anticipação é constituído pela nova estação de metro da Ópera: parece tratar-se de um cenário para um filme de ficção científica. Além dos elementos automatizados que substituem os funcionários habituais, essa parte da estação é formada por uma longa abóbada onde há talvez uma dúzia de módulos pintados, como o teto da estação em cores quentes e variadas, sendo cada um desses módulos uma pequena «boutique». O efeito do conjunto, visto do alto, é uma surpresa de arregalar o olho.

Não deixa de ser curioso verificar como este Paris está virado para um certo padrão de vida: o que pode atrair o turista endinheirado. Basta observar os chiquíssimos «drugstores» dos Champs-Elysées» ou as estações de Metro que interessam sobretudo ao turista e pô-los em contraste com outras realidades que anteriormente aflorei.

LIVROS

Também para aqueles que se interessam por livros e por discos, Paris é um manancial inesgotável e irresistível. Multiplicam-se as livrarias algumas delas especializadas (agora estão em moda as Ciências Ocultas, Magia e Outras Aldrabices do Género). Sem falar nas duas «Joie de Lire» sempre pululantes de malta jovem, correr as livrarias onde há centenas de obras novas a preços incríveis — constitui uma autêntica tortura. Por exemplo, um volume das Obras Completas de Jean Paulhan lançadas por um Clube do Livro, cujo preço facial é de cem francos está a ser vendido a quinze. As principais vedetas do momento nos «livres d'ocasion» são, contudo, os riquíssimos albuns da Skira que estão a ser liquidados a cerca de metade do preço. Não sei o que aconteceu a Albert Skira, grande amigo de Picasso e de todos os grandes artistas e escritores do nosso tempo, o maior editor do mundo de livros de arte, cujas obras são autênticas obras-primas de realização gráfica.

Imensa montra, ecrã gigantesco, palco em constante mutação — Paris cria ou mostra neste momento algumas realizações que vale a pena ver mais de perto. É o que farei a seguir.

CARLOS PORTO

DL/NACIONAL

PORTO

CORAL DE LETRAS DE COIMBRA

O Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra, a convite da Associação dos Estudantes da Faculdade de Engenharia do Porto dá amanhã, às 16 horas, no salão nobre da Faculdade de Engenharia um espectáculo, que é aguardado com invulgar interesse.

FACULDADE DE FARMÁCIA

O dr. Joaquim António de Barros Polónia foi nomeado, definitivamente, professor catedrático do 1.º Grupo (Química) da Faculdade de Farmácia.

PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

Foram nomeados técnico suplementar e médico da Administração dos Portos do Douro e Leixões, respectivamente, os drs. José Manuel Domenech Lima Torres e António Luís Abranches do Canto Moniz.

HOSPITAL MARIA PIA

Durante a habitual reunião dos Lions Clube do Porto foi decidido, entre outros assuntos entregar no dia 31, ao Lions Clube da Maia, a sua carta de alforria.

Será entregue, na data do aniversário do clube portuense, uma enfermaria, dotada com todos os requisitos para o seu funcionamento, ao Hospital de Crianças Maria Pia.

TEATRO AMADOR

Decorreu com significativo êxito a reunião de mesa-redonda no Grupo dos Modestos, incluida no «Dia do Teatro Amador», na qual colaboraram componentes dos conjuntos cénicos daquele agrupamento, do Centro Padroense, do T. U. P., do Centro Popular da Alfena, dos Plebeus Avintenses e do Mérito Avintense.

URBANIZAÇÃO

Foi anulado o saldo de 2.500.000$00 existente na comparticipação concedida à Câmara Municipal do Porto para a obra de prolongamento da Rua Gonçalo Cristovão.

INSTITUTO DE SANGUE

A assistente de dadores de brigadas móveis da Delegação do Instituto Nacional de Sangue na Zona Norte (Porto), D. Mercês Maria Cardoso Pinto Leite de Pina foi nomeada, em comissão de serviço, técnico de relações exteriores da mesma Delegação.

PROVÍNCIA

CONSELHO DO DISTRITO DE LEIRIA

LEIRIA — Na sede da Junta Distrital efectuou-se mais uma reunião do Conselho do Distrito de Leiria, a que presidiu o capitão José Rodrigues da Silva Mendes, e durante a qual foi apreciado e aprovado o relatório e contas da gerência do ano findo. Através deste documento se verifica que a receita daquele organismo, durante o ano de 1972, foi de 3.242.768$30 e a despesa de 3.069.664$70, sendo o saldo para 1973 de 173.103$60.

EXPOSIÇÃO DE CERÂMICA

Até domingo, está patente ao público no salão do teatro José Lúcio da Silva, uma exposição de cerâmica do artista Carlos Barros, que inclui outros trabalhos, tais como linóleos, tapeçarias e desenhos.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

EVORA, 23 — Para uma visita oficial ao Quartel-General da Região Militar de Évora, encontra-se nesta cidade o general João de Paiva de Faria Leite Brandão, chefe do Estado-Maior do Exército. Após uma sessão de trabalhos, aquele oficial-general visitou as instalações fabris da Manutenção Militar desta cidade, as obras da futura messe de oficiais e a carreira de tiro do Regimento de Infantaria 16.

PASSAGEM SUPERIOR DOS C F.

ESTREMOZ, 23 — O governador civil do distrito de Évora, em representação do ministro das Obras Públicas, deslocou-se a esta cidade, onde inaugurou a passagem superior dos caminhos-de-ferro, no troço da estrada n.º 4 Estremoz-Borba. Com esta obra, eliminou-se a última passagem de nível daquele troço.

Presentes, entre outras entidades, os presidentes das Câmaras Municipais de Estremoz e de Borba e da Junta Autónoma de Estradas.

O ministro das Obras Públicas visitou Abrantes

ABRANTES, 23 — Em visita de trabalho esteve hoje nesta cidade o ministro das Obras Públicas e Comunicações eng.º Rui Sanches que se faz acompanhar do seu secretário, dr. França Martins, e de vários técnicos dos departamentos que dirige.

Aguardavam os visitantes o chefe do distrito de Santarém, presidente da Câmara, vereadores e outras individualidades. No salão nobre dos paços do concelho, o ministro Rui Sanches, após as saudações de boas-vindas, deu início à sessão de trabalhos tendo-lhe sido apresentados vários problemas da região, nomeadamente os que se relacionam com a urbanização da encosta sul de Abrantes, com os arruamentos e esgotos domésticos (o seu orçamento atinge a verba de 1.408.720$00 segundo projecto feito pelo município). Encontra-se já em estudo a drenagem dos esgotos da zona da Encosta Sul onde dentro em breve vão ser iniciados os trabalhos de construção da Escola do Ciclo Preparatório, a que se seguirão o Hospital Distrital e o Liceu Nacional, construções que importarão em cerca de 30 mil contos.

Por sua vez o saneamento da povoação de Rio de Moinhos e de Alferreirinha está orçado em 3.200 contos.

Foi igualmente pedida a comparticipação do Estado para a escola primária em construção (com oito salas de aula) adjudicada por 3.819.800$00.

Foi posta, por outro lado, a necessidade da construção do liceu nacional pois a secção liceal que iniciou a sua actividade em 1967 com 107 alunos, tem presentemente 712.

O seu alargamento impõe-se com toda a urgência dado que se matricularam no primeiro ano do ensino primário das escolas do concelho 9.880 crianças!

Outro problema importante é o de abastecimento de àgua a Abrantes e a mais 19 aglomerados com uma população total de 32.850 pessoas.

A adaptação do convento de S. Domingos a centro cultural, a electrificação do Largo de Santo António e da estrada poente da cidade foram questões igualmente debatidas.

Depois do almoço oferecido aos visitantes no Hotel Turismo estes deslocaram-se aos locais onde vão ser implantados o liceu, a escola, o hospital percorrendo ainda diversas zonas da região, após o que regressaram a Lisboa.

COIMBRA

SESSÕES CIENTÍFICAS

No Laboratório e Museu Zoológico da Faculdade de Ciências e Tecnologia terminaram as reuniões científicas com o programa «Faina do Rio e do Mar», do ciclo de filmes científicos sob temas de Ciências Naturais, que tem vindo a decorrer desde Novembro último, com grande êxito, especialmente entre os estudantes dos diversos estabelecimentos de ensino, desde o básico ao liceal, oficiais e particulares, aos quais era dedicado.

A iniciativa termina no dia 30 com a exibição de um filme, «Vida da Charneca», acompanhado de exposição, verbal, às segundas, quartas e sextas-feiras.

Os preços dos terrenos no Alto Sado

Reuniu-se o grupo de trabalho, para o efeito constituído, no sentido de proceder à determinação dos preços máximos a aplicar pela Junta de Colonização Interna na aquisição dos terrenos em cada uma das classes de terras em que, para o efeito, foi dividida a área a beneficiar pelo Aproveitamento Hidroagrícola do Alto Sado.

Assim, o referido grupo de trabalho propôs a fixação dos seguintes preços, com os quais o conselho directivo da Junta concordou: terras de 1.ª classe — 29 000$00; de 2.ª — 22 000$00; de 3.ª — 9000$00 e de 4.ª — 5000$00.

Esta determinação foi homologada por despacho do secretário de Estado da Agricultura.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Diogo Abreu Fragoso Amado. Café Restaurante «Monte Alentejo» — MONTEMOR-O-NOVO

em 3 linhas

Insere o «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 69) os programas a adopar nos concursos de provas públicas para enfermeiros professores, monitores-chefes e monitores das escolas de enfermagem do Ministério da Saúde e Assistência, aprovados por despacho do secretário de Estado.

///

O arquitecto Paulo Henrique de Carvalho e Cunha foi exonerado do cargo de vogal do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, como arquitecto especializado em urbanização.

///

Foi louvado e condecorado com a medalha de prata de serviços distintos, com palma o capitão José Mendes Fernandes Martins, pela sua acção no comando da Companhia de Caçadores 16 na Guiné. Concedida, também, a medalha de cobre de assiduidade de serviço no Ultramar, durante dez anos, ao primeiro sargento Inácio Martins dos Santos.

///

Está aberto concurso para provimento de um lugar de ajudante de escrivão no Tribunal Tutelar Central de Menores de Lisboa.

///

Foi exonerado, a seu pedido, o dr. Evo João Camões Fernandes, inspector da Polícia Judiciária do Ultramar, com colocação na Directoria de Lourenço Marques, na situação de actividade fora do quadro.

///

Está aberto concurso público no Hospital do Ultramar para o fornecimento de uma bomba de cobalto.

///

Foi concedida a comparticipação de 211 000$00, pelo Fundo do Desemprego, à Comissão Organizadora da Feira do Ribatejo.

///

Foram aprovados os novos estatutos pelos quais se passará a reger a instituição de assistência particular Colégio de São Caetano, com sede em Braga.

///

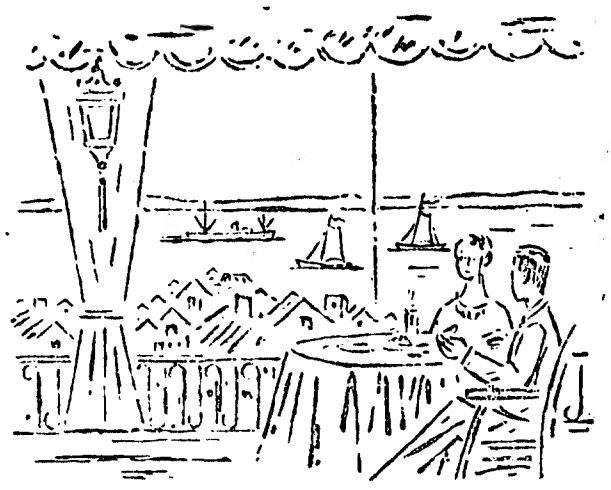
O eng. José Horácio de Moura, director geral dos Serviços de Urbanização preside ao júri para os actos do concurso de admissão de consultor jurídico de 2.ª classe do quadro da respectiva Direcção-Geral.

///

Foram criados em Angola dois novos órgãos: o Conselho do Espectáculo Público e o Fundo do Espectáculo Público.

Através do Fundo do Espectáculo Público, que se destina a garantir os meios necessários ao fomento e valorização do espectáculo público, poderá ser concedida assistência financeira às entidades dedicadas à sua realização, competindo ao Conselho do Espectáculo Público emitir parecer sobre essa e outras matérias relativas ao espectáculo público.

Restaurante Varanda do Chanceler



COZINHA E AMBIENTE REQUINTADOS
Largo do Chanceler, 1-Alfama-LISBOA
TELEF. 86 62 86
Encerrado ao Domingo

restaurante 1900
uma cozinha de grand prix
(no autodromo do estoril)
Marcações: 241-559 · Encerrado à 2ª feira

escovas mecanicas **SABCO**
limpeza mais eficiente, rápida, e...
...sem complicações!
(pergunte a quem tem uma)

TV

DL/ESPECTÁCULOS

Ó MOLIÉRE, ISTO É QUE É UMA PARÓDIA!

Com o atraso a que estão sujeitas as *noites de teatro*, corre-se o risco de um total desfasamento. «O senhor de Pourceaunhac», com o tratamento de choque a que o submeteu Herlânder Peyroteo, estaria muito mais indicado para a época de Entrudo. Não lhe faltou a galhofa, a brejeirice, o traço grosso. Não lhe faltaram sequer as máscaras. Pois em vez de Carnaval é na Quaresma que a *noite de Teatro* mais piadética do ano acontece. O que não deixa de ter a sua piada.

Antes de mais nada, deve apontar-se a desenvoltura com que Herlander Peyroteo movimenta um grande número de personagens. Se nos lembrarmos das inúmeras dificuldades que a situação apresenta quando a solução se procura num palco, imagine-se agora o que

Por MÁRIO CASTRIM

não acontecerá quando é diante da câmara de Televisão que o problema há-de ser resolvido. Se nos lembrarmos quanto a vocação do trabalho na TV é o rosto da pessoa e não a pessoa; é a pessoa e não a multidão.

Ora se é certo que Herlander Peyroteo não conseguiu libertar-se do complexo do palco, também é verdade que a todo o momento procurou uma solução de compromisso, um equilíbrio que, sem destruir o palco, não destruísse a Televisão. Resultou daqui uma plataforma de nem carne, nem peixe: aquilo já não é teatro; aquilo ainda não é televisão.

É evidente que a utilização de grande número de personagens obriga a seguir-se uma norma de planos que não pode quebrar-se frequentemente sem o perigo de uma ruptura insuportável para o telespectador que não aprecia os safanões. Repare-se nos grandes planos que dão contraponto ao monólogo do médico assistente de Pourceaunhac: Peyroteo não abusou da receita para evitar essa ruptura. Amarrado ficou a esse risco durante todo o serão, impossibilitado de recorrer ao grande plano, à mutação brusca. Só uma excelente iluminação, capaz de proporcionar um razoável recorte, impediu que a imagem se perdesse do telespectador.

Claro que Herlander Peyroteo escolheu não o rosto, mas o movimento o que igualmente elimina o recurso ao grande plano. Muito mais próxima da fotografia do que do cinema, a televisão sofre do horror da vertigem. Não a suporta. Mesmo sem referir a *vertigem* o movimento que o realizador imprimiu à peça, mesmo assim pode dizer-se que a fadiga foi uma espada sempre em cima dos telespectadores. Em TV, uma ave que voa é uma ave que não se vê. É preciso tê-la na mão. É preciso *tê-la* nos olhos.

MAU TEATRO ESSE LOBISOMEM...

Por que razão Herlander Peyroteo, que tão bem conhece os perigos a que se expôs, enveredou por esse caminho? Ele não ignora que o grande jogo de Molière é a sua inteligência ou, se preferirmos, a inteligência das suas palavras. No entanto, ei-lo a lançar mão de um divertimento, de um jogo de exteriores. Para quê? Para captar mais facilmente a atenção do público, por julgar que era essa a melhor forma de prender o público?

. Não creio. Herlander Peyroteo não desconhece o efeito que a declamadores franceses retiram pura e simplesmente da fala de certas cenas de Molière. O movimento do «Senhor de Pourceaunhac» não se destinava a *apanhar* o público: destinar-se-ia, antes de mais, a apanhar os actores.

Se Molière conta com um reduzido número de praticantes de qualidade mesmo num país de grandes comediantes como a França, imagine-se como será entre nós. Logo a solução apresenta duas faces: a movimentação das personagens para criar uma segunda frente (para dar de comer aos olhos) e a declamação em regime de caricatura para que, fingindo que está a representar mal, o actor nos possa fazer esquecer de que não representa bem.

Claro que é muito fácil representar mal como o fez La Féria; mas tanto quis representar mal a fingir que acabou representando mal a sério. É muito fácil a exuberância, é mais difícil a continência. Tal como o viajante nocturno assobia e canta alto no pinhal para afugentar o medo, assim o actor grita e esbraceja supondo que afugenta o mau teatro. Ilusão: o lobisomem do mau teatro já está a devorá-lo.

Seria injustiça esquecer quem, como Mário Jacques, não precisou de recorrer ao artifício. Como seria injustiça esquecer a cena do pobre Pourceaunhac caído no vespeiro dos médicos: foi, dentro do procésso esccolhido por Peyroteo, dos momentos mais conseguidos, por ser exactamente aquele em que o divertimento e a atenção às palavras se aliaram.

Quanto às canções introduzidas na peça, o melhor é esquecê-las tão mediocres são, tão abaixo da mínima exigência. Era Molière que estava em jogo, meus senhores! O gesto mais elementar do amor aconselhava a colaboração de um compositor de qualidade. A solução encontrada denuncia uma leviandade que não pode perdoar-se. Quando será que nos deixamos de brincar com coisas sérias?

WAGONS - LITS COOK

Num dos melhores hotéis de Lisboa realizaram-se, ontem e hoje, os trabalhos da XIX Conferência dos Chefes das Agências da Península Ibérica.

Presentes perto de 100 congressistas, funcionarios desta famosa organização mundial, entre os quais os srs. Tondeur e Provost, respectivamente director e subdirector dos Serviços de Turismo.

Para encerramento foi oferecido hoje a todos os participantes e aos orgãos de informação, um passeio no Tejo seguido de almoço a bordo.

INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

A propósito do décimo aniversário do início da fabricação de componentes para a indústria automóvel, pela Molaflex e um grupo de empresas a ela ligadas, realizou-se, ontem, um cocktail, num dos principais hotéis de Lisboa.

Para além de membros do Governo, estiveram presentes deputados da Nação, altos funcionários, destacadas individualidades da banca e, naturalmente, administradores e delegados das Linhas de Montagem de Automóveis e empresas ligadas a este importante sector da actividade industrial que, segundo se afirmou na circunstância, «virá a ser a maior promotora do desenvolvimento industrial do País».

Movimento diplomático

O dr. Marcus de Fontes Pereira de Melo Fonseca, embaixador de Portugal em Copenhague, que fora colocado na situação de disponibilidade, por conveniência de serviço, foi chamado ao serviço na Secretaria de Estado.

Foi colocado na situação de aguardando aposentação o dr. José Francisco Teixeira, ministro plenipotenciário na disponobilidade e que atingiu o limite de idade.

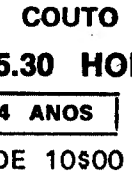
Montepio Geral

Na assembleia-geral extraordinária do Montepio e da Caixa Económica, foi ontem eleita a comissão de cinco membros que elaborará os projectos de alteração dos Estatutos.

Foram designados os sócios Francisco Maria de Sousa e Castro, dr. Agostinho Joaquim Pires, dr. Eugénio Manuel Andrade Mendes de Magalhães, dr. António Pedro Pereira de Bacelar Carrelhas e prof. Fernando de Sandy Lopes Pessoa Jorge.

PEDRO DE FREITAS BRANCO

Pelo 10.º aniversário da sua morte será celebrada missa na Sé Catedral amanhã 24 ao meio-dia.



CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco Borja (às Janelas Verdes)

hoje e todos os dias às 22 horas, sábado e domingo às 16 horas

OH PAPÁ POBRE PAPÁ

a mamã pendurou-te no armário e eu estou tão triste...

De ARTHUR KOPIT.

Marc. T. 677299—Maiores 18 anos — Subsidiado Fundo Teatro

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEATRO INFANTIL

Companhia de Teatro do Gerifalto

(SUB. PELO FUNDO DE TEATRO)

APRESENTA

ALBANINHA ou A PRINCESA QUE GUARDAVA PATOS

DE MARIA MANUELA COUTO VIANA

AMANHÃ, ÀS 15.30 HORAS

MAIORES DE 4 ANOS

BILHETES DESDE 10$00

CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS: 50 % DE DESCONTO

Nas próximas férias consulte um agente de viagens

Quantas e quantas vezes lhe acontece a mesma coisa. Um ano inteiro à espera das férias... e, de repente, fica tudo estragado por um pequeno nada: alojamentos esgotados no hotel, bilhetes de comboio que não se reservaram a tempo.

Não improvise!!! As férias são demasiado importantes para que as deite a perder por causa de um simples nada. Então? Faça exactamente como para todas as outras coisas importantes da vida: ponha as suas férias nas mãos de um perito - o agente de viagens.

E, faça-o mesmo que pense deslocar-se no seu próprio carro, porque também nesse caso vale a pena escutar o seu conselho.

Porque o agente de viagens é muito mais do que um encarregado de transportes.

Quanto vão custar-lhe os seus serviços? A V. nem um centavo! Porque o agente de viagens não é pago pelo cliente. Ele recebe os seus honorários das companhias de aviação, das empresas de caminhos-de-ferro, das empresas turísticas, em suma, dos seus fornecedores. E, até é possível que com a ajuda dele lhe fique tudo muito mais barato.

Porque ele conhece as melhores ligações, todas as maneiras de lhe trazer mais vantagens para o seu orçamento e... V. não!

Desde logo vai poupar-lhe tempo e dores de cabeça.

Um agente de viagens sabe bem o que lhe deve recomendar: ele conhece hotéis e apartamentos melhor que ninguém!

E, além disso, pode fornecer-lhe um serviço completo: transporte, alojamento, excursões...

Para as próximas férias vá a uma agência de viagens. Lá lhe preparam o plano mais cómodo e conforme as suas preferências.

E, sabem que podem fazê-lo! Porque o negócio deles não é o de V. passar por lá uma única vez!

Mas sim que V. fique contente e volte a utilizar os seus serviços.

Eis um conselho da *sofico vacaciones* - Costa del Sol - Espanha.

Para umas férias bem organizadas.

DL/ESPECTÁCULOS

Cinema no Mundo

«DRAMA PSICOLÓGICO» — Mel Ferrer é o produtor de um filme intitulado «A Chance For Killing», cujas rodagens se iniciam a 16 de Abril. Trata-se de um drama psicológico com argumento de Jeffrey Bloom e Ronald Shusett.

GERALDINE EM CO-PRODUÇÃO — Geraldine Chaplin será a protagonista do filme para a televisão «Nefertite», uma co-produção entre o México e o Egipto, de Raul Araisa. Esta película, que tem como principal intérprete masculino JohnGavin, é um dos seis filmes sobre a vida de figuras históricas. Na mesma série serão incluídas obras sobre Sócrates, Júlio César e Galileu.

A NOVA FITA DE FELLINI — Fellini filma em «Cinecitta» a película o «Homem invadido» (título provisório) sobre o homem actual, que procura sobreviver á agressão física e psíquica refugiando-se no espaço e em si mesmo. Ambos os processos, porém, estão destinados ao malogro. «Sendo a segunda viagem ainda mais desastrosa do que a primeira — revelou Fellini — o homem refugia-se na sua memória como numa Arca de Noé, mas a Arca rebenta por todos os lados».

Para o realizador, o homem de hoje perdeu a noção dos valores reais. «Eu não quero transmitir uma mensagem apocalíptica — disse — mas contar uma história. Interessam-me sobretudo as etapas da minha viagem e a atmosfera da invasão. A primeira viagem é uma aventura de ficção científica á maneira de Júlio Verne e a segunda será uma viagem psicofantástica tais como as de Yung.

«O PALÁCIO DA PUREZA» CHEIO DE PRÉMIOS — O filme mexicano «O Palácio da Pureza», que representará o México no próximo Festival de Cannes, recebeu ontem cinco das maiores recompensas distribuidas todos os anos pela Academia Cinematográfica Mexicana. Á cerimónia, assistiu, o Chefe do Estado, Luis Echeverria. O júri atribuiu ainda a medalha de prata á «Reed, México Rebelado» e ao seu realizador Paul Leduc, bem como a «Mecanica Nacional» e ao seu realizador Luiz Alcoriza.

O Salão Restaurante está reservado pela I. B. M. inglesa durante os dias 24 deste mês a 4 de Abril próximo.

Neste período, os clientes habituais serão servidos no «Wonder-Bar», onde os «shows» começam às 23 e 30 e 1 e 30.

A Figueira da Foz e a II Semana Internacional de Cinema

FIGUEIRA DA FOZ, 23 — O Centro de Estudos e Animação Cultural, de Lisboa, e o Círculo Juvenil de Cinema, da Figueira da Foz vão promover a realização da 2.ª Semana Internacional de Cinema, que terá lugar nesta cidade de 6 a 13 de Setembro próximo.

Esta organização é patrocinada pela Câmara Municipal e Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz e tem a colaboração da Sociedade Figueira-Praia, sendo a Comissão Executiva constituída pelos srs. eng.º José Manuel dos Reis Alves Catarino, P. José Vieira Marques e Manuel Leitão Fernandes.

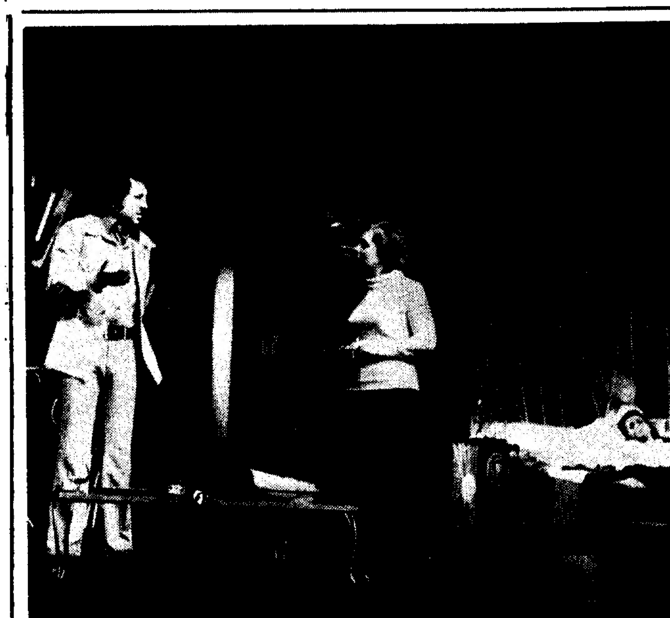
O prazo de inscrição para participantes termina no dia 15 de Agosto, podendo ser feita para a Direcção do Secretariado da Semana Internacional de Cinema, Rua Fresca, 27, Figueira da Foz, estando previstas condições especiais de alojamento para todos os participantes inscritos.

Do programa da Semana consta a apresentação em ante estreia em Portugal de diversos filmes de longa metragem dentro de um cuidado enquadramento cultural que permite ao espectador interessado a suficiente motivação para educar o seu sentido crítico. Realizar-se-á igualmente a projecção de um conjunto de filmes de uma das cinematografias modernas mais significativas, praticamente inédita em Portugal.

Realizar-se-ão alguns colóquios e mesas redondas sobre temas da actualidade cinematográfica. Estão também programadas sessões infantis de cinema, acompanhadas de actividades criativas e expressivas. Será ainda dado o merecido relevo ao cinema português, tanto ao nível de projecção como de colóquios.

Está assegurada a presença de diversos críticos e ensaístas, entre os quais os franceses Marcel Martin, Geneviéve Agel e Henri Agel, esperando-se também que estejam presentes alguns críticos portugueses da especialidade.

Durante a Semana o CEAC leva a efeito um colóquio sobre «A Dinâmica e Pedagogia do Debate de Filmes», com a participação de especialistas.



No teatro Estúdio a estreia de "Os Amigos"

Mário Pereira e Helena Félix (em primeiro plano) contracenam na peça «Os Amigos», do dramaturgo inglês Arnold Wesker.

Este espectáculo é a última realização da encenadora Luzia Maria Martins que nos confessou «Penso que ainda tenho a juventude de espírito necessária para fazer um teatro de interesse mas se o não faço é porque não me deixam assumir as minhas responsabilidades como eu gostaria.»

BEBÉS

Camas, porta-bebés, cadeiras, carros, conjuntos, banheiras, parques, andadores, triciclos e automóveis, fabricante vende directamente ao público.

«BAVÁRIA»
Av. Igreja, 9 B
e R. Correeiros, 184-2.º

Música

SCHUMANN — No prosseguimento da sua actividade circum-escolar, vai a Academia de Amadores de Música realizar uma série de três recitais de música de Schumann pela pianista Florinda Santos, sendo o primeiro destes recitais já na próxima terça-feira, 27 de Março, às 21 e 30 horas. Para completar a série efectuar-se-ão mais dois recitais nos dias 3 e 10 de Abril, à mesma hora.

CONCERTO CORAL — O Grupo Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra, regido pelo maestro Mário Mateus, realiza amanhã no Porto, às 16 horas, um concerto que terá lugar no Salão da Faculdade de Engenharia daquela cidade.

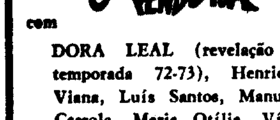
MÚSICA REGIONAL — Promovido pela Cooperativa Árvore, vai realizar-se hoje na sua sede, pelas 22 horas, um espectáculo de música e danças regionais pelo grupo de variedades do Orfeão Universitário do Porto.

GREGORIANO — Amanhã às 18 e 30, na Igreja de S. Roque, a «Schola» do Centro de Estudos Gregorianos com a colaboração de antigos alunos e do coro infantil Ward, sob a direcção da prof. Júlia d'Almendra dá um concerto dedicado ao tema «A alegria através da liturgia». O programa é o seguinte: abre o concerto o organista Sibertin-Blanc com o prelúdio e fuga em ré menor de J.S. Bach. Seguem-se peças gregorianas do Advento, Natal, Epifania, Quaresma e Páscoa. Avé Maria de Bouzignac, Motete «Hodie Christus natus est» de Clerambautl, «Fillii et Filiae», introito «Spiritus Domini» e Aleluia «Magnus Dominus» do VIII doningo de Dadrieu e o Motete «Jubilate Deo» de P. Carras. Sobre este último tema o organista Sibertin-Blanc fará uma improvisação. A entrada é livre.

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO
RECOMENDA OS SEUS ESPECTÁCULOS

TEATRO Tel. 32 60 17
VARIEDADES
33.ª SEMANA
Grupo C M/ 14 anos
com **JOSÉ VIANA**
no protagonista



com
DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

2.ª e 4.ª feira: 21.45 h.
3.ª feira, descanso da Companhia
5.ª, 6.ª e Sábado: 2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos: 16 e 21.45 h.

HOJE
2 Sessões: às 20.45 e às 23 h.
Telefone do teatro: 55 51 33

DOMINGO «matinée» às 16 horas
4.ª feira, descanso da Companhia
SÓ ATÉ DIA 26
Dia 29, estreia no Porto

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
13.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com
FLORBELA QUEIROS
Sexo, nunca! somos britânicos...
No elenco
IRENE ISIDRO
Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS
Encenação de
Maria Helena Matos
2.ªs, 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras: 21.45
4.ª feira: Descanso da C.ª
SÁBADOS, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
DOMINGO: «matinée» às 16 h. e à noite, 21.45 h.

TEATRO Tel. 86 47 56
LAURA ALVES
RUA DA PALMA
ÀS 21.45
Grupo C M/ 14 anos

ELENCO
(por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Mattos, Beatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Poeira, Luís Mata, José Braz

estúdio 444
GRUPO D • 18 ANOS

COLUMBIA & WARNER

2ª SEMANA

Um filme de
JOHN BOORMAN

JON VOIGHT
BURT REYNOLDS

PANAVISION® · TECHNICOLOR®

Deliverance

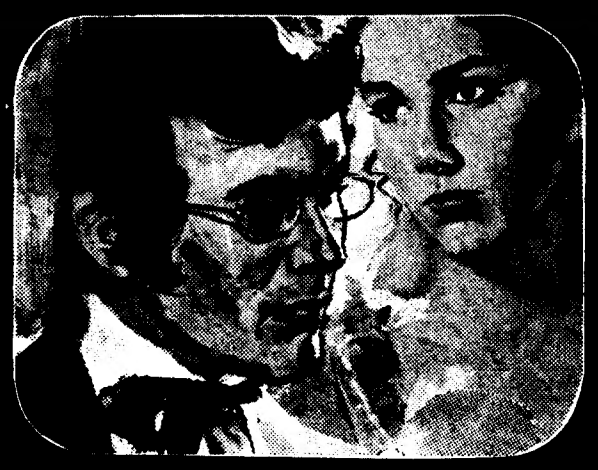
Fim-de-Semana Alucinante

AVIS
GRUPO B • 10 ANOS

ESTREIA HOJE ÀS 21,45 H

ROMINA POWER
AL BANO

O POEMA LÍRICO EM QUE FRANZ SCHUBERT CONVERTEU EM ANGÚSTIAS O SEU AMOR.



EASTMANCOLOR

melodia incompleta

ANGELI SENZA PARADISO

REALIZAÇÃO ETTORE FIZZAROTT

DOPERFILME

no programa
"BEIRA"-realiz. MIGUEL SPIGUEL

Barbra Streisand
Ryan O'Neal

"Que se Passa Doutor?"

Uma produção Peter Bogdanovich

distr. por COLUMBIA & WARNER

CINEMA CASTIL
GRUPO B • 10 ANOS

8ª SEMANA

ROMA e POLITEAMA
GRUPO D • 18 ANOS

ESTREIA HOJE ÀS 21,45 H

CLAUDIA CARDINALE
vai seduzir
JEAN-PAUL BELMONDO !

O BANDIDO BEM-AMADO

(LA SCOUMUNE)

realização de JOSÉ GIOVANNI

FILMES OCIDENTE

EASTMANCOLOR

EUROPA
GRUPO D • 18 ANOS

DOPERFILME

6ª SEMANA

FLORINDA BOLKAN * MASSIMO RANIERI

ENCONTRO com uma MULHER de 30 ANOS

(INCONTRO)

realização [illegible] SCHIVAZAPPA

EASTMANCOLOR

COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE/CPE, S.A.R.L.

SEDE / Rua de Sá da Bandeira, 567 / PORTO

ESTABELECIMENTO CENTRAL / Avenida Infante Santo, 15 / LISBOA

VENDA DE ACÇÕES PRÓPRIAS

225 905 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1 000$00 CADA, NA CARTEIRA DE TÍTULOS DESTA COMPANHIA, A COLOCAR ENTRE OS ACCIONISTAS E OBRIGACIONISTAS POSSUIDORES DE CAUTELAS DA 1.ª EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES CONVERTÍVEIS EM ACÇÕES.

As acções, todas ao portador, conferirão direito ao dividendo do exercício de 1972, e poderão ser convertidas em acções nominativas, a pedido dos interessados.
Haverá títulos representativos de 1, 5, 10, 100 e 1000 acções, cada.

CONDIÇÕES DE VENDA DAS ACÇÕES

As acções serão oferecidas pelo seu valor nominal, ao preço de 1 000$00 cada uma.

As acções serão pagas integralmente no acto da compra.

Cada accionista, ou obrigacionista possuidor de cautelas da 1.ª emissão de obrigações convertíveis em acções, poderá comprar um número de acções igual a 4 % do total de acções e ou obrigações convertíveis que apresentar, arredondado por defeito.

A compra das acções fica subordinada à apresentação dos títulos representativos de acções de emissões anteriores e ou da apresentação das cautelas da 1.ª emissão de obrigações convertíveis, a fim de lhes ser aposto o carimbo comprovativo do uso desse direito.

A venda das acções decorrerá de 27 a 31 do corrente, nos seguintes estabelecimentos de crédito, onde poderá ser obtido o prospecto informativo:

— Caixa Geral de Depósitos
— Banco Agrícola e Industrial Viseense
— Banco da Agricultura
— Banco do Alentejo
— Banco de Angola
— Banco Borges & Irmão
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fernandes Magalhães
— Banco de Fomento Nacional
— Banco Fonsecas & Burnay
— Banco Intercontinental Português
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto de Magalhães
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Banco Totta & Açores
— Bank of London & South América
— Crédit Franco-Portugais
— Crédito Predial Português
— Montepio Geral

Porto, 20 de Março de 1973

O CONSELHO DE GERÊNCIA

DL/GERAL

Os lavradores do Cértima desinteressados da "agricultura de grupo"

AGUEDA, 23 — Conforme foi noticiado por este jornal, realizou-se há tempos, em Barrô, uma conferência promovida por engenheiros-agrónomos da Junta de Colonização Interna sobre «Associativismo Agrícola». Já tivemos ocasião de relatar a contracção geral verificada nos lavradores presentes, que práticamente não levantaram a voz e mais do que isso, uma certa incompreensão de linguagem utilizada pelos «engenheiros que vinham falar ao povo».

Foi posta nessa conferência a hipótese de utilizar um modelo de «agricultura de grupo», que associasse os lavradores de Vale de Cértima e, embora sem grande impulso, foi sugerida uma próxima reunião exclusivamente local, onde o problema fosse debatido colectivamente entre os proprietários de Barrô.

O certo é que para esta segunda reunião não apareceu praticamente ninguém... Porquê?

Eis um fenómeno digno de um estudo sério, apoiado em bases **mais realistas.** Os agricultores de Barrô não acreditam (lá sabem porquê...) das virtualidades apregoadas do tal associativismo «de grupo» (à moda francesa) porque a lavoura «está pela hora da morte» e «antes de nos virem propor alguma coisa, deviam dar-nos garantias». Concretamente, a racionalização do sistema de drenagem de Vale de Cértima, que deveria ser levada a efeito através de um subsídio de Estado (segundo a opinião dos lavradores), parece condição indispensável e quase garantia prévia duma futura fórmula coperativa, mas por enquanto não se vislumbram grandes certezas e a população continua à margem do processo de produção colectiva, que sendo efectivamente utilizada na defesa dos interesses das classes rurais, bem poderia contribuir para um bom princípio de Reforma Agrária.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Santarém

Sede: R. 1.º de Dezembro, n.º 64-2.º — Telef. 25307
SANTARÉM

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

AVISO

De conformidade com o § 2.º do Art.º 41.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária a reunir no dia 27 de Março de 1973, pelas 20.30 horas, na Sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Santarém, Rua 1.º de Dezembro, 64-2.º, em Santarém, de todos os sócios que estejam no pleno gozo dos seus direitos sindicais e com a seguinte ordem de trabalhos:

NOVOS PERÍODOS DE ABERTURA PARA O COMÉRCIO (DECRETO - LEI 56/73)

a) Apreciação de ofícios camarários
b) Apreciação, discussão e votação do documento elaborado pela Comissão eleita na Assembleia Geral de 28 de Fevereiro de 1973.

Não havendo à hora marcada número legal de associados, a Assembleia funcionará com qualquer número de sócios, uma hora depois, ao abrigo do § 1.º do Art.º 41.º dos Estatutos.

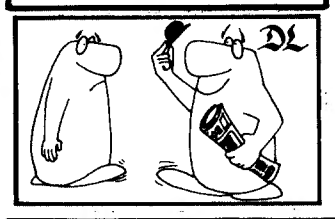
Santarém, 19 de Março de 1973.

O Presidente
da Assembleia Geral

(a) **José António da Cruz Marques**

Rastreios

Efectuam-se a partir de hoje e até ao dia 27 deste mês, nos serviços médico-sociais universitários de Lisboa, rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares, aos alunos do Instituto Superior Técnico, que por motivos justificados não compareceram nos dias que, em primeira fase, lhe haviam sido destinados.



Bolsa de estudo

Encontra-se aberta a inscrição para uma bolsa, constando de isenção de propina e bolsa de viagem, para a frequência de um curso de verão de oito semanas, a começar em meados de Junho, no English Language Institute, da Universidade de Michigan em Ann Arbor, Michigan.

Os candidatos devem ser professores de Inglês do ensino oficial, ter até 35 anos, possuir uma experiência profissional de mais de três anos e submeter-se a um exame. A inscrição é feita na embaixada dos Estados Unidos.

RECEBA

1900$00

Pelo seu TELEVISOR usado na troca do novo PHILIPS a pronto ou em 24 mensalidades.

CASA M. L. FERREIRA — Rua de D. Estefânia, 48-A

CERVEJA TUBORG

Firmou-se um acordo de cooperação entre o Conselho de Administração da Tuborg, Companhia de Cervejas Limitada de Copenhague e o Conselho de Administração da Companhia União Fabril Portuense, SARL, do Porto, Portugal.

O acordo estabeleceu-se com o objectivo de pôr à disposição da Companhia União Fabril Portuense, SARL, fabricantes das conhecidas cervejas Superbock e Cristal, o direito ao «know-how» da Tuborg e à experiência da mesma [illegible] do assim [illegible] as cervejas reito a [illegible] todas as fábricas Tu[illegible] da Companhia União Fabril Portuense, SARL e a utilizar as famosas marcas Tuborg em Portugal.

Uma cooperação entre as fábricas Tuborg Limitada e a Companhia União Fabril Portuense SARL será o resultado deste acordo, e peritos técnicos da Tuborg trabalharão em conjunto com os seus colegas da Companhia União Fabril Portuense SARL [illegible] relação a proximo. [illegible]nham int[illegible] da Tuborg é co[illegible]do em todo o mundo [illegible]nde se fabrica cerveja, e a decisão de produzir cerveja em Portugal de marca Tuborg tem de ser vista à luz de uma cooperação a nível internacional.

A cerveja Tuborg poderá ser adquirida através da organização da Companhia União Fabril Portuense SARL e far-se-ão esforços [illegible]to especiais para uma [illegible]dos distribuição da Tu[illegible] restantes vários cafés, cervejarias e [illegible] centros de [illegible]taurantes e ho[illegible]. [illegible]to dão a desenvolvimento que [illegible]amente em Portugal.

A cerveja Tuborg produzida na fábrica de Cervejas do Norte da Companhia União Fabril Portuense, estará no mercado muito em breve, podendo mesmo dizer-se que dentro de dias.

INFORMAÇÃO ECONÓMICA

As 300 maiores empresas espanholas

Segundo um relatório publicado pelo Ministério da Indústria espanhol, as 300 maiores empresas do país vizinho forneceram em 1971 a terceira parte do produto industrial bruto, as três quartas partes dos investimentos e 31 por cento do valor total da produção industrial espanhola.

Entre estas 300, as dez mais importantes empresas são as seguintes: SEAT (a maior de todas, tendo atingido em 1971 um volume de negócios de 29.512 milhões de pesetas), Cepsa, Dragados e Construcciones, AHV, Unión Explosivos Rio Tinto, Ensidesa, Repesa, Astilleros Espãnoles, Butano e Standard Electrica. O seu total de vendas eleva-se a quase 200.000 milhões de pesetas, o qual equivale à quarta parte da facturação das 300.

As principais exportadoras são a Astilleros Españoles, Cepsa, Michelin e SEAT. Só por si, estas 300 sociedades venderam naquele ano ao estrangeiro o equivalente a quase metade de todas as exportações industriais espanholas.

Ainda segundo o relatório, se é certo que as principais empresas espanholas em cada sector têm um volume de vendas de cerca de 10 por cento das correspondentes europeias (caso da SEAT e da Volkswagen, Altos Hornos de Vizcaya e Brish Steel), a verdade é que três delas se incluem já entre as 300 maiores do mundo, excluindo os Estados Unidos, No que se refere ao volume de negócios em 1972, algumas sociedades espanholas deverão estar, mesmo entre as 200 primeiras. É o caso da SEAT, cujo volume actual de negócios orça os 540 milhões de dólares.

Algumas comparações internacionais efectuadas pelo relatório afiguram-se muito significativos. Assim, o valor da produção global de países como a Islândia é inferior ao da primeira empresa espanhola; a Irlanda, recentemente admitida no Mercado Comum, tem um Produto Nacional Bruto que seria superado por oito empresas como a SEAT; o volume de negócios das 20 principais sociedades espanholas supera o rendimento nacional de 55 países de várias regiões do mundo.

BALANÇO MOÇAMBIQUE

Durante o mês de Janeiro, as estâncias aduaneiras de Moçambique tiveram uma receita de 182.709 contos, o que representa mais 16.000 contos do que o valor previsto.

TELEFONES

No mês de Janeiro, foram instalados na Inglaterra mais 251.000 telefones — número record, que excede em 100.000 unidades o máximo anterior, verificado em Janeiro de 1968. Foi a primeira vez que o número de novos telefones excedeu o quarto de milhão num mês.

AUSTRÁLIA

A economia australiana estava a crescer à taxa anual de quase sete por cento, em termos reais, com a inflação a menos de dois por cento, no último trimestre de 1972 — revelam cifras oficiais. Nos meios financeiros salienta-se que este surto de progresso, tardio de mais para salvar a administração de Mcmahon, reflecte, no entanto, a política expansionista daquele governo no ano passado.

UNIÃO SOVIÉTICA

Com a inauguração de uma filial em Moscovo, o Deutsche Bank passou a ser a oitava empresa da República Federal Alemã a estar representada na capital russa, depois da assinatura do tratado entre Bona e o Kremlin, em 1971. Um representante do Banco salientou que, mercê destas iniciativas, aumentaram mais as possibilidades de desenvolvimento do comércio entre os dois países, actualmente com um volume equivalente a cerca de 32 milhões de contos. Outro Banco alemão ocidental, o Dresner Bank, obteve recentemente autorização para estabelecer também uma filial em Moscovo, onde já estão representados o Credit Lyonnais francês e o Chase Manhattan Bank norte-americano.

Militares condecorados

Foram louvados e condecorados com a medalha de prata de Serviços Distintos, com palma, os seguintes militares: majores Aníbal Celestino Gomes da Rocha (Moçambique) e José dos Santos Carreto Curto (Angola), capitães Joaquim Fernando Simões Cagica Pinto (Angola), José Fernando Jorge Duque e piloto navegador José Luís Lopo Tuna (Moçambique) e primeiro-sargento fuzileiro especial Salustiano da Silva Candeias (Guiné).

Repartição de Finanças de Loulé

Foi elevada à 1.ª classe a Repartição de Finanças do concelho de Loulé, ficando o quadro constituído por um secretário de Finanças de 1.ª classe, um secretário de Finanças de 2.ª classe, dois secretários de Finanças de 3.ª classe, dez aspirantes e sete oficiais ou escriturários-dactilógrafos.

O actual chefe daquela Repartição será mantido na chefia até ao sexénio. O lugar reduzido na categoria de aspirante só se considera extinto quando vagar.

ESTAÇÃO DE BIOLOGIA FLORESTAL

Exonerado das funções de director da Estação de Biologia Florestal o eng. silvicultor-chefe José Carlos Caldeira de Queirós Freire Temudo, passa a desempenhar aquelas funções, o engenheiro silvicultor investigador D. Natalina Ferreira dos Santos de Azevedo.

«DOMINGO À NOITE»

Apresentado por Eládio Clímaco e Alice Cruz, foi gravado ontem no Teatro Maria Matos mais um «Domingo à Noite». O programa constou da apresentação de Dino Rodrigues, Maria Dilar e Júlia Babo, todos incluídos na rubrica «Nossos Artistas, Nossas Canções», da actuação do compositor-intérprete Peter Skeller, da exibição do bailarino Jorge Trincheiras, de uma entrevista a três atletas femininos, de duas rábulas interpretadas por Florbela Queiroz e Norberto de Sousa, da actuação de Lilly Tchiumba e da exibição do conjunto espanhol «Pop Tops».

MANHÃ NA PRAÇA

Afinal a banana está mais cara

«Ainda há um mês estavam a 9 e a 10 escudos», informou-nos imediatamente Ilda Rosa, vendedora no mercado de Campo de Ourique, quando lhe perguntamos se o preço afixado das bananas — 12 e 13 escudos, o quilo — era normal para a época. E adiantou **«ela nesta altura do ano devia estar mais barata...»**. O que afinal, vem a confirmar as nossas dúvidas, de há vários dias, quanto à afectação de preços daquele fruto, em virtude das muitas toneladas que apodreceram no Cais do Beato, por «critérios comerciais».

Outros **preços de fruta** registados naquele mercado, pela «Manhã na Praça»: laranja a 9 - Baía - 5 escudos; maçã golden-9$00: tangerina - 8$00; ananaz - 15$60; morangos - a 45 e 65 escudos, consoante a qualidade.

Nos domínios da **hortaliça**, espantou-nos o preço do tomate: 28$00! E exportamo-lo nós, para os Estados Unidos.... Registamos ainda: cenoura - 5$00; fava - 6$50; couve-flor - 10$00; ervilha - 8$50; cebola - 10$00; nabo - 4$00; espinafre - 2$00; batata - 3$30; grelos - 15$00; couve portuguesa - 1$50 e a 2$00; agriões - 1$50; alface - 2$00; nabiça - 1$50. Os ovos não têm sofrido alterações: preços de 13 a 14 escudos conforme os lotes.

LAMPREIA BARATA

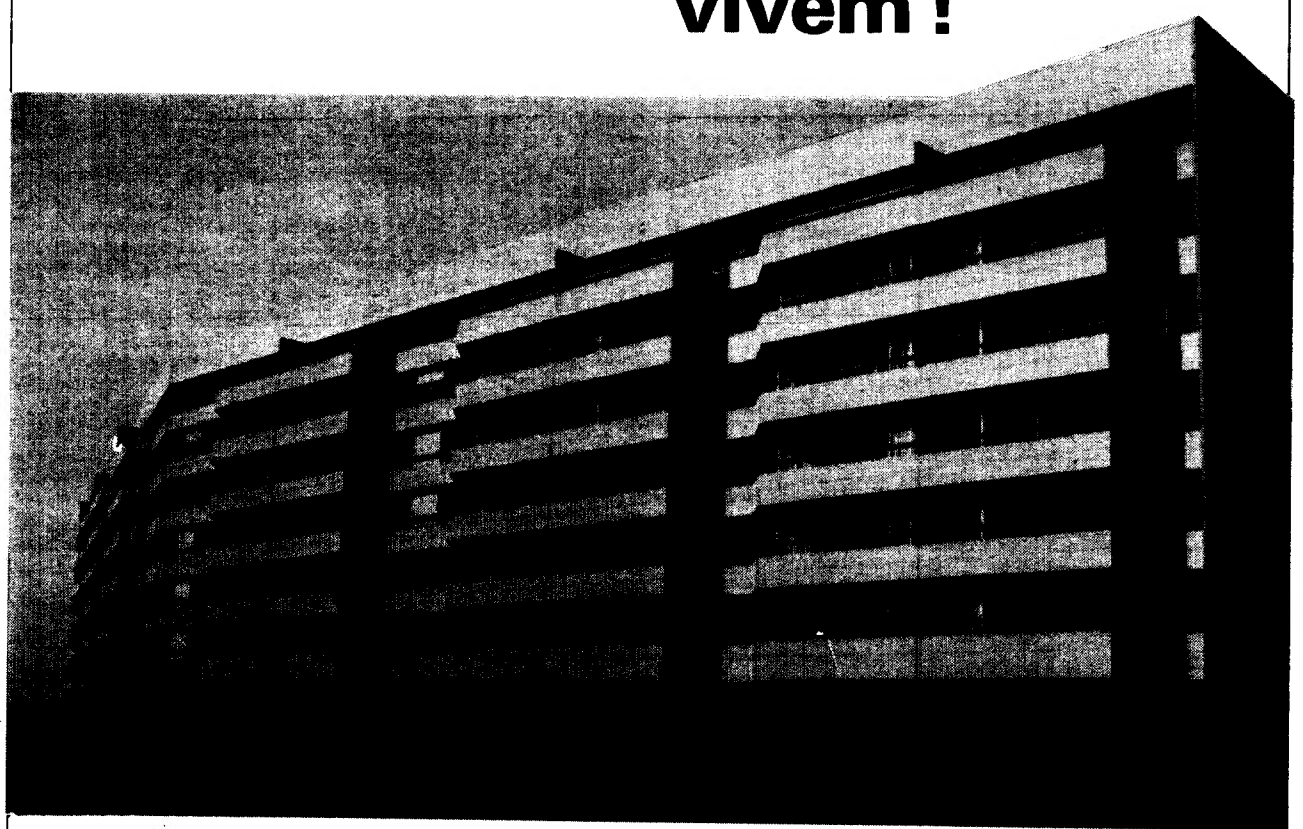
Para quem gosta de lampreia aí vai uma novidade: no mesmo mercado encontramo-la a 47 escudos! E há mais: gamba a 80 e ameijoa a 52$00. O berbigão, com óptimo aspecto, tinha na tabela 5$00. Outros preços: cherne - 56$80; robalo - 69$00; salmonete - 75$00; pargo - 49$00; safio - 33$80; pescada (à linha) - 41$70; linguado - 74$00 e sável - 53$00.

No tocante a **carne** o que vale ainda é o frango. Limpo - 30$00 e morto - 23$50; galinha viva - 29$00; morta - 24$00 e coelho vivo 30$00.

De porco o lombo está a 76$80, com osso 61$80, costeletas - 61$80; entrecosto - 38$80 e toucinho e chispe - 25$80.

Preços do borrego: perna - 51$80; costeleta - 57$80; mão - 48$60 e peito e cachaço - 34$20. Preços da vaca: lombo - 90$00; rosbife - 80$00 e assem - 70$00.

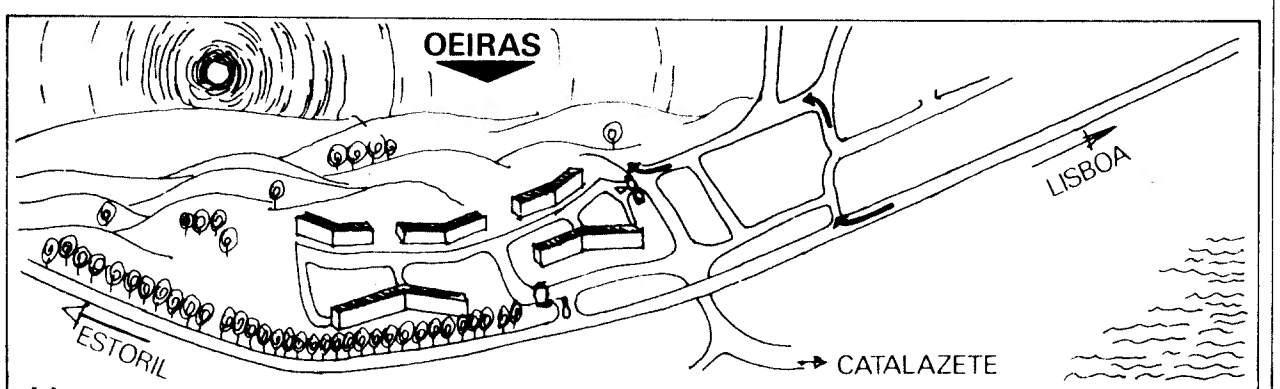
Se sonha viver como alguns já vivem!



O silêncio repousante.
O ar puro.
A liberdade do grande horizonte.
O espaço habitacional mais valioso entre todos.
A técnica sueca ao serviço da construção moderna.

Esperamos por si, hoje mesmo!

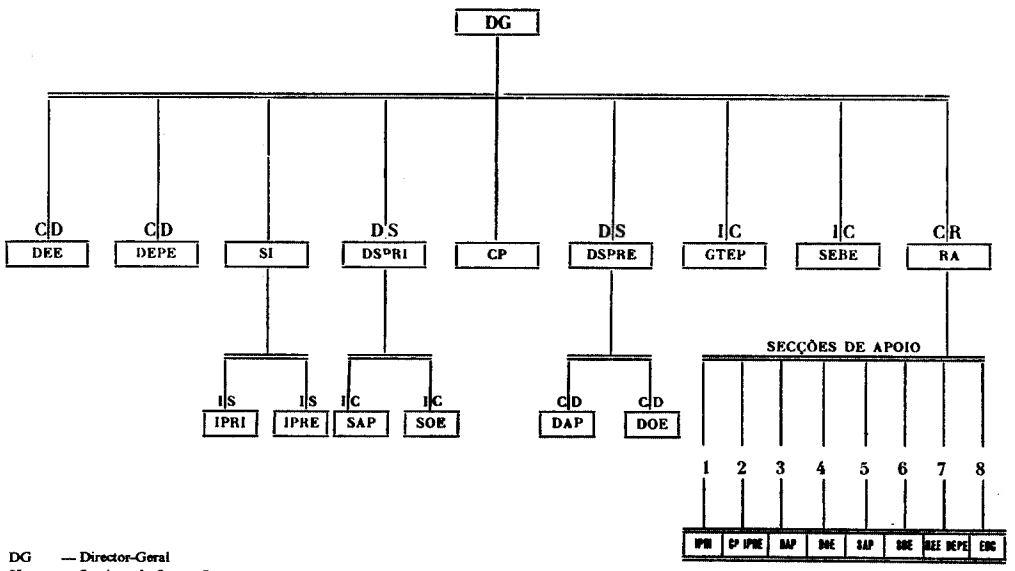
ALTO DA BARRA



Uma comunidade urbana-privada-autónoma e seleccionada

MERCATOR S.A.R.L. - OEIRAS - TEL. 2433590

DL/NACIONAL



DG — Director-Geral
SI — Serviços de Inspecção
CP — Conselho Pedagógico
IPRI — Inspecção do Ensino Primário
IPRE — Inspecção do Ensino Preparatório
DSPRI — Direcção de Serviços do Ensino Primário
DSPRE — Direcção de Serviços do Ensino Preparatório
SAP — Serviço de Acção Pedagógica da Direcção de Serviços do Ensino Primário
SOE — Serviço de Orientação Educativa da Direcção de Serviços do Ensino Primário
DAP — Divisão de Acção Pedagógica do Ensino Preparatório
DOE — Divisão de Orientação Educativa do Ensino Preparatório
DEE — Divisão do Ensino Especial
DEPE — Divisão da Educação Pré-Escolar
GTEP — Gabinete Técnico de Estudos e Programação
SEBE — Serviço do Ensino Básico Português no Estrangeiro
RA — Repartição Administrativa
EGC — Expediente, Gestão e Contabilidade

Organograma da Direcção-Geral do Ensino Básico

Segundo os decretos regulamentados da Lei Orgânica do Ministério da Educação Nacional (decretos 44/73, 45/73, 46/73 de 12 de Fevereiro de 1973) ficaram constituidos os serviços respectivos de cada direcção-geral, com entrada em execução a partir de 1 de Março. De acordo com aquela legislação, cada Direcção-Geral começou a estruturar os seus departamentos. Hoje publicamos, o organograma da Direcção-Geral do Ensino Básico, que compreende a escolaridade obrigatória de seis anos (ensino primário e ciclo preparatório para o ensino secundário).

PROVAS DE DESENHO

Na Reitoria da Universidade de Lisboa, inicia amanhã provas para professor de Desenho da Faculdade de Ciências o licenciado Luís de Castro Meireles Freitas, presidindo ao júri o dr. Fernando Carvalho Barreira.

As provas terminam no dia 24 de Abril.

AOS DESIGNERS

CONCURSO DE DESIGN DE CUTELARIA

De um progressivo desenvolvimento e aperfeiçoamento do design português bem poderá resultar um acréscimo de prestígio para aqueles sectores da nossa indústria que mais prometedoramente se têm afirmado no comércio externo. Nessa convicção, prossegue o Fundo de Fomento de Exportação na já encetada série de Concursos de Design. O que de momento está organizando tem por objecto o Design de Cutelaria (mais especificamente: colheres de sopa e de chá: garfo e faca de carne). As respectivas normas estão sendo enviadas, sem qualquer preocupação selectiva, aos nossos designers. Destes, os que não as tiverem ainda recebido poderão solicitá-las da direcção abaixo indicada. De acordo com as referidas normas, os interessados deverão remeter ao Fundo até 23 de Abril o respectivo boletim de inscrição. Além de ter instituído vários prémios de apreciável montante pecuniário, o F. F. E. estudou a possibilidade de utilização pela indústria dos trabalhos premiados. O que constituirá um aliciante mais. Inscrevam-se pois quanto antes.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.º — Telef. 47928/59156 LISBOA-1

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Avenida 5 de Outubro, 101-2.º e 3.º — Telef. 767410/ /767520/767573 — LISBOA-1

"Motor"

UMA NOVA REVISTA DE AUTOMOBILISMO DE MOLDES INÉDITOS ENTRE NÓS

Foi hoje posto à venda o primeiro número da Revista «MOTOR», que vem culminar, brilhantemente, a experiência realizada junto do público que se interessa por assuntos automobilísticos, com o jornal «Motor», o qual deixará de se publicar às quintas-feiras, sendo substituído pela referida Revista, que passará a sair, portanto, todas as sextas-feiras.

Dirigida pelo nosso director, sr. dr. Ruella Ramos, e mantendo a preciosa colaboração de especialistas que já nas páginas do jornal «Motor» haviam demonstrado a sua alta craveira, com excelente apresentação gráfica (e a cores) e 66 páginas recheadas de artigos do maior interesse, a Revista «MOTOR» virá dar um precioso contributo para o desenvolvimento da modalidade, ao mesmo tempo que valorizará o jornalismo virado aos assuntos automobilísticos.

A magnífica apresentação desta revista e a alta capacidade técnica que se entrevê na sua feitura, demonstram claramente que só com meios actualizados e à altura das circunstâncias, como os de que dispõe, hoje a «Renascença Gráfica», é possível colocar ao gosto dos leitores uma publicação como «MOTOR» que de resto vem para a rua sob os melhores auspícios, uma vez que tem assegurado um público de várias camadas sociais — o público que o **velho** «Motor» conquistou — e uma expansão determinada pela sua qualidade.

Entretanto, o **velho** «Motor» não acaba pura e simplesmente. Com a sua edição desportiva de carácter generalizado, continuará a ser publicado às segundas-feiras, de manhã, sendo assim recordado junto de um público que, temos a certeza, se lhe manterá fiel.

AINDA O RECENSEAMENTO ELEITORAL

Carta do presidente da Câmara da Murtosa

Durante o período de recenseamento eleitoral publicámos uma notícia com o título «A Murtosa não tem Comissão Recenseadora». Com a data de 21.2.73, recebemos uma carta do presidente da Câmara Municpal da Murtosa, referente ao mesmo assunto, e que por lapso não publicámos na devida altura. Porque é orientação deste jornal ouvir sempre as partes interessadas em qualquer assunto, debatido nas suas colunas, publicamos agora a referida carta que é do seguinte teor:

A propósito da notícia inserta no jornal que V. Ex.ª muito dignamente dirige, venho solicitar a V. Ex.ª se digne mandar publicar o seguinte esclarecimento:

Na Murtosa há efectivamente uma Comissão de Recenseamento Concelhia, presidida pelo delegado do Ex.º Senhor Governador Civil e além desta, funciona em cada sede de freguesia uma comissão constituída nos termos do artigo IV da Lei 2015.

Evidentemente que as Comissões de Freguesia dadas as ocupações dos elementos que as formam não podem estar durante todas as horas normais de serviço ao dispor do público. Além disso, nem sequer as sedes das Juntas se encontram abertas diariamente por não terem quadro de pessoal ao seu serviço. Em geral as Juntas reunem aos domingos.

Apesar de tudo, o cidadão que pretendia recensear-se, segundo a notícia, não o fez simplesmente porque não o quis fazer uma vez que, na Câmara, foi atendido por dois funcionários que se prontificaram a tratar-lhe da inscrição. E não aceitou essa inscrição, porque queria um recibo com o carimbo da Comissão recenseadora, o que não era possível visto as referidas Comissões não possuirem carimbo para o efeito.

Além disso, o presidente da Junta de Freguesia da Murtosa prontificou-se a atendê-lo na tarde desse mesmo dia, como de facto atendeu e procedeu à sua inscrição.

Sequeira Costa no S. Luiz

Depois de uma «tournée» pelos Estados Unidos, volta a apresentar-se ao público de Lisboa, no Teatro Municipal de São Luiz, no próximo domingo às 16 horas, o pianista Sequeira Costa.

Na sua brilhante carreira avulta o 1.º Prémio no concurso Margueritte Long/Jacques Thibault, talvez o prémio para pianista de maior prestígio no Mundo.

O recital compõe-se das seguintes obras: «Gaspard de la Nuit» de Ravel, «Cenas da Flores ta op. 82», de Schumann» e «Sonata em si menor«, de Liszt.

Novo embaixador da França

PARIS, (F.P.) — Bernard Durand foi nomeado embaixador da França em Portugal em substituição de Jacques Tine, anunciaram oficialmente.

Nascido a 4 de Dezembro de 1911, Bernard Durand foi admitido como adido de consulado em 1938. Depois esteve em Valência, Madrid, Nova Orleães e Ciudad de Trujillo. Demissionário em Novembro de 1942 foi destituído por Vichy em Março de 1943.

Bernard Durand esteve em seguida à disposição da residência geral de Marrocos, encarregado da chancelaria de Larache e depois da administração central (África-Levante) primeiro secretário no Cairo em 1951 e em Lisboa de 1951 a 1955, na qualidade de segundo conselheiro.

Bernard Durand foi em seguida encarregado de negócios interino, no mesmo posto, de Maio a Novembro de 1955.

Foi o primeiro conselheiro em Atenas e depois na administração central, no secretariado-geral e director adjunto do gabinete do ministro de 1962 a 1965.

Durand foi ainda chefe do protocolo de 1965 a 1969 e embaixador em Atenas a partir de 1969.

Bernard Durank é oficial da legião de honra e comendador da ordem nacional do mérito.

SAIU HOJE motor

DL/NACIONAL

"A liberdade não é benesse que por suposta benegnidade se outorgue"

— afirmou o prof. Paulo Quintela na cerimónia de entrega da medalha de ouro Goethe

Pelo que diz respeito à Escola, não sei se fiquei aquém da promessa. No que à livre Cultura concerne, quer-me hoje parecer bem que sim, ou pelo menos que não falhei totalmente, embora tenha plena consciência de que muito mais poderia ter feito, se outros ventos enfunassem a vela do barquinho em que navego — Mas ainda posso continuar... enquanto a vida quiser.

... Livre Cultura... — A liberdade da Cultura — ou não será melhor dizer, pura e simplesmente, a Liberdade? — não é benesse que por suposta magnanimidade se outorgue ou se nos ateste post factum — à laia de nota de bom comportamento — ; é, sim, objecto de conquista permanente e de indefectível defesa e de ciosa vigilância de hora a hora. E sabe bem poder apelar para a maior candura de inato senso do humor, para poder sorrir claramente da grossa ironia de certo humor negro que quer arvorar este e aquele em paradigmático usufrutuário de não sei que mítica «liberdade» verbal.

Esta foi uma das muitas afirmações de interesse de que se recheou o discurso que o prof. Paulo Quintela proferiu ontem, no Instituto Alemão, quando da cerimónia da entrega da medalha de ouro do Instituto Goethe que lhe foi feita pelo Embaixador da Alemanha, na presença de grande número das mais altas individualidades da cultura portuguesa. Este galardão, atribuído agora ao prof. Paulo Quintela, pelas suas actividades culturais, com que contribuíu de modo excepcional para o conhecimento rigoroso de muitas obras fundamentais de filósofos e escritores alemães, através das exemplares traduções para português, de Kant, Holderlin, Nietzsche, Rilke, Hauptmann e Brecht, vem reconhecer publicamente os méritos de pedagogo extraordinário, de tradutor exemplar e de investigador atento, do laureado, que já em 1960 recebera do mesmo Instituto a medalha de prata.

A cerimónia, marcada para as 18 e 30, iniciou-se com a pianista Maria João Pires a tocar, aliás numa admirável interpretação, a «Fantasia em fá menor op. 48», de Frederic Chopin. Em seguida, o director do Instituto Alemão, dr. Kurt Meyer Classon, proferiu a «laudatio» em honra do homenageado.

O LONGO CAMINHO

O dr. Kurt Meyer começa assim o seu discurso:

Antes de passar à «laudatio» o senhor professor dr. Paulo Quintela, peço à ilustre assistência a devida vénia para evocar aquela figura em cujo nome será outorgada hoje e nesta sala a Medalha de Ouro, como justa recompensa pelos méritos do insigne académico de Coimbra: — Goethe, Johann Wolfgang Goethe, o poeta, Goethe, o cientista e pesquisador, Goethe, das Weltkind, «O filho do mundo». Johann Wolfgang von Goethe, o Ministro, desde 1782 senhor de um título nobiliário. Goethe, o europeu, o amigo, aluno e adepto da Latinidade, que só em Roma sentiu o que era ser homem — conforme ele relata na sua «Viagem à Itália». O Goethe que escreve a certa altura: «A nossa vida não nos conduz à segregação e à separação de outros povos, pelo contrário, à mais intensa interpenetração; a nossa existência já não é dos antigos. O curso da cultura leva-nos à comunicação, à comunidade. Há um grau de cultura, onde se está de certo modo acima das nações, e se participa da felicidade ou da dor do povo vizinho como se elas nos tocassem a nós próprios».

Referindo-se logo em seguida, à personalidade do homenageado, o dr. Kurt traça uma insígne biografia de Paulo Quintela:

Filho do pedreiro Agostinho Paulino Pires Quintela e de sua mulher Abília do carmo Vaz Granja, jafalecidos, Paulo Quintela nasceu em Bragança, freguesia da Sé, a 24 de Dezembro de 1905. De 1915 a 1922 frequentou o liceu de Emídio Garcia, de Bragança. Durante a maior parte dos anos dos seus estudos liceais deu lições particulares que muito contribuíram para a sua formação. Em Outubro de 1922, com dezassete anos incompletos, matriculou-se na Secção de Filologia Germânica da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Com os seus condiscípulos e contemporâneos fundou no ano lectivo de 1926/27 a Associação dos Estudos de Letras da Universidade de Coimbra. Com Vitorino Nemésio, Sílvio Lima e Carlos Cal Brandão fundou em 1926 o jornal académico «Gente Nova». — E acrescentaria o dr. Kurt Meyer:

Como bolseiro da Fundação Alexandre de Humboldt foi, em Abril de 1927, para a Universidade de Frederico Guilherme, de Berlim, onde até final do semestre de verão de 1929 estudou Germanística, com os professores Julius Petersen, Max Hermann e Arthur Hubner. Regressou a Coimbra em 1929 e, em Outubro desse mesmo ano, concluiu com a classificação de 19 valores a sua licenciatura em Filologia Germânica, apresentando um trabalho inédito sobre o «Elemento Social no Drama Alemão a partir de Lessing».

Desta vez como bolseiro da Junta de Educação Nacional, voltou a Berlim e lá permaneceu até Julho de 1933, com as funções de leitor de Português, continuando ao mesmo tempo os seus estudos de Germanística. De regresso a Portugal e a Coimbra, por proposta dos dois professores catedráticos da Secção, é contratado professor auxiliar de Filologia Germânica. Desde 1939 é vogal dos júris dos exames de aptidão à primeira matrícula na universidade. Em Fevereiro de 1942 desempenha as funções de professor extraordinário. A 21 de Março de 1947 conclui provas de doutoramento, tendo obtido a classificação de 19 valores. Apresentou como dissertação «A vida e a poesia de Holderlin».

E continua o dr. Kurt:

Em Fevereiro e Abril de 1965 ascende ao lugar de director do Instituto de Estudos Ingleses e do Instituto de Estudos Alemães na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Durante trinta anos, Paulo Quintela dirigiu o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, fundado por ele, por solicitação dum grupo de estudantes. Desde a sua nomeação como professor além do quadro, rege a cadeira de Literatura Alemã III e continua na direcção do Seminário de Literatura Inglesa.

A sua produção literária, desde a sua primeira publicação em 1927, tem sido vastíssima, e continua crescendo de ano para ano. Aparte os trabalhos sobre temas ingleses, portugueses e espanhóis, isto é, a dissertação sobre «Os dois Veroneses» de Shakespeare e «A Diana» de Jorge de Montemor, os múltiplos estudos sobre peças de Gil Vicente, de Calderón de la Barca; aparte as traduções de Líricas Castelhanas de Gil Vicente, de «O Avarento de Molière, de «Volpone» de Ben Jonson, Paulo Quintela dedicou mais de quarenta anos à investigação da Literatura Alemã, compreendida entre o século XVIII até aos nossos dias.

E o dr. Kurt Meyer prosseguiu, falando da enorme importância da intervenção do prof. Paulo Quintela na cultura alemã, que aproximou de nós com a maior fidelidade.

Em seguida, falou o Embaixador da Alemanha, sr. Ehrenfried von Holleben, que disse ser-lhe **«particularmente grato saber o professor Paulo Quintela um representante de Portugal no círculo dos laureados com a medalha Goethe em ouro, visto tratar-se realmente de uma das mais altas distinções que se concede na República Federal Alemã, por méritos prestados em prol da língua e da literatura germânicas».**

Finalmente, falou o prof. Pualo Quintela. Primeiro em alemão, agradecendo a distinção directamente às personalidades alemãs ali presentes. Depois em português, fluente e claro, dizendo da sua satisfação de se achar entre tantos **velhos** e **novos** amigos, terminando desta maneira:

«Já vou abusando da vossa paciência e da hospitalidade de que estou gozando; mas, para fechar, e certo de que, mesmo sem prévia autorização, posso falar em público de matéria da minha especialidade — sempre me abonarei — e ao fazê-lo me acolho e me recolho à segura sombra tutelar do altíssimo espírito que é o patrono da distinção que acabo de receber — com um passo da última fala do Fausto moribundo, finalmente na posse do «último fim da sabedoria»: Só merece a Liberdade e a Vida/Quem diariamente tem de conquistá-las.

LEILÃO NAS BELAS ARTES

OS QUADROS AO SERVIÇO DO ESTUDO (E DO TURISMO)

Os alunos finalistas dos cursos de Escultura e Pintura da Escola Superior de Belas-Artes, realizaram, ontem, um leilão de obras de arte (desenho, pintura, escultura), com o objectivo de arranjarem algum fundo para a sua viagem de estudo anual, cujo percurso é democràticamente escolhido tanto quanto possível por todos eles. Foram leiloados cerca de 70 obras, numa sala que estava mais que cheia, super-quente, com uma assistência constituída essencialmente pelos próprios alunos ou ex-alunos. Todos a verem onde iriam parar os lucros e a viagem, já que continuam à espera do subsídio que pediram ao Ministério da Educação Nacional e a Gulbenkian terá mostrado «má cara».

Foi, portanto, o leilão. O pregoeiro suando as estopinhas, os interessados também alguma família (se não estamos enganados) dos próprios autores das obras a leiloar (que se «raspavam» mal passava a «vendida» ou «retirada» a obra que lhes bailava nos olhos) e alguns quadros de famosos: tal o caso de Nery, Hogan, Dorita Castel-Branco, Gargaleiro, Lima de Freitas, Inácio Matsinh, Vítor Belém, etc. Representados, também, alguns professores da Escola: António Lino, Justino Alves, José Cândido, Joaquim Correia (director), Luís Filipe de Abreu, Rocha de Sousa. De todos, o que mais êxito obteve foi o primeiro, autor de aguarelas que, com motivos naturais, teve sempre os favores dos compradores, indo além da base de licitação: dois mil escudos. Uma destas quatro aguarelas representava Sintra, outra Roma, e assim sucessivamente, com datas que iam até 1949.

— **Uma obra muito decorativa,** anunciava o pregoeiro, nunca desisteressado do produto, como se fosse a lota, ou o ajuntamento do Rossio, para comprar uma carteira em calfe, etc e tal. **«Quem dá mais? Sim, quem dá mais?»** E tirava o lenço para enxugar mais umas bagas.

Hogan: um desenho. Cinco contos e meio! Quem dá mais? Seis, seis e meio, sete. Eduardo Nery: outro desenho. Três notas das grandes. Quem vai lá? Ninguém? Ninguém. Retirado. Justino Alves, José Cândido? Retirados. O mesmo acontece a António Duarte. Luís Filipe de Abreu, Lima de Freitas.

Sá Nogueira: oito contos para um desenho. Sobe lentamente e pouco. Vai a mais 900 escudos. O leiloeiro olha: «Polizei». Lê em voz alta, para que se entenda a mercadoria. A menina versada nestes assuntos emenda, esclarece: quer dizer «POLÍCIA».

— **Ah! Polícia. Hum...** faz o leiloeiro. Uma senhora interroga em voz alta: **«Valerá a pena?»** Alguém encolhe os ombros. Está um desenho de Silva Lino em praça, por mil «dele». Afinal vai trepando e chega aos dois mil.

Um jovem, de aliança no dedo, bate-se por uma das obras. Compra mesmo. É desconhecido, o leiloeiro interroga sobre o nome: Quintela da Fonseca. O homem do pregão olha com arrelia o «dr». que ele mesmo tinha convidado a sentar-se lá à frente. O jovem Quintela da Fonseca continua olhando: **«Não resisto mais»** — comenta em voz audível para a mulher apenas remexendo-se na cadeira.

— **Acabo por empatar o dinheiro da comida do meu filho. Mal sabem eles que anda um tipo a trabalhar um mês inteiro para depois empatar num quadro. Mas depois há-de render-lhe mais...**

Hiper-realismo? Também havia. Um homem de costas. duas laranjas nas mãos, o leiloeiro anunciando que gostava. Partiu dos cinco contos chegou aos sete e trezentos. Mas, acima de tudo, muitas obras retiradas por não haver oferta.

E pronto. Umas dezenas de contos arrecadados que, com certeza, permitirão aos estudantes finalistas e professores, num total de 35 ou 40, viajar por Itália, Grécia, Pérsia. Aí, estudarem os camponeses, as estátuas, os governos e, finalmente, chegarem aqui e estilizarem até uns «milhares». Há que tratar dos artistas, não é verdade?

ROGÉRIO VIDIGAL

O prémio de turismo para J. Pimenta SARL como a melhor empresa em 1972

O Secretário de Estado de Informação e Turismo procede à entrega do prémio da melhor «Empresa Turística» do industrial João Pimenta

A empresa J. Pimenta SARL, que ao turismo vem dedicando carinhoso interesse através dos seus apartamentos turísticos de Paço de Arcos e Cascais, que funcionam em regime de aparthotel, foi distinguida como a melhor empresa turística de 1972. O prémio foi atribuído, em votação secreta, pelo júri constituído pelos srs. Albino André, presidente do Grémio Nacional dos Agentes de Viagens; Ribeiro da Silva, presidente da União dos Grémios do Sul; Rogério Leão, presidente da Rena; António Mendes, presidente das Companhias de Rent-aCar, no Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis; e Carlos Manuel da Silva, presidente do Sindicato Nacional dos Guias-Intérpretes.

A iniciativa pertenceu ao quinzenário especializado «Publituris» ao celebrar o seu 5.º aniversário. Pela primeira vez, elementos de acção preponderante nas actividades turísticas elegeram os «melhores do ano» (1972).

A cerimónia da distribuição dos prémios foi prestigiada com as presenças do secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. Moreira Baptista, e director-geral do Turismo, eng.º Álvaro Roquete.

PÁSCOA EM LONDRES
Partidas acompanhadas:
ABRIL 10, 11, 14, 15, 18, 19 e 20
(Estadias de 5-6-7 e 9 dias)
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS DESDE 2750$
INCLUINDO:
• VIAGEM EM AVIÃO A JACTO
• ESTADIA NO HOTEL
• TRANSPORTES EM TERRA
• VISITA TURÍSTICA DE LONDRES
• TAXAS HOTELEIRAS
• ASSISTÊNCIA DE GUIA abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
FUNDADA EM 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 329021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 27981 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27001/27002

POR FAVOR
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

DL/ESTRANGEIRO

O MEDO DA INFLAÇÃO REAPARECE NOS EUA

NOVA YORK, 23 (F.P.-UPI-ANI) — Depois duma pausa de perto de um ano, reaparece nos Estados Unidos o medo da inflação.

Quando a maior parte das estatísticas testemunham que a expansão da economia americana prossegue a um nível rápido e que os economistas predizem recorde nos lucros das sociedades, nos rendimentos pessoais e no produto nacional bruto, a brusca subida do custo de vida desde o princípio do ano começa a transformar em inquietação a atmosfera de optimismo, nos meios de negócios e entre o grande público.

O comportamento de Wall Street, que, para muitos, é uma espécie de barómetro da situação económica americana, é um dos indícios desta mudança. A grande bolsa de Nova York orientou-se para a baixa. O índice dos valores industriais perdeu mais de 40 pontos (mais de 4 por cento) em cinco sessões e a descida continua.

Estretanto, Nixon pediu ao Congresso autorização para negociar imediatas reduções das pautas alfandegárias e de outras barreiras do comércio. Pediu também que lhe seja mantida a autoridade para impôr restrições selectivas às importações, se os outros países não colaborarem com os Estados Unidos nos mercados mundiais.

No seu relatório sobre economia internacional, apresentado ao congresso, o presidente afirma que o país «deve encarar a competição mais intensa nos mercados mundiais, em lugar de lhe fugir».

Por outro lado, a Casa Branca renovou o seu apoio à apresentação de um plano norte-americano para a reforma do sistema monetário internacional, na altura em que os reformadores iniciavam a sua quarta sessão de debates.

EXIGÊNCIAS DA OPEP

PARIS, 23 (F.P.) — Uma das primeiras consequências da crise monetária vai ser uma alta dos preços dos produtos petrolíferos. Reunidos em Beirute, os 11 ministros da O.P.E.P. (mais de 80 por centto das exportações mundiais) decidiram ontem abrir rapidamente negociações com as companhias petrolíferas, a fim de ser revisto o acordo de Genebra de Janeiro de 1972, que prevê compensações em caso de desvalorização do dólar.

As decisões já tomadas pela Venezuela — uma alta de 8,8 por cento, embora o país seja pouco afectado pela desvalorização do dólar — e pela Líbia, que teria obtido 11 por cento para o petróleo que vende à URSS dão uma ideia do que vão exigir os exportadores.

A composição do grupo dos negociadores designado para discutir em nome da O.P.E.P. mostra que esta não tem a intenção de ser conciliadora em relação às companhias petrolíferas. Compreende, com efeito, representantes da Líbia, do Iraque e do Koweit, que pertencem à «tendência dura» da O.P.E.P. A alta não facilitará a luta contra a inflação, nomeadamente na Europa, onde esta assume um ritmo «alarmante», segundo a comissão da C.E.E.

DIVERGÊNCIAS NA C.E.E.

BRUXELAS, 23 (UPI-ANI) — O plano da Comunidade Económica Europeia (CEE) para a criação de um Fundo de Reserva, até ao dia 1 de Abril, para a sua união monetária, emperrou ontem, devido a uma questão entre a Inglaterra e o Luxemburgo. Este insiste que a sede do Fundo seja no Luxemburgo e o Reino Unido exige que a sede fique em Bruxelas. Os ministros das Finanças dos nove países da CEE desistiram de solucionar a divergência nesta sessão e anunciaram que o problema será novamente estudado, pelos mesmos ministros, na sessão marcada para dois de Abril — um dia depois da data limite.

Racionamento de gasolina dentro de três meses?

WASHINGTON, 23 (UPI/ANI) — O senador Henry Jackson afirmou ontem, no Clube Nacional da Imprensa, que os norte-americanos poderão ficar sujeitos a um racionamento de gasolina, dentro de três meses dada a grande escassez de combustível.

Jackson declarou que os Estados Unidos só têm reservas de petróleo para cinco dias, se acaso os fornecimentos deixarem de ser feitos, enquanto a Suécia tem reservas para 125 dias e a Inglaterra para 105.

O senador considerou essencial ter-se reservas de combustível para noventa dias, dada a hipótese de um ou outro país do Médio Oriente decidir cortar os fornecimentos.

RIAD ACUSA

Migs sul-iemenitas atacaram uma posição saudita

BEIRUTE, 23 (UPI-ANI) — Dois jactos Mig da Força Aérea do Iemene do Sul atacaram ontem uma posição fronteiriça da Arábia Saudita, ferindo vários soldados — informa uma declaração do Ministério da Defesa, difundida pela rádio da Arábia Saudita.

Os dois caças atacaram a posição de Al Wudaya, na secção ocidental da zona da fronteira disputada pelos dois países.

O ministério salienta que os canhões anti-aéreos da posição fizeram fogo sobre os aviões, forçando-os a retirarem-se.

As relações entre o Governo conservador da Arábia Saudita e o regime marxista de Aden têm estado sempre tensas.

A Arábia Saudita nunca escondeu a sua hostilidade perante a presença de um regime marxista na sua fronteira do sul, enquanto Aden tem acusado inúmeras vezes o seu vizinho de organizar conluios para derrubar o seu Governo.

CIENTISTA ISRAELITA CANDIDATO À PRESIDÊNCIA

TELAVIVE, 23 (UPI-ANI) — A Comissão Central do Partido Trabalhista, no poder, nomeou candidato o professor Ephraim Katchalski — antigo cientista chefe da organização da Defesa — para quarto presidente de Israel, como sucessor de Zalman Shazar.

Shazar, de 84 anos, quando se retirar do seu cargo, em 25 de Maio, terá exercido dois mandatos consecutivos de cinco anos.

Katchalski é o irmão mais novo do biofísico prof. Aarão Katzir, assassinado no aeroporto internacional de Lod, em Maio, juntamente com mais 25 pessoas, por três terroristas japoneses. Encontra-se agora em Los Angeles, na Califórnia, a participar num seminário científico, em representação do seu falecido irmão.

INGLESA DEPORTADA

LONDRES, 23 (FP) — «A causa palestiniana é a minha vida», declarou a dr.ª Diana Campbell — Lefebre, numa entrevista exclusiva ao correspondente do «Daily Express», durante o voo Paris-Londres, em que seguiu ontem à noite, depois de ser expulsa da França. «Trabalhei e vivi entre os palestinianos e aprendi a amá-los — acrescentou a médica britânica — e, se o senhor tivesse visto esse pobre povo, havia de tomar o seu partido».

A dr.ª Campbell-Lefevre, depois de interrogada pelo «special branch» ao chegar a Londres, não voltou a ser vista.

O braço político do IRA rejeita o "Livro branco"

BELFAST, 23 — (R) — O Partido Sinn Fein, que constitui o braço político dos militantes do IRA, declarou em Dublin que rejeitava as propostas contidas no «livro branco» do Governo britânico sobre uma maior participação dos católicos no parlamento da Irlanda do Norte.

Julga-se que, depois desta tomada de posição, o comando militar do IRA anuncie oficialmente o recomeço das hostilidades, após um período de tréguas não-delcaradas que começou antes da publicação das propostas britânicas. No entanto, vários organismos católicos da Irlanda do Norte têm feito pressão nos últimos dias para que os militantes suspendam a luta, argumentando que o «livro branco» representa um passo em frente, embora não satisfaça ainda todas as suas reivindicações.

Pelo contrário, o Sinn Fein diz que as propostas britânicas «não constituem uma base genuina ou realista para resolver o problema e nem sequer contribuem para uma eventual solução», acrescentando que a única forma de garantir a paz será Londres «deixar de reivindicar o direito de exercer soberania sobre qualquer parcela da Irlanda, declarar que reconhece o direito ao povo irlandês de resolver os seus próprios problemas e anunciar a data em que se retira e deixa de interferir».

A declaração do Sinn Fein foi recebida com desapontamento nos círculos oficiais de Belfast, sobretudo devido à posição moderada que anteriormente tinha tomado o Partido Social Democrata do Trabalho, o principal partido político católico da Irlanda do Norte.

CALEIDOSCÓPIO

A TURQUIA À BEIRA DE NOVA CRISE — A surpreendente derrota na Câmara dos Deputados de uma emenda constitucional que prolongaria por dois anos o mandato do presidente Sunay, poderá lançar a Turquia em nova crise — crê-se em círculos políticos. O Parlamento volta a reunir-se hoje em sessão conjunta, a fim de debater uma proposta de prorrogação por dois meses da actual lei marcial. A emenda constitucional que prolongaria o mandato de Sunay era um compromisso dos dirigentes políticos e militares, depois de em seis escrutínios não haverem conseguido escolher um sucessor para o actual presidente da República (UPI/ANI).

SOLDADOS CONTRA POLÍCIAS — O ministro do Interior argentino, Arturo Morroig, declarou que o Governo teve de se decidir a utilizar a força para tornar razoáveis os polícias de La Plata que se tinham revoltado. No recontro com a tropa, houve três mortos (um soldado, um polícia e um cívil) e vários feridos. Morroig responsabilizou os oficiais superiores da Polícia por esse incidente sangrento e garantiu que serão julgados com a maior severidade. Desde ontem à tarde que há completo sossego em La Plata. Os revoltosos que, na maioria, foram postos em liberdade pouco depois de se renderem, começaram a voltar ao serviço nos comissariados e nas esquadras. (F. P.).

CIGARROS RACIONADOS — Os dinamarqueses, receando a escassez de produtos essenciais, começaram a armazenar artigos de mercearia, combustível para aquecimento, gasolina e cigarros, que as lojas estão a racionar, vendendo apenas 100 por freguês. Entretanto, o primeiro-ministro Anker Joergensen lançou um apelo às entidades patronais e aos sindicatos, mas reiterou a recusa do seu Governo de intervir nesta altura da paralisação. (R.).

CHILE: DEMISSÃO DO GOVERNO — O Governo chileno demitiu-se a fim de que o presidente Allende possa constituir outro. O ministro do Interior, general Carlos Prats, explicou que os ministros formam, provisoriamente, um gabinete interino. O novo Governo deverá reflectir os resultados das eleições de 4 de Março, nas quais os socialistas e os comunistas ganharam mais alguns lugares no Congresso, enquanto os restantes grupos da coligação das esquerdas chefiada por Allende perdiam terreno. (UPI/ANI).

NAVIO DESAPARECIDO — As pesquisas, com vista a encontrar os 30 tripulantes do cargueiro norueguês «Norse Barient», que lançou ontem um SOS, quando se encontrava a cerca de 200 quilómetros a sueste de Nova Jersey, não deram qualquer resultado. Na última mensagem, o capitão J. O. Harsem anunciava que a tripulação ia abandonar o navio. (F. P.).

Desvendado o mistério da ilha da Páscoa segundo um brasileiro

RIO DE JANEIRO, 23 (F. P.) — Um linguista brasileiro, o professor Vaz de Melo, afirmou na quinta-feira que conseguiu, graças à decifração de hieróglifos, penetrar o «mistério» da ilha de Páscoa.

Numa entrevista publicada pelo «Jornal do Brasil», disse que os hieróglifos, cujo segredo levou quinze anos a decifrar, são o relato feito pelos habitantes da ilha de um gigantesco cataclismo, que teria destruido, em data indeterminada, todo o arquipélago de que ela fazia parte. A ilha é um bloco de lava onde os antigos habitantes deixaram estátuas gigantescas por acabar e tábuas cobertas de misteriosa escrita.

Diz o professor que o arquipélago foi destuido por gigantesco maremoto.

Aterrorizados, os habitantes tentaram fazer-se ao mar com as suas embarcações quando uma bola de fogo (talvez um meteorito) se despenhou num dos extremos da ilha. As ilhas em redor desapareceram e morreram os seus habitantes.

Melo não explicou como conseguiu decifrar as tábuas.

Os índios americanos acusam o governo de querer "vietnamizar" o conflito

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 23 — (R) — Um representante do «American Indian Movement» (AIM) declarou que as 161 Nações Índias que existem nos Estados Unidos devem ser admitidas na ONU, individual ou colectivamente.

Meredith Quinn, que se apresentou numa conferência de Imprensa como representante legal da Nação Sioux-Oglala, pediu que o Conselho de Segurança e a Assembleia Geral se ocupem da situação em Wounded Knee, onde duzentos índios armados resistem há mais de três semanas ao cerco de agentes federais. Três chefes índios com os seus trajos tradicionais, acompanharam aquele advogado à ONU para confirmar as suas declarações e explicar a situação em Wounded Knee.

Um dos índios que acompanhavam o advogado declarou aos jornalistas: «A situação é grave e receamos que o Governo tente esmagar-nos em Wounded Knee».

O mesmo informador acusou o Governo de planear a «vietnamização» do conflito, ou seja retirar as forças federais ao mesmo tempo que envia polícias índios da reserva contra os militantes.

O chefe Foolscrow disse que o seu povo tinha cedido aos brancos mais de 400 milhões de hectares do território onde originalmente vivia. «De todo esse vasto território, que era nosso, só nos deixaram um retalho, e agora ainda nos cercam com espingardas», disse ele. «Não está certo, e é por isso que me encontro aqui. Para pedir à ONU que obrigue esses homens de farda azul a saírem da minha terra».

EMPREGO DE ARMAS

WASHINGTON, 23 — O vice-secretário-adjunto da defesa para os assuntos da África e da Ásia Meridional, James Noyes, afiirmou ontem — na subcomissão parlamentar dos Negócios Estrangeiros encarregada da África — que a secretaria norte-americana da Defesa respeita escrupulosamente a política de embargo de armas para a República da África do Sul e para Portugal.

Por seu turno, o presidente da Comissão norte-americana para a Africa, William Booth, observou que «existe uma grande diferença entre a teoria e a prática, no que diz respeito às relações dos Estados Unidos com a Africa Austral». Segundo Booth, as autoridades norte-americanas fornecem equipamento militar aos governantes do Sul da Africa — UPI-ANI.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amandio Alberty Guilherme — AVIZ

DL/ESTRANGEIRO

A carreira do chefe do FBI ameaçada no caso Watergate

WASHINGTON, 23 (R.) — Sete homens serão condenados hoje pela sua cumplicidade na escuta, em Junho último, da sede do Partido Democrático.

As sentenças, por crimes de arrombamento, escuta ilegal e outros, serão proferidas após o rescaldo político da conspiração ameaçar acabar com a carreira de L. Patrick Gray como director da Repartição Federal de Investigações (BI).

Gary, director adjunto do FBI, desde a morte, no ano passado, de J. Edgar Hoover, encontra-se em grandes dificuldades com a comissão judicial do Senado, que está a considerar a sua nomeação como chefe permanente daquela organização de manutenção da lei.

Os seus problemas derivam da forma como tratou do caso de escuta e das suas relações com a Casa Branca.

A conjura foi financiada com dinheiro pago à campanha de fundos para a reeleição do presidente Nixon. Os conspiradores incluiam o antigo colaborador da Casa Branca, Gordon Liddy, e o ex-chefe dos serviços de segurança da comissão de reeleição do presidente, James McCord. Ambos foram considerados culpados, após um julgamento de quatro semanas.

Cinco outros réus, tendo à frente Howard Hunt, um antigo colaborador da Casa Branca, que como agente da CIA desempenhou um papel de destaque na malograda invasão da Baía dos Porcos, em Cuba, confessaram-se culpados no início do julgamento.

A sua atitude garantiu que muitos pormenores do denominado caso Watergate, nome do complexo de escritórios onde os democráticos tinham o seu quartel general, não fossem conhecidos.

Entretanto, o caso está a conduzir a relações cada vez mais melindrosas entre a Casa Branca e o Senado, devido ao interrogatório de Gray pela comissão judicial.

Ontem, o director-adjunto do FBI admitiu, ao ser interrogado, que o consultor jurídico do presidente Nixon, dr. John Dean, mentira provavelmente a agentes do FBI, sobre se Hunt tinha um gabinete na Casa Branca.

Gray afirmou que o dr. Dean declarara a agentes do FBI em 23 de Junho que não se sabia se Hunt tinha um gabinete na Casa Branca e que teria de averiguá-lo.

Ao ser-lhe perguntado pelo senador Robert Byrd, democrático pela Virginia Ocidental, se julgava que o dr. Dean mentira aos agentes em 23 de Junho quando, na verdade, em 19 desse mês, ordenara que o cofre de Hunt fosse aberto, Gray respondeu: «Recordando agora o que aconteceu... teria concluído que isso é provavelmente correcto».

A Casa Branca emitiu mais tarde um comunicado desmentindo categoricamente que o dr. Dean tivesse alguma vez enganado ou mentido a um agente do FBI.

A comunicação dizia: «A referência ao dr. Dean na[illegible]vel, diência de hoje é repr[illegible], infeliz, injusta e cor[illegible] obviamente».

O comunicado foi enviado ao senador Byrd. [illegible] que a resposta de Gray [illegible] certamente prejudicial para a sua situação junto da Casa Branca, onde foi já censurado por se oferecer para mostrar a qualquer membro do Senado os arquivos do FBI, sobre o caso Watergate. Essa oferta foi anulada posteriormente pelo procurador-geral Richard Kleindienst.

A comissão judicial tem tentado conseguir que o dr. Dean deponha sobre assuntos de espionagem política, mas tem visto as suas diligências goradas devido à recusa do presidente Nixon em autorizar que o consultor pessoal se submeta a um interrogatório.

O senador John Tunney, democrático pela Califórnia, observou que a nomeação de Gray poderia depender do depoimento do dr. Dean. Acrescentou que numa votação imediata, Gray não seria nomeado.

A comissão interrompe hoje a sua sessão e não é provável que se realize uma votação na próxima semana.

Pela primeira vez: previsão sísmica

MENLO PARK (CALIFORNIA), 23 (FP) — Haverá um tremor de terra da intensidade de 4,5 da escala de Richter dentro de meses no Vale do Urso, 160 km a sueste de San Francisco segundo as previsões de jovens geofísicos que trabalham no centro nacional de investigação sísmica em Menlo Park, na Califórnia.

É a primeira vez que se faz uma previsão sísmica assentando em elementos físicos e na observação de acontecimentos e não sobre estatísticas, salientou o dr. Robert Wesson, director daquele centro. Acrescentou que, se a previsão se verificar, será pois um passo importante para a compreensão e para a previsão dos fenómenos sísmicos.

Os dois geofísicos estudaram os quatro tremores de terra que se verificaram em Dezembro de 1971 e Janeiro de 1973 ao longo da falha de San Andreas, na California, e os pequenos abalos que se seguiram para desenhar os contornos das rupturas subterrâneas causadas pelos choques. Segundo a sua análise existe um espaço entre as paredes da falha que vai ser preenchido pelo sismo previsto no Vale do Urso.

Monopólios na Imprensa discutidos em Estrasburgo

ESTRASBURGO, 23 — (F.P.) — As concentrações e monopólios de Imprensa e os remédios a aplicar, sob o ângulo económico e fiscal, à situação que criam foram os problemas mais discutidos no seminário organizado pelo Instituto Internacional da Imprensa e pelo Conselho da Europa, seminário que terminou ontem nesta cidade.

As conclusões dos 30 especialistas e jornalistas de 12 países que nela tomaram parte, [illegible] de tem a diversidade de pontos de vista existentes quanto [illegible] concordantes nóstico, mas [illegible] ências. Assim, a em certas [illegible] Imprensa escrita não deve desaparecer. O seminário rejeita a ideia de um auxílio (público constituído pela concessão de subsídios. Propõe [illegible] fiscal ou disposições de ordem económica quanto a encargos que reto possível [illegible] editores.

[illegible] caem sobre o anunciante pede em matéria [illegible]

O [illegible] ação da publicidade pro[illegible] dente de anunciantes estrangeiros se suprimam as distorções existentes. O seminário, por outro lado, insiste na unidade da Imprensa (diários, periódicos, etc), unidade que não pode ser dividida por critérios, sejam estes quais forem.

A respeito de uma eventual legislação europeia em matéria de direito de resposta na Imprensa escrita falada ou televisiva, os participantes unanimemente consideram que toda a pessoa física ou moral efectivamente posta em causa deve ter o direito, de um modo ou doutro, de fazer publicar a sua resposta. Mas quanto aos melhores meios de garantir esse direito, as divergências foram grandes. Foram discutidos também os problemas criados pelos monopólios ou pela concorrência dos meios de difusão electrónicos, rádio e televisão bem como os levantados pela elaboração do estatuto europeu do jornalista.

Algumas das questões discutidas pelo seminário irão à assembleia consultiva do Conselho da Europa e à próxima assembleia-geral do Instituto Internacional de Imprensa, em Junho, na cidade de Jerusalém.

EXPOSIÇÃO BIBLIOGRÁFICA, ICONOGRÁFICA E MEDALHÍSTICA DE CAMÕES

até 31 de Março dias úteis e sáb. das 13 às 20 horas domingos e feriados das 14 às 19 horas

ENTRADA LIVRE

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

À VENDA

medalha — catálogo — guia — cartaz — postais

J. PIMENTA SARL

COMUNICADO

Por motivo do almoço de confraternização do pessoal das Empresas J. PIMENTA SARL, não funcionarão no próximo domingo os seus Serviços de Propriedades da Reboleira, Paço de Arcos e Cascais que retomam o seu horário normal no dia imediato.

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 24, faremos o serviço habitual de Almocos, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES, em virtude da SALA COZINHA VELHA se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

A DIRECÇÃO

D. MARIA ADELAIDE DE SEABRA FERREIRA DA FONSECA

[illegible]s Sacramentos da Sa[illegible] Confortada com a[illegible] madre Igreja

[illegible]AÇÃO E MISSA PARTIDE 7.º DIA

António Ernesto da Fonseca, António Luís da Fonseca, Maria Antónia Ferreira da Fonseca Neves da Costa, Isabel Maria Ferreira da Fonseca Neves da Costa, José António Ferreira da Fonseca Neves da Costa e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença, no passado dia 18, a sua muito querida Esposa, Mãe, Avó e Parente e que amanhã, dia 24, pelas 17,30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem asistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

Comissão Executiva do IV Centenário da publicação de «Os Lusíadas»

MUSEU DE MARINHA

PLANETÁRIO CALOUSTE GULBENKIAN

A VIAGEM DE VASCO DA GAMA
(Astronomia d'«OS LUSIADAS»)

SESSÕES nos dias 24 e 25 pelas 16 horas

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES

Avião a Jacto. Acompanhadas por Delegado abreu
Hotéis de 1.ª classe e luxo

ÁFRICA — ÁFRICA DO SUL - MOÇAMBIQUE RODÉSIA - ANGOLA. Este ano enriquecida com VICTÓRIA FALLS.
Partidas: 21/5; 12/7; 6/9.
21 dias de viagem. Preço: 33.800$

JAPÃO — "O SONHO DO JAPÃO"
JAPÃO - TAILÂNDIA - HONG-KONG MACAU - FILIPINAS - PÉRSIA.
Partidas: 20/5; 15/7; 5/8; 2/9.
21 dias de viagem. Preço: 37.900$

abreu desde 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 32001 — PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 37921 — COIMBRA - R. Sota, 2 - Tel. 27011

DL/GERAL

A incapacidade da produção está na origem da inflação em Portugal

-afirma o Banco Fonsecas e Burnay

Na introdução ao relatório do anco Fonsecas e Burnay, correspondente ao exercício de 1972, menta-se que os prazos fixados na i para apresentação das contas e lização das assembleias gerais d ancos não permitam a análise stiva dos aspectos políticos e tários que caracterizaram a conjuntura interna e internacional e que influenciaram os resultados do exercício. No entender do conselho de administração, deveria ser concedida às instituições bancárias a possibilidade de elaborarem os relatórios só depois de publicado o relatório do Banco de Portugal:

«Na verdade, no momento em que somos forçados a redigir os relatórios, ignoramos dados estatísticos e outros indicadores indispensáveis à simples determinação daqueles mesmos factos que deveríamos interpretar. Depois, estamos com os olhos e a inteligência tão perto de um passado em que participámos, que raro é ter-se tempo para ganhar altura que consinta o entendimento unitário e certo dos acontecimentos e, menos ainda, das suas perspectivas». Devido ao condicionalismo actual, os relatórios são obrigados a limitar-se a notas e observações circunscritas à pura descrição dos factos e situações que mais directamente tenham intervido no comportamento da actividade bancária.

Para o conselho de administração do Banco Fonsecas e Burnay, a que preside o sr. dr. Corrêa de Oliveira, antigo ministro da Economia, os dois acontecimentos internacionais que mais directamente influenciaram a conjuntura portuguesa, e o funcionamento do nosso sistema bancário, foram o novo arrumo do espaço económico-político europeu e o comportamento do sistema monetário. Pelo que toca ao alargamento do tenção, cado Comum e à manuda, da Ass putada e desarticula- Comércio Livre Europeia de que o governo «não sublinha-se prosseguido um tipo de ia ter diferente daquele por que optO através de árduas e complexas negociações que culminaram na celebração de acordos de comércio com as Comunidades Europeias». Quanto ao comportamento do sistema monetário internacional, escreve-se: «A instabilidade começa a ganhar foros de constante do sistema de convivência internacional. E o pior é que os prejuízos enormes dela resultantes afectam relativamente mais os países em processo de desenvolvimento, aqueles mesmos que, em nome de uma tão apregoada cooperação económica, mais deviam ser amparados honestamente, favorecidos efectivamente».

Passando à análise do mercado interno, o conselho de administração do Banco Fonsecas e Burnay afirma não ser prudente ignorar a contribuição meramente conjuntural de algumas das componentes responsáveis pelo volume da nossa balança de pagamentos e pela formação dos seus saldos positivos. Dito por outras palavras, deve encarar-se com preocupação o peso assumido pelas transferências dos emigrantes na nossa balança de pagamentos. Outro motivo de inquietação é o crescente agravamento do desequilíbrio entre a nossa produção e o nosso consumo, expresso nos saldos negativos da balança comercial. Tanto mais que a taxa de crescimento destes deficits poderá ainda ser agravada em futuro próximo, por virtude das maiores facilidades de concorrência no nosso mercado interno acormemes exportações dos países peia. Subla Comunidade Euro- o progressive-se, também, que desequilíbrio entravamento do a oferta nacionais está procura e do processo de inflação ránese do na economia portuguesa, que lhe confere características que nitidamente o diferenciam dos tipos de inflação que corroem as economias europeias altamente industrializadas.

Pelo que diz respeito ao comércio interterritorial, o relatório enaltece a reforma do sistema de pagamentos entre a metrópole e as províncias ultramarinas, reforma que se traduziu por uma rápida e substancial redução dos «atrasados» de Angola e de Moçambique. Depois de referir que a contenção das compras de Angola e de Moçambique que dentro do território nacional provocou, até fim de Novembro e em relação a igual período de 1971, uma redução das vendas metropolitanas de cerca de 1 milhão e 400 mil contos, o conselho de administração do Banco Fonsecas e Burnay escreve: «Não pode minimizar-se a delicadeza dos problemas postos por este corte brusco a muitos dos sectores da economia metropolitana. Mas, firmemente se espera também que, em consequência dos resultados positivos das medidas agora tomadas, vencida a situação de emergência, o governo reajuste o esquema em vigor para o comércio interterritorial de modo a assegurar, como é seu firme e declarado propósito, a realização efectiva e equilibrada de todos os interesses nacionais em causa».

Até fins de Outubro, foram liquidados «atrasados» de Angola e Moçambique no valor de milhões de contos. Somanlança saldos positivos da baquidações gamentos, estas lirável reforço taram considenanceira do sist acidade fi- Verificou-se, também ncário. gressivo aumento dos de ro- a prazo detidos pela banca mercial, o que torna possível encarar, de maneira menos tradicional e mais útil, as solicitações de crédito ao investimento. Mas, para que a concessão de créditos se possa fazer, em termos de estabilidade e de segurança, será indispensável garantir à totalidade das instituições bancárias os meios necessários à resolução imediata de uma brusca, imprevisível e temporária contracção dos seus depósitos. E também será indispensável que apareçam projectos válidos em busca de financiamento. O relatório do Banco Fonsecas e Burnay afirma que «esses projectos válidos não surgem com a frequência que as necessidades da economia nacional requerem». Impõe-se, por outro lado, articular a demonstrada capacidade dos bancos comerciais para a recolha da poupança líquida com a actuação dos institutos financiadores de capital fixo, como o Banco de Fomento Nacional.

Ao analisar a evolução do mercado financeiro português, o conselho de administração do Banco Fonsecas e Burnay afirma que os mercados de acções não reflectem a realidade da economia portuguesa: «Isto explica, em parte, que nesse mercado se formem cotações dentro de um clima de extrema e injustificável elasticidade, proporcionando mais valias que nem de longe nem de perto traduzem, quer o efectivo progresso das empresas em causa, por mais capazes e idóneas que sejam, quer a realização de qualquer interesse nacional». As deficiências existentes na estrutura do mercado dos títulos de rendimento variável, na capacidade executiva e nos esquemas de funcionamento da Bolsa de Lisboa, favo- e «a avidez da especulação pois de desnorteamento». De- de se promover a necessidade cipação do efectiva parti- crescimento econ aforro no o que o actual mercado do país, los de rendimento variá títu- favorece, o relatório sublinha que a continuação da situação actual põe em risco o financiamento de investimentos fundamentais, nomeadamente no domínio das infra-estruturas. Os ganhos espectaculares propiciados pelas transacções de títulos de rendimento variável, não só chamaram a si muitas das disponibilidades que, tradicionalmente, se dirigiam para a compra de obrigações, como tornaram inaceitáveis os juros destas.

Passando à análise balanço e das contas, o conselho de administração do Banco Fonsecas e Burnay lamenta que se em meados do exercício findo o governo tenha autorizado a abertura de novas agências e dependências bancárias. Salienta-se, seguidamente, que na gestão do banco se tem concedido precedência à segurança sobre a expansão. A confirmar esta preocupação, refere-se que a administração procedeu, no decurso do exercício findo, à total reintegração de quanto ultrapassava a fase da incerteza e, por isso, virá a concretizar-se em prejuízo.

No final do exercício, os depósitos atingiram quase 11 milhões de contos, cresceram mais de 30 por cento em relação ao ano anterior. Verificou-se crescimento acentuado dos depósitos a prazo, que passaram a representar 38 por cento do total.

O activo total subiu para mais de 40 milhões de contos. A carteira comercial e os empréstimos a mais de um ano apresentam variações de apreciável significado, especialmente estes últimos, cujo acréscimo é superior a 50 por cento.

A carteira de títulos foi objecto de consideráveis alterações. Regista já o valor correspondente a 10 por cento da primeira chamada de capital da Brisa — Auto-Estradas de Portugal, no valor de 10 mil contos. Verificou-se também, o reforço da participação no capital da Companhia dos Diamantes de Angola, pela compra da posição de um accionista estrangeiro. Actualmente, o Banco Fonsecas e Burnay detem acções daquela companhia no valor de 316 mil contos.

vida banco manteve intensa actirações no domínio das ope- findo, as iras. No exercício obrigações no va emitiram contos. No proc 720 mil lançamento dessas emissões de Banco Fonsecas e Burnay foi chefe de fila em três delas e co-chefe de fila nas restantes três.

A conta de lucros e perdas, correspondente ao exercício de 1972, apresenta um saldo de 46.391 contos. O conselho de administração propõe a aplicação de 35.350 contos para dividendo, cativo de impostos, clinando os restantes 11.033 div para reforço de provisões ser a . No caso desta proposta ral ada pela assembleia geral próximoria que reune no um divid 29. será distribuído acção. Dura de 440$00, por as acções do ano passado, Burnay, cujo Fonsecas e de 4.000$00, fora nominal é Bolsa de Lis tadas na 65.500$00 e 75.000$00 entre

Por fim, depois de aumento das despesas o pessoal e das despesas gerais relatório do Banco Fonsecas Burnay afirma: «As considerações feitas ao longo deste relatório, e que foram desde os paroxismos da situação internacional até à fraquíssima rentabilidade dos capitais investidos na actividade bancária, face aos riscos por eles corridos, não nos permitem palavras de optimismo quanto aos futuros exercícios. Estamos convencidos ser esta uma situação comum e própria de todo o sistema bancário. No âmbito dos poderes e das iniciativas de gestão permitidos por lei, todos lutamos contra a tendência, mas, ainda que sendo todos, essa tendência não poderá ser dominada apenas e só, no plano dos poderes de decisão do sector bancário: parte das suas determinantes transcende-nos».

MORADIAS ALUGAM-SE NOS ARREDORES DE CASCAIS

Óptimas moradias c/ jardim, abrigo p.ª carro, 4 e 5 ass., 3 casas de banho, lindas vistas, transportes colectivos, etc. Rendas desde: 3.500$00.

PROP. J. BARAONA
AV.ª VALBOM, 28 — 1.º
TELEF. 28 23 45 CASCAIS

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE VISEU

Sede: Av.ª 28 de Maio, n.º 31 — Viseu — Telef. 25101

ADMISSÃO DE PESSOAL

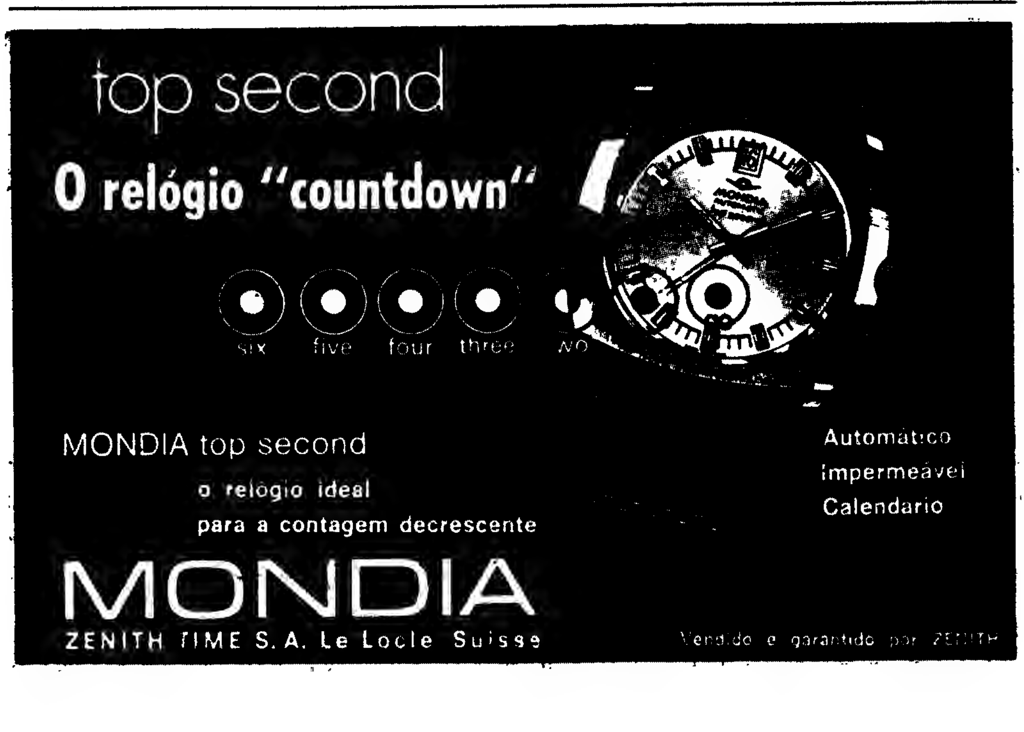
Enfermeiro superintendente

Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar da data deste Aviso, para o provimento da vaga na categoria acima referida.

As condições de admissão ao concurso serão dadas a conhecer aos interessados, na Secção de Pessoal desta Instituição.

Viseu, 22 de Março de 1973.

A DIRECÇÃO



CASAS PARA ALUGAR

Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damaia, Queluz, Almada, Alverca, V. F. Xira, Barreiro, linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.
LISBOA — Rua dos Sapateiros, 231, 1.º
Telef. 3 47 55 - 36 93 84

STAND MODERNO

R. JOÃO SARAIVA, 15 • AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A

O CONCESSIONÁRIO PARA O SERVIR!

VISITE-NOS E CONTE COM A EXTREMA ATENÇÃO DOS NOSSOS VENDEDORES

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

Rotary Clube de Lisboa

Com a presença do presidente do Rotary Internacional, Roy Hickman, o Rotary Clube de Lisboa comemora hoje o 47.º aniversário da sua fundação.

À noite haverá um jantar num hotel da capital, ao qual se seguirá um acto de variedades, em que serão apresentados números do folclore português.

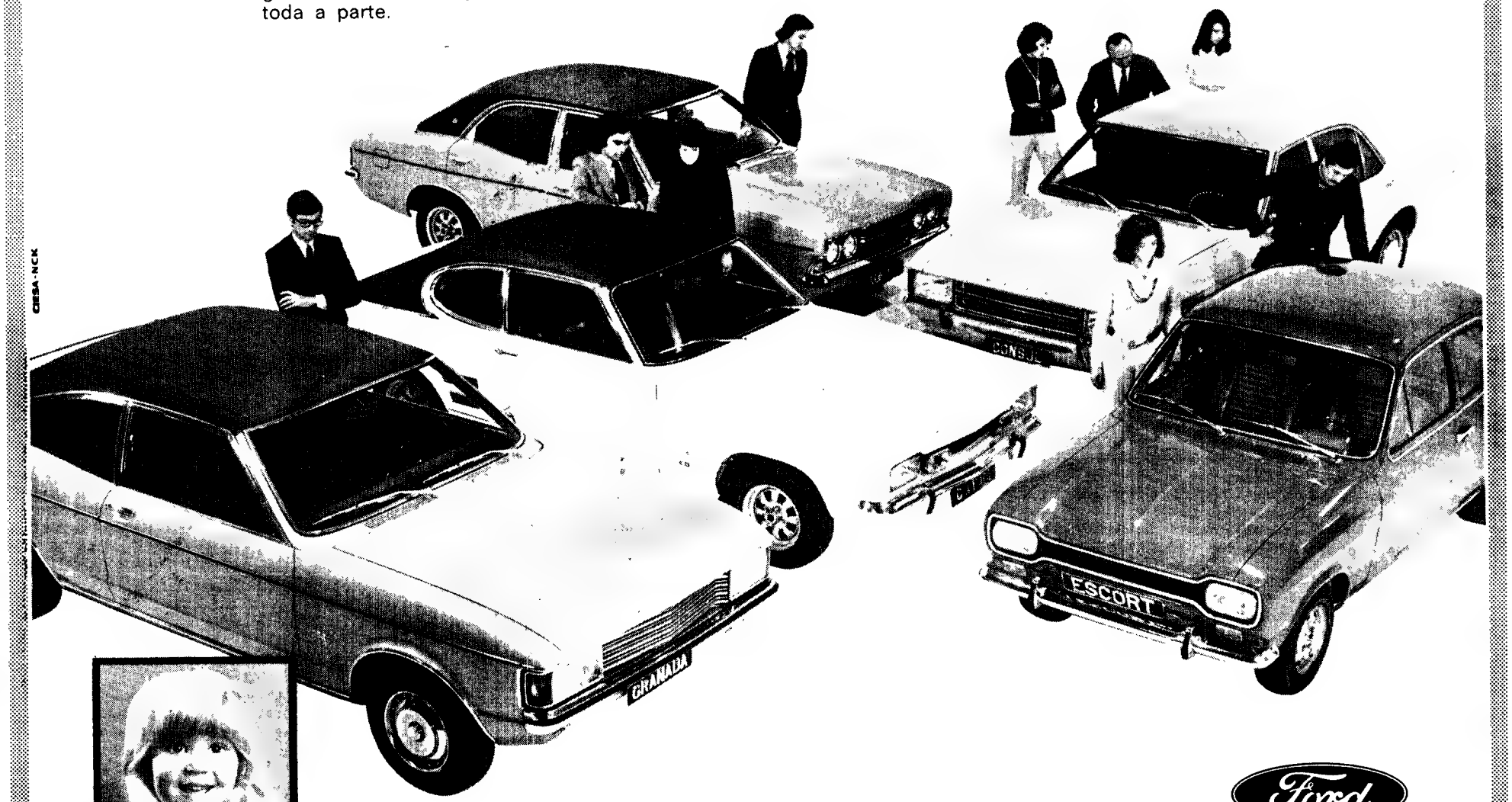
O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Livraria-Papelaria de M. Paulo ... OLHÃO

Os Euroford

Nós não precisamos de imitar os carros europeus. Pela simples e poderosa razão de que — somos europeus. Com três ou quatro vantagens. Primeira: respondemos às exigências de quem conduz, qualidade de construção, segurança, performance, conforto. Segunda: achamos que quem compra um carro tem o direito de o receber completamente provado. Terceira: temos a mais vasta gama de modelos. Quarta: o serviço Ford está realmente em toda a parte.

Ford Escort, Cortina, Capri, Consul, Granada.
Atrás de todos eles estão milhões de carros já experimentados.

Vá vê-los aos Concessionários Ford.



PAI, COMPRA UM CARRO MUITO MUITO MUITO SEGURO!

Ford à frente!

J. Mendes Coelho, Lda.

O SEU CONCESSIONÁRIO Ford

CONSULTE-NOS

R. GOMES FREIRE, 7-C
TELEF. 53 98 01

LISBOA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 6-A
TELEFS. 46124 / 46147

DL/DESPORTOS

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

As selecções a treinarem com baixas no "Plantel"

. Em «peladas» e treinos individuais vai a selecção gastando o tempo que a separa do jogo com a Irlanda, surgindo, entretanto alguns contratempos de certo vulto para o seleccionador, com as lesões de elementos indispensáveis.

Assim, no Estádio Nacional, efectuou-se ontem uma «pelada» com dois grupos constituídos à base de: José Henrique, Dinis, Abel, Adolfo, Simões, Festas e Nené (por um lado) e Damas, Pavão, Alhinho, José Augusto, Toni, Artur Quaresma (do outro). Eusébio jogou um bocadinho no final. Os dois grupos empataram a cinco golos, não tendo Murça treinado por lesão no tornozelo. Lamenta-se, nesta altura, que não esteja convocado Rebelo, o excelente defesa direito do Vitória de Setúbal, que nem faz parte da lista dos 22 e ainda anteontem deu mais um «show» de bola contra o Tottenham, numa perfeita demonstração do moderno futebol de ataque.

As «Esperanças» defrontaram os juniores, em jogo-treino que se concluiu com o resultado de 5-1 favorável às «Esperanças», sendo três tentos de Manuel Fernandes. Amanhã, há treino de conjunto para os AA (contra a Cuf) e as «Esperanças» (Barreirense). Ambos entre jogos-treinos se efectuam no Barreiro.

BENFICA NOS AÇORES

Parte hoje para os Açores um grupo de benfiquistas que jogam no domingo, em Ponta Delgada, em encontro particular. Além dos dirigentes, dr. Borges Coutinho (que chefia a caravana), Ilídio Fulgêncio e Fernando Neves, do médico dr. Azevedo Gomes, massagista Palhinhas e técnico Fernando Cabrita, viajam os jogadores Bento, Fidalgo, Malta da Silva, Messias, Bastos Lopes, Calado, Pedroto, Sheu, Rui Lopes, Nelinho, Moia, Diamantino, Norton, Sarmento e N'habola.

Entretanto, Vítor Baptista saíu da clínica, Rui Rodrigues recupera da operação aos músculos de uma perna e tanto Jaime Graça como Humberto Coelho já retomaram os treinos.

JUNIORES TEIMOSOS

Os juniores do F. C. do Porto e do Leixões têm de disputar quarto encontro entre si, para apurar o campeão regional da Associação do Porto, pois no terceiro, realizado ontem empataram a zero.

BERNARDO DA VELHA

Da lista de castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina da Federação, ontem divulgada, avulta o de Bernardo da Velha: cinco jogos de suspensão, por agressão deliberada a um adversário.

RESERVAS

Nos jogos de reservas efectuados ontem, o Sporting venceu o Atlético por 3-0 (destaque especial para a exibição de Espírito Santo a médio e para os dois golos de Nelson) e Sacavenense e Oriental empataram a zero.

ATLÉTICO

Oito mil pessoas assistiram ao jogo que o Atlético realizou em Luanda contra o Benfica local. O resultado de 0-0 desiludiu a assistência mas, mais do que isso, causou surpresa o comportamento dos jogadores que se envolveram em «sururu», levando à suspensão do jogo por 10 minutos. Leitão foi expulso e ainda agrediu um fotógrafo...

LESÃO

Oliveira (do F. C. do Porto), contraiu rotura muscular num treino nas Antas. Está problemática a sua inclusão na turma para o jogo contra o Benfica.

FRACTURA

Neca (do Leixões) fracturou o peróneo no jogo de desempate contra o Penafiel. Prevê-se que esteja inactivo até ao fim da presente época.

PORTO

Reunida em Assembleia Geral, a Associação de Futebol do Porto apreciou e votou as contas do exercício de 1971/72 e elegeu novos dirigentes. Ficam a presidir: Assembleia Geral, Archer de Carvalho, (Leça); Direcção, dr. Luis Guedes (F. C. Porto); Conselho Jurisdicional, dr. Ângelo César Filho (F. C. Porto); Conselho Técnico, Teixeira Dias (Leça); Conselho de Contas, coronel António Costa (Boavista).

JAMOR: Abel, Freitas, Néné, Adolfo e José Henrique, numa preparação insólita

BRASIL

Na terceira jornada do Campeonato Carioca de Futebol, o Fluminense venceu o Campo Grande (por 4-1), o Vasco da Gama derrotou a Portuguesa (por 3-1) e o América bateu o Madureira (por 2-0).

Depois destes jogos, a classificação é a seguinte: Fluminense e Vasco da Gama, cinco pontos; Flamengo, América e Madureira, três; Olaria, Bangu e Campo Grande, dois; Bonsucesso, um; Portuguesa e São Cristovão, zero.

O Botafogo ainda não jogou no campeonato, por estar a participar na «Taça Libertadores da América».

Terminou, finalmente, o «Torneio do Povo», este ano cheio de «casos». O vencedor foi o Clube Coritiba, da cidade de Curitiba (no Paraná). Na final registou um empate (2-2) com o Esporte Clube Baia. O Coritiba venceu o torneio por pontos, mais dois do que o Bahia, da cidade do Salvador.

TAÇA DOS LIBERTADORES

A equipa de futebol do Milionários, de Bogotá classificou-se para as meias-finais da «Taça dos Libertadores», ao empatar sem golos com o Desportivo Cali, seu adversário no grupo quatro da competição.

O «onze» de Bogotá havia ganho a primeira «mão» por 6-2. Deste grupo faziam parte dois clubes venezuelanos que se retiraram da prova devido a problemas internos.

AZAR PARA DZAJIC

O futebolista Dragan Dzajic, de 27 anos, extremo-direito e «capitão» do «Estrela Vermelha» e da selecção jugoeslava, fracturou a perna esquerda num jogo particular disputado em Zrenjanin. Dzajic, 66 vezes «internacional», deve ficar sem poder jogar cerca de três meses.

IMBRÓGLIO

A Federação Inglesa enviou uma carta à Federação Brasileira, solicitando a sua intervenção no sentido de o Santos devolver duas mil libras esterlinas ao clube Plymouth Argyle e apresentar desculpas ao Fulham.

Os acontecimentos referidos nesta carta estão ligados à recente digressão do Santos na Europa. Meia hora antes do início do jogo com o Plymouth, os brasileiros teriam ameaçado não alinhar se o clube inglês não lhes desse 2.000 libras para além da garantia de 12.000 libras prevista pelo contrato. Por outro lado, num desafio particular contra o Fulham, o Santos acusou aquele clube de ter «manipulado» a receita do encontro.

«Escrevemos à Federação Braasileira em primeiro lugar porque achamos que os seus dirigentes devem poder resolver esta questão — explicou um porta-voz da federação inglesa. **«Mas, se o Fulham e o Plymouth não obtiveram satisfação, levaremos o caso à Federação Internacional (FIFA)».**

Andrade: de novo na França

O portista Joaquim Andrade viu finalmente resolvida a sua situação no que respeita à presente época. A equipa francesa da «Gitane» acaba de chegar a acordo com o F. C. Porto, que beneficiaria também do contacto internacional do seu ciclista. Andrade tem assim nova oportunidade de firmar o seu prestígio na alta roda do ciclismo europeu depois do relativo insucesso do ano transacto. O clube portuense exige a colaboração do atleta no Campeonato Nacional, na Volta ao Algarve, no Porto-Lisboa e na Volta a Portugal. A partida de Joaquim Andrade para terras gaulesas está prevista para o próximo dia 8 de Abril.

O C.N.I.D. em Assembleia

O C. N. I. D. (Clube Nacional de Imprensa Desportiva), vai reunir-se amanhã em Assembleia Geral, na Casa da Imprensa, a partir das 16 horas. A ordem dos trabalhos é a seguinte: apreciação e votação do Relatório e Contas da actual Direcção (referente ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1972) e eleição dos novos corpos gerentes para o biénio de 1973/74.

Em franco progresso, o Clube Nacional de Imprensa Desportiva irá demonstrar, nesta Assembleia, todos a sua vitalidade e /o desejo de continuar a servir, como até aqui, todos quantos têm como obrigação informar o público das actividades desportivas.

O futebol feminino vai arrancar

O Comité da União Europeia de Futebol (UEFA) mostrou-se ontem favorável á realização de desafios internacionais de futebol entre equipas femininas. Acrescentou, no entanto, que o futebol entre mulheres não está suficientemente desenvolvido de modo a justificar-se a organização de uma competição internacional.

A comissão, (chefiada por Dahl Engelbrecht, da Dinamrca) chegou a esta conclusão após ter recebido as respostas a um questionário que enviou às associações membros da UEFA e a uma conferência de representantes de países onde o futebol feminino é mais popular.

A comissão recomendou ás associações nacionais a organização de encontros femininos internacionais e disse que isso poderia criar as fundações para se organizar um torneio em 1975, patrocinado pela uefa.

O futebol entre mulheres deveria ser organizado pelas associações nacionais, e pela UEFA a nível europeu, em dois grupos de idades: raparigas até aos 16 anos e a partir dos 17 anos. No primeiro grupo os jogos teriam 30 minutos em cada parte e no segundo a duração de 35 minutos.

BASQUETEBOL

Ignis Varese: título em casa

O Ignis Varese (da Itália), continua na posse do título de campeão europeu de basquetebol a nível de clubes, por ter derrotado, em Liège, o TSKA de Moscovo (União Soviética), por 71/66. Ao intervalo o clube italiano vencia por 41/29.

Assistiram ao jogo 3700 pessoas.

BOM APETITE

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

Estalagem «A GRUTA DO RIO»

RIO DE MOURO
Telef 2960535
(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO FORNO
À PADEIRO
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

A CARRUAGEM
BAR * RESTAURANTE * SNACK
DÁ-NOS UM TOQUE DIFERENTE
ABERTO DAS 11 DA MANHÃ ÀS 2 DA MADRUGADA
AR CONDICIONADO * ENCERRA AOS SÁBADOS
RUA FILIPE FOLQUE, 49-A — TELF. 561457

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Notícias e factos

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS: para comemorar o 98.º aniversário, a Direcção do prestigioso clube convidou os representantes dos órgãos da informação para o banquete que se realiza no próximo dia 28, no salão de convívio da nova sede. Serão entregues emblemas de antiguidade aos sócios com 50 e 25 anos de filiação.

VELA: o campeonato de Portugal da «Classe Moth» prossegue, amanhã e depois no Rio Tejo, em frente de Alhandra. A classificação geral está ordenada como segue: Mário Lourenço, Vítor Santana, Valada e Sousa, Manuel Sequeira e Joaquim Guerra.

JUDO: cerca de 300 competidores de 30 países deverão tomar parte nos campeonatos mundiais, que se realizam em Lausana, no mês de Junho, nos dias 23 e 24 e serão precedidos por uma semana de reuniões da Associação Internacional de Judo e dos seus comités.

ASSEMBLEIA GERAL: o Clube Naval Setubalense vai (no próximo dia 26) apreciar, discutir e votar o relatório e contas da Direcção, referente ao ano de 1972.

TÉNIS NO PORTO: Raul Pereira venceu o torneio de preparação da Cidade Invicta. Resultados: SINGULARES — Johansson venceu Sérgio Cruz, por 8-6, 6-2; José Viela v. Luis Filipe, 10-8 e 6-3; Vaz Pinto v. Vilela, 7-5 e 6-1; Raul Peralta v. Johansson, 6-4 e 8-6; Raul Peralta v. Vaz Pinto, 6-4, 6-8 e 6-3. PARES — Raul Peralta e Vaz Pinto venceram Sérgio Cruz e Luis Filipe 6-1 e 6-0; Johansson e Vilela v. Vaz Pinto e Raul Peralta, 7-5 e 6-2.

ÁRBITRO NO HOSPITAL: depois de ter arbitrado o encontro Vasco da Gama-Estoril (da 3.ª divisão), o árbitro Alfredo Ribeiro foi vítima de um acidente de automóvel, tendo ficado internado no Hospital de S. José.

BELENENSES: a equipa de râguebi do clube do Restelo está a fazer uma belíssima carreira no Campeonato Nacional, sendo «guia» isolado do torneio. Normalmente, a equipa alinha: Bela Morais; Caldeira, Costa Maia e Vítor Nunes; Rivera e Spínola; Paquete, Ferreira e Nifo; Magalhães e Marques; Pedro Guerreiro, Silva e Artur.

ESTAFETA OLHÃO-FARO: é corrida no domingo, 1 de Abril, integrada no programa comemorativo do 63.º aniversário do Sporting Clube Farense.

SPORTING DA COVILHÃ: o programa comemorativo do cinquentenário do clube serrano inclui uma exposição filatélica, uma mostra de numismática, um torneio de hóquei em patins, festivais gimnodesportivos, futebol feminino e, ainda, o Grande Prémio «Bodas de Ouro» (Volta à Covilhã) em atletismo.

TIRO AO VOO: realizou-se em Pevidém, uma prova de tiro ao vôo em homenagem ao atirador bracarense dr. João Barbosa. Nesta prova participaram 64 atiradores e a classificação foi a seguinte: 1.º, Mário Costa, 13-13; 2.º, Bernardino Leite Faria e dr. João Barbosa, 12-13; 3.º, Francisco Barbosa, 11-12; T4.º, Casimiro Coelho Lima e eng.º Bernardino Machado, 10-11; 5.º, Deodoro Mesquita, 9-10; 6.º, Manuel Pereira Barbosa e Miguel Ferraz, 8-9; 7.º, Joaquim Meneses e Emílio Magalhães Santos, 7-8; 8.º, José Silva, 5-6.

HÓQUEI EM PATINS: a 31 do corrente e 1 de Abril realiza-se em S. João da Madeira, o III Torneio Inter-Associações, organizado pela Federação Portuguesa de Patinagem.

BEIRA-MAR: O clube Desportivo de Orense, guia destacado do primeiro grupo da terceira divisão espanhola em futebol, que tem grandes probabilidades de ascender á segunda divisão na próxima época, está em negociações com o Beira-Mar, para a disputa de duas partidas, uma em Aveiro e outra em Orense, cujas datas serão posteriormente designadas. Espera-se, porém, que a turma portuguesa se desloque a Orense por altura das festas maiores desta cidade. A proposta foi dirigida pelo Beira-Mar ao Orense, e tudo leva a crer que esteja na base do interesse demonstrado pelo clube português a brilhante carreira que o Orense tem vindo este ano a desenvolver.

POLÍTICA. Os 41 países africanos da ONU vão enviar cartas de protesto aos cinco países cujos atletas concorrem aos jogos atléticos da África do Sul, que se iniciam amanhã. Nas cartas, sublinham que essa participação prejudica a campanha para isolar o regime branco da África do Sul. Por outro lado, o presidente da Organização de Unidade Africana (que é agora o rei Hassan, de Marrocos) vai ser informado pelos países africanos da preocupação com que encaram esses jogos e a participação dos países estrangeiros.

PUGILISMO. O antigo campeão mundial dos «pesados», Muhammad Ali (Classius Clay) vai defrontar o pretendente holandês ao título desta categoria, Rudi Lubbers, num combate de 12 «assaltos» a realizar em Jacarta, a 14 de Julho. Clay receberá 250 mil dolares e Lubbers 150 mil. Em Junho e Julho, Clay efectuará também combates de exibição na Malásia, em Singapura, em Hong-kong, em Bangkok e em Manila.

ATLETISMO: O queninano Kip Keino, um dos melhores atletas de meia distância de todos os tempos, acredita que o «record» mundial da milha, em pista coberta, seja melhorado no encontro profissional de atletismo que no sábado se disputa em Los Angeles. De acordo com Keino, um auxílio para este objectivo é a utilização, pela primeira vez, de «luzes de ritmo» séries de lâmpadas colocadas ao redor da pista e que se acendem em alturas pré-determinadas. No sábado, as luzes acender-se-ão a intervalos de 59 segundos. «Nesse caso (declarou Keino) o tempo será de 3 minutos e 59 segundos, enquanto o «record» mundial está em 3-51. Mas tudo dependerá das condições dos atletas».

TIRO AO VOO. O Clube Português de Tiro a Chumbo organizou para este fim de semana, uma série de provas para as quais foram instituídos valiosos prémios pecuniários.

SUECO AMIGO: Torsten Johansson, jogador sueco com um brilhante «palmarés como jogador de ténis, encontra-se em Portugal a fim de participar activamente na preparação da equipa nacional que defrontará a Suiça na 1.ª eliminatória da «Taça Davis». Este jogador realiza amanhã pelas 15 horas, uma exibição nas instalações do Clube Internacional de Futebol (no Caramão da Ajuda) defrontando alguns dos melhores jogadores da equipa representativa deste Clube: Manuel Dinis, Virgilio Coutinho e Santos Costa.

BOXE. Estão abertas, no Sporting, as inscrições para a prática da modalidade. Os treinos efectuar-se-ão às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs. feiras, das 18 e 30 às 21 horas.

ANDEBOL: há jogos no domingo, integrados no Torneio Feminino organizado pela Escola de Educação Física de Lisboa. Calendário: Liceu de Oeiras — Almada (às 11 horas) e Benfica — Liceu de Cascais (às 12). Ambos os encontros terão lugar no Pavilhão do INEF.

BILHAR: Jorge Pinto / (Benfica conquistou mais um campeonato Nacional, com quatro pontos de avanço sobre o segundo classificado (Mário Machado, do F. C. do Porto).

DEMISSÃO. A seu pedido, deixou de exercer as funções de secretário-permanente da Federação Portuguesa de Ginástica, o major Joaquim Canais.

Viaje para Espanha com o seu carro... de comboio

de 9 de Junho a 15 de Outubro

Serviço Auto *Expresso*

Lisboa-Madrid, com ligação para as principais cidades de Espanha

Caminhos de Ferro Portugueses

CP 2A 73

BASQUETEBOL

O Metropolitano começa amanhã, em Luanda

Para disputar o 11.º Campeonato Nacional de Basquetebol da I Divisão, que começa amanhã à noite, chegou a equipa do Benfica que, com as angolanas do F. C. de Luanda (campeão do Estado de Angola) o Sporting de Luanda (segundo classificado) e o Sporting Clube de Lourenço Marques (campeão do Estado de Moçambique) disputa o título.

A embaixada do Benfica, é constituída pelo director Jorge Arrais, seccionista João Respício, treinador-professor Teotónio Lima e os jogadores Leonel, Paulo de Carvalho, Pratas, Pombo, Hill, José Alberto, Mário Silva, Machado da Silva, Esteves, Abel, Ferreira e Joaquim Carlos.

O calendário dos jogos, é o seguinte:

1.ª Jornada (sábado) Benfica-Sporting de Luanda e F. C. de Luanda-Sporting de Lourenço Marques.

2.ª Jornada (domingo) Sporting de Luanda-F. C. de Luanda e Sporting de Lourenço Marques-Benfica.

3.ª Jornada (segunda-feira) Sporting de Lourenço Marques-Sporting de Luanda-F. C. de Luanda-Benfica.

4.ª Jornada (quarta-feira) Sporting de Luanda-Benfica e Sporting de Lourenço Marques-F. C. de Luanda.

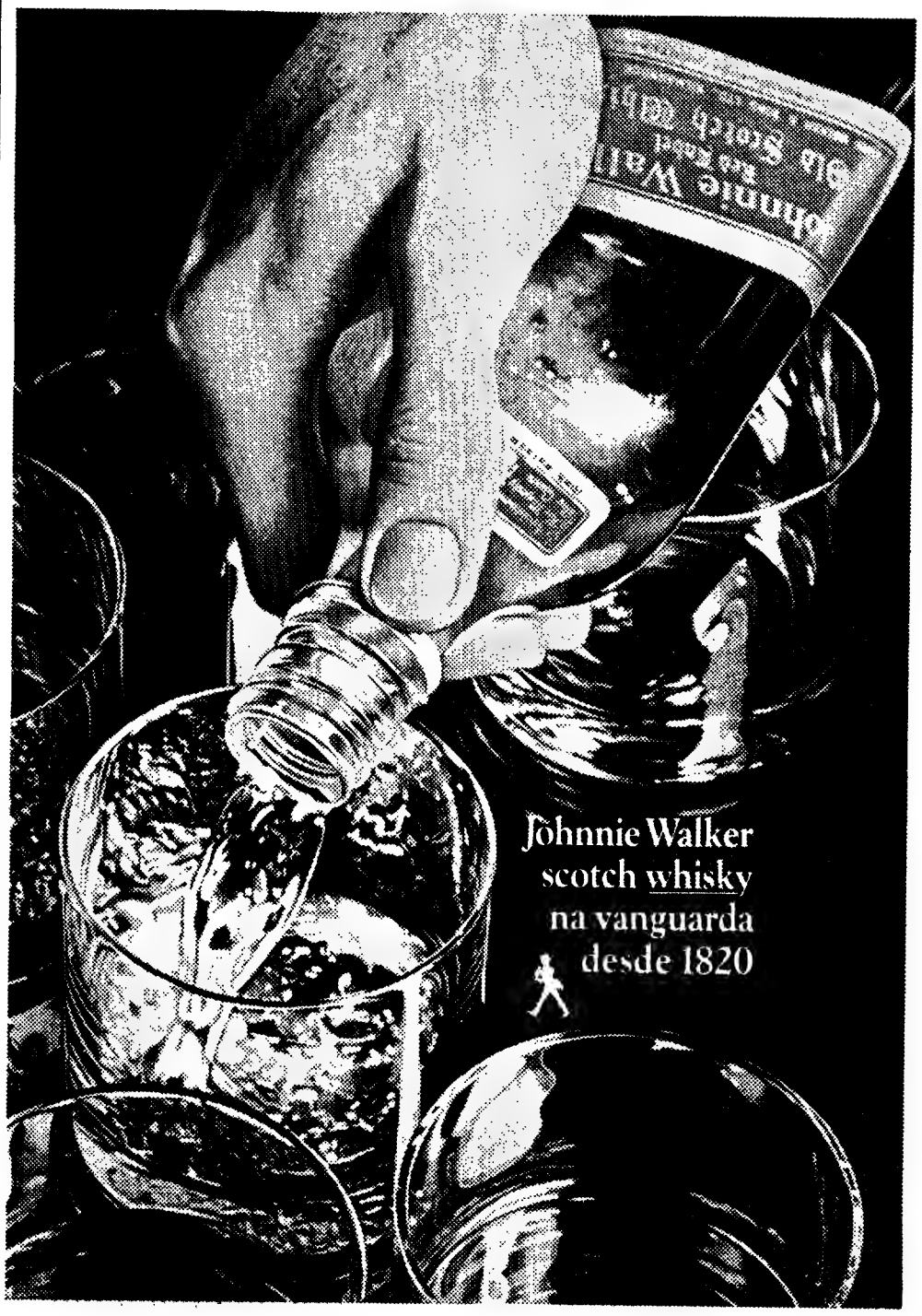
5.ª Jornada (quinta-feira) F. C. de Luanda-Sporting de Luanda e Benfica-Sporting de Lourenço Marques.

6.ª Jornada (sexta-feira) Sporting de Luanda-Sporting de Lourenço Marques e Benfica-F. C. de Luanda.

O dia 31 de Março será reservado a eventuais desempates ou repetição de jogos. O dia 27 é para descanso das equipas.

O TRAÇO DE PARGANA

Victor Hugo: o seleccionador nacional, de basquetebol feminino



preços

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	461$	461$	–
Cons 3 %	512$	511$	–
Cons 3 1/2 %	–	587$	–
Centenários	1.312$	1.312$	–
Tes 5 % 57	1.000$	1.000$	1.002$
Tes 5 % 59	–	1.000$	–
Exter 1ª s	–	635$	–
Extern 1ª c	–	637$	–
Extern. 3ª s	730$	–	–
Extern 3ª c	730$	–	–
Caut 3ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	910$	–
C M L 5,3 %	–	–	–
C. P 5.5 % 67	–	900$	–
C P 5.5 % 68	–	900$	940$
C P 5,5 % 69	–	900$	–
Corr 5 3/4 %	–	–	945$
Metr 5 3/4 %	–	–	995$
Tur 5 3/4 %	1.060$	1.060$	–
C P 63/4	–	–	1.025$

ELECTRICAS

G. 5% — 58	–	–	850$
G. 5% — 59	–	–	850$
G. 5% — 62	–	–	–
G. 5% — 63	–	940$	–
G. 5% — 64	–	940$	–
G. 5% — 65	–	940$	–
G. 6% — 67	–	960$	–
G. 6% — 69	–	960$	–
G. 7%	–	–	1.040$
H. E. A. A. 5%	–	–	–
H. E. C. 5%	–	740$	–
H. E. C. 6%	950$	935$	955$
H. E. D. 5%	–	740$	–
H. E. D. 6%	–	–	–
H. E. N. P. 5%	–	–	–
H. E. S. E. 5%	–	985$	–
H. E. S. E. 6%	–	940$	–
H. E. Z. 5% — 57	–	–	–
H. E. Zêz. 6%	–	–	–
N. Elec. 5%	–	740$	–
N. Elec. 6%	–	950$	–
Termoel. 5%	700$	–	700$
U. E. P. 5% — 60	–	–	745$
U. E. P. 5% — 63	–	–	–
U. E. P. 6%	–	–	940$
U. E. P. 7%	–	–	1.010$

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	860$	–
A. P. T 5 % 58	–	860$	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª	–	855$	–
Sacor 7 %	1.023$	1.022$	1.025$
Sacor 5 % 54	–	960$	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Sid 5 % 2ª	–	–	–
Sid 5 % 3ª	–	–	740$
Sid 5 % 4ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
U. Fabril 67	–	900$	–
U Fabril 68	–	910$	–

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	550$	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	–	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	6.800$	6.800$	6.850$
Algarve	3.250$	3.200$	3.250$
Alentejo	2.750$	2.730$	2.750$
Angola	6.000$	5.990$	6.000$
Borges&Irmão	9.850$	9.850$	9.900$
Crédito Predial	6.000$	5.995$	6.000$
EspíritoSanto	16.900$	16.800$	16.950$
Fomento	3.600$	5.600$	–
F.&Burnay	74.000$	74.000$	–
Intercontinental Português	–	–	–
N.Ultramarino-m.	–	8.200$	8.500$
N.Ultramarino-c.	11.500$	11.500$	–
Pinto&SottoMayor	19.500$	19.200$	19.500$
Portugal-n.	–	5.150$	5.500$
Portugal-p.	9.000$	9.000$	–
P. Atlântico	16.250$	16.250$	16.300$
Totta&Açores	10.250$	10.250$	10.300$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	16-3-73	22-3-73	23-3-73
GERAL	281,5	288,3	292,4
METROPOL	293,8	301,4	305,4
ULTRAM	191,0	192,6	196,8

De Seguros

Alentejo	–	700$	750$
Bonança	23.000$	23.000$	23.500$
Império	–	43.000$	47.000$
Mundial	3.100$	3.100$	3.150$
Soberana	7.700$	7.700$	7.800$
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	1.165$	1.160$	1.165$
C P E n	1.120$	1.120$	1.130$
E Beiras	–	1.800$	1.840$
G Elec c	342$	342$	343$
H. E A.A	163$	162$	165$
H E N P	–	265$	275$
H E S E	–	–	–
U E P	178$	178$	–

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.440$	–	1.440$
Ag Incomáti	–	2.100$	2.300$
Ag S. T e P	200$	–	200$
Aç Angola	–	–	1.900$
Alg Angola	–	–	280$
Ang. Agric	800$	780$	–
Boror	220$	220$	–
Boror Com	75$	75$	–
Buzi	115$	115$	–
Cabinda	–	–	135$
Com Lobito	–	670$	690$
D A T 100	2.250$	2.200$	2.300$
H E Revué	–	–	–
I do Princ.	–	–	–
Moçambique	380$	380$	400$
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	405$	405$	410$
Zambézia	75$	73$	75$

Diversas

Ag.Lx.-ant.	–	–	–
Ag.Lx.—34	650$	650$	–
Ag.Lx.—36	–	–	–
Cel.Guadiana	–	–	–
C.Leiria-p.	19.000$	18.900$	19.000$
C.Tejo-p.	53.000$	53.000$	54.000$
F. Ramada	1.400$	1.385$	1.420$
Fornos Eléctricos	367$-	365$	368$
P.Celulose	–	6.600$	7.000$
Siderurgia-p.	–	8.800$	–
Siderurgia-n.	–	4.700$	–
Socel	6.050$	6.050$	–
Cidla	–	–	–
C.U.F.	3.960$	3.960$	–
Intar	–	–	600$
Nitratos			1.540$
Petroquímica	1.550$	1.550$	–
Sacor	5.850$	5.800$	5.900$
Tab. Portugal	7.300$	7.200$	7.400$
Tabaqueira	12.100$	12.000$	12.100$
U.F.Azoto	–	–	840$
Empor	–	–	–
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colónias	1.700$	–	1.700$
Nacional Navegação	–	3.900$	4.000$
Navegação(Col.)	2.000$	–	2.000$
P. Pesca	1.350$	1.320$	–
Matur	4.950$	4.950$	–
R. Marconi	3.460$	3.450$	3.460$
T. A. P.	1.350$	1.250$	1.350$
Compal	–	720$	750$
Salvor	2.000$	2.000$	2.100$
Penina	–	2.200$	–
Grão-Pará	2.450$	2.450$	2.500$
Lisnave	15.250$	15.200$	15.300$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	218$4	225$

COTAÇÕES

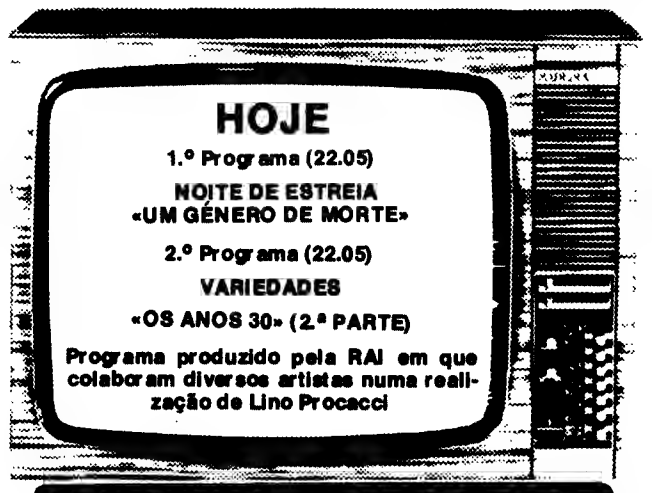
PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul	Rands	30$00	33$00
Alemanha	Marco	8$70	9$00
América			
Dollars de 1 a 2		24$10	25$00
Dollars de 5 a 20		24$50	25$40
Dollars de 50 a 1000		24$80	25$70
Argentina	Peso Novo	—$—	—$—
Austria	Schiling	1$22	1$28
Bélgica	Franco	$62	$65
Brasil	Cruzeiro	3$60	4$40
Canadá	Dólar	24$30	25$20
Dinamarca	Coroa	3$90	4$30
Espanha	Peseta	$42	$45
França	Franco	5$35	5$70
Holanda	Florim	8$60	9$00
Inglaterra	Libra	61$50	64$50
Itália	Lira	$04	$044
Marrocos	Dhran	—$—	—$—
Noruega	Coroa	4$05	4$40
Suécia	Coroa	5$45	5$85
Suiça	Franco	7$65	8$00
Ouro			
Inglaterra	Libra Isabel	600$00	650$00
Inglaterra	1/2 Libra	630$00	670$00
Ouro fino Barra		67$00	73$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30309

televisão



MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.20 Arnie
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Conheça o Portugal desconhecido
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
15.00 TV Educativa Física Moderna
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Cartaz TV
20.00 Dia de S. Gabriel
20.30 Falando de ópera
20.55 Cinemateca
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.05 Noite de estreia «Um Género de Morte»
23.30 Telejornal, 4.ª edição
23.45 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Vária
21.00 Arnie
21.30 Telejornal, 3.º edição
22.05 Variedades «Os Anos 30» (II Parte)
22.45 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Hoje pode ver
14.15 Dó, lá si
14.35 TV Educativa Ginástica Infantil
14.55 Eurovisão - Râguebi França e País de Gales
16.10 Danças e cantares
16.35 Teledesporto
17.00 Tarde de ópera «Os Puritanos»
19.00 Presença do Brasil
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 E a vida continua
20.00 Ensaio
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Os caminhos de Noelle
22.35 Taco-a-Taco O Liceu Camões contra o de Aveiro
00.05 Telejornal, 4.ª edição
00.10 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Viver no campo
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «O Capitão sem Medo» e fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	10º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	12º
FARO	14º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Régua
Máxima 22º

Penhas da Saúde
Mínima 1,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 13,8º
Atmosfera 17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.45	3,6 m		
19.01	3,6 m	12.14	1,1 m
Dia 24			
7.21	3,4 m	0.36	1,2 m
19.37	3,5 m	12.50	1,3 m
Dia 25			
8.01	3,2 m	1.17	1,4 m
20.21	3,3 m	13.32	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; neblina e nevoeiro matinais nos vales e terras baixas.

AMANHÃ

NASCER ÁS _ 7.38
OCASO ÁS _ 19.52

DIA 26 DIA 3 DIA 10 Dia17

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário. Melodias do cinema
16.30 Convívio. Programa da Juventude
18.05 Rádio Escolar — Francês
18.30 Programa do serviço de informação pública das Forças Armadas
19.10 Passatempo musical
19.30 Recordar é viver, por M.ª Natália Bispo
20.00 Diário sonoro
20.20 A orquestra de Franck Pourcel
20.30 Apresentação do folhetim «A Passagem» — Tema Bíblico da autoria de Judith Navarro
20.50 Solos de orgão
21.00 Momento 73
21.30 A Palavra e a Voz, pelo rev. padre dr. Videira Pires
21.45 Fantasia portuguesa
22.00 Noite de Teatro: «O Mercador de Veneza».
23.37 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
22.45 Sinfonia n.º 5, em si bemol maior (Bruckner)
00.05 Sonata nº 29, em si bemol maior, op 106 (Beethoven)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento» (realização de Fialho Gouveia)
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Portugal além da Europa
21.15 Música para meditar
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.19 Tempo de fado
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário. Programa à Gô-Gô (cont.)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário
16.04/18.00 Programa CDC
17.56/21.00 «Norte dia a dia»
21.00/24.00 «Genérico»
21.05 Só-rádio
21.35 Vozes da Europa
21.45 Mensageiro do Evangelho
22.03 O arauto de alegria
22.30 Variedades
23.04 Clube da juventude

Rádio Renascença

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.23 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R.Renascença
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa
Das 17.00 às 19.00 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1 (ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Teles, R. João de Barros (T. 63849)
ALVALADE
Aviz, Av. de Roma, 56-B (T. 715370); Brisalia, Av. Rio de Janeiro, 68 (T. 722368)
ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (T. 47088)
ARROIOS
Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (T. 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, R. do Salitre, 7 (T. 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenidas, Av. da República, 27-A (T. 533688); Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216)
BAIXA
Nacional, R. do Salitre, 7 (T. 46858); Americana, C. de Santana, 3 (T. 863984)
BENFICA
Sousa, E. de Benfica, 429 (T. 780027)
CAMPOLIDE
Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 23-B (T. 671667)
CONDE REDONDO
Capuchos, R. Luciano Cordeiro
GRAÇA
Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (T. 864351)
LAPA
Central, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734)
LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942)
PENA
Americana, C. de Santana, 3 (T. 863984)
SANTA CATARINA
Combro, C. do Combro, 78 (T. 326059)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 768343/764629)
S. VICENTE
(Ver Graça)
SETE RIOS
Aguiar, Av. Bordalo Pinheiro, 93-A (T. 786343)
XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63 (T. 381185)

TURNO L-2

(TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Lealdade, R. do Olival, 226 (T. 663441)
ALFAMA
Nacional, R. S. João da Praça, 26 (T. 863632)
ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 776358); Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 727721)
AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 726462)
BAIRRO ACTORES
Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 722868)
BAIRRO ALTO
Azevedos, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540)
BELEM
Remisio, R. dos Jeronimos, 14-C (T. 631699)
BENFICA
LISBOA; R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393)
BOA HORA
Sepol, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958)
CAMPOLIDE
Patria, C. dos Metres, 30-A (à R. das Amoreiras) (T. 680627)
CAMPO DE OURIQUE
Castro, R. Quantro de Infantaria, 28-A (T. 688857)
CARNIDE
Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (T. 780181)
ESTEFÂNIA
Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438)
GRAÇA
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333)
LUMIAR
S. Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704)
MOURARIA
Bastos, C. de Santo André, 107 (T. 860450)
OLIVAIS
Nova, lote 469 (Olivais Sul) (T. 316402)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (T. 842518)
PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)
RATO
D. João V, R. D. João V, 16 (T. 682772)
S. MAMEDE
Marçal, R. de S. Marçal, 100 (T. 325318)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 51451); Novais, Av. Luis Bivar, 11 (T. 44324)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nito, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel. 260186)
MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais, R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Fiama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2274771)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Tedilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA
Lopes, R. Candido do Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (Tel. 22216)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

6.º TURNO

SUB-TURNO A

Bonfim (dc), Rua do Bonfim, 73. Contumil, Rua de Contumil, 540. Guerra, Rua Costa Cabral, 43. Guimarães, Rua de Francos, 37. Lemos e Filhos, Lda. Pr. de Carlos Alberto, 31. Liga Ass. Soc. Mútuos, Rua do Bonjardim, 286

SUB-TURNO B

Henriques, Praça da Batalha, 64-A. Moreno, Lda., Largo de S. Domingos, 44. Sanil, Rua do Paraíso, 214. Serpa Pinto, Rua de Serpa Pinto, 645. Vasques, Rua das Condominhas, 794.

COIMBRA

TURNO E

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (Tel. 22961); Donato, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (Tel. 22603); Rainha Santa, R. Figueira da Foz, 11-B (Tel. 24737)

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
8.ª Semana
Technicolor Barba Streisend e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR»
Rua Castilho — Metro Rotunda. Estacionamento Parque Castil.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana Eastmancolor. «LIBERDADES FEMININAS», Monica Vitti e Claudine Auger.

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana
«O ULTIMO A RIR» um filme de Alain Tanner

IMPÉRIO (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Burt Reynolds e Diann Cannon «PAIXÃO PELO PERIGO» Color
(Metro - Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
Um filme de René Allio «Os CAS MISARDOS» Quem são? Porque entram? Em nome de quê? (Metro: Alameda).

AVIZ (Tel. 47163)
Estreia às 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Romina Power e Al Bano - Eastmancolor «MELODIA INCOMPLETA» Às 15.30 «TRINITÁ COW-BOY INSOLENTE» (Grupo B - 10 anos)

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
21.45
(Grupo D - 18 anos) - Technicolor «DELIVERANCE» (Fim de semana alucinante) com Jon Voight - Burt Reynolds Hoje e amanhã «Cinema fora de horas» às 00.30 - «DELIVERANCE» (Fim de semana alucinante)
(Grupo D - 18 anos)

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
A obra-prima de Leonard Kastle «LUA DE MEL DE ASSASSINOS» com Shirley Stoler e Tony Lobianco
Hoje às 24.00 «O riso da meia-noite» (Grupo D - 18 anos) «A FESTA» com Peter Sellers. Amanhã às 11.00 - Humor e Aventura (Grupo B-10 anos) «CINDERELA EM PARIS» com Audrey Hepburn

IMPERIAL (Tel. 821933)
14.45 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«A MANSÃO DO TERROR» e em complemento «A GRANDE VIGARICE»
(Metropolitano: Arroios - P. Chile)

EDEN (Tel. 320768)
Estreia às 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Technicolor «PANCHO VILLA» Com Telly Savalas, Anne Francis, Clint Walker
15.30 e 18.30 «CALIBRE 9»
(Grupo D - 18 anos)

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30-21.45 (3.ª Semana)
(Grupo D - 18 anos) Eastmancolor Annie Girardot em «DESENCONTRO»
Um filme de Serge Korber

VOX (Tel. 720808)
ás 15,15 18,30 e 21.45
5.ª Semana. O mais ousado filme de Otto Perminger». AMANTES DESCONHECIDOS». Technicolor. Grupo D (18 anos)

LONDRES (Tel. 731313)
ás 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Grupo D 18 anos, 17.ª Semana. Colorido. A estrela do ano Eliza Minneli. «CABARET» (Adeus Berlim)». Snake-bar» Pub Theliag». O melhor encontro gastronómico.
Hoje às 24.15 - Adultos «QUANTO MAIS QUENTE MELHOR» Com Marilyn Monroe - Realização Billy Wilder

ALVALADE (Tel. 717480)
Às 15.15 - 21.45
Grupo D (18 anos)
Andrey Hepburn em OS OLHOS DA NOITE. Realização de Terence Young

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 2.ª Semana Colorido. A mais excitante aventura jamais filmada «A AVENTURA DO POSEIDON», com Jene Hackman, Ernest Borgnine, Red Buttons, Carol Lynlei e Stella Stevens.

POLITEAMA (Tel. 326305)
Estreia hoje às 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Jean Paul Belmondo e Claudia Cardinale no extraordinário filme «O BANDIDO BEM AMADO»
15.15 e 18.15 últimas de «CONTINUARAM A CHAMRA-LHES OS 2 PILOTOS MAIS MALUCOS DO MUNDO»

CASINO (Tel. 2642/264949)
17.00 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«O REGRESSO DA CASTA SUSANA»

MUNDIAL (Tel. 538743)
ás 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 3.ª e última semana. Alberto Sordi e Elga Anderson num dos mais extraordinários e polémicos filmes do ano «À ESPERA DE JULGAMENTO» «Urso de Oiro do último festival de Berlim Technicolor. (Metro: Estação Picoas)

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
Uma sensacional e explosiva novidade espectacular como nunca se viu igual «O INVENCÍVEL» Com Bruce Lee - Um fenómeno de judo e karate

ROMA (Tel. 727778)
Estreia às 21.45
(Grupo D- 18 anos)
Um filme de José Giovani «O BANDIDO» Paul Belmondo e Claudia Cardinale
Às 15.30 «DELIVERANCE» (Fim de semana alucinante)
(Grupo D - 18 anos)

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30-21.45 (2.ª Semana)
Grupo D - 10 anos) Panavision. Colorido. «A AVENTURA DO POPEIDON» com Jene Hackman, Ernest Bargnine, Red Buttores, Carol Lynley e Stella Stevens.

EUROPA (Tel. 661016)
21.30
(Grupo D - 18 anos)
Eastmancolor «ENCONTRO COM UMA MULHER DE 30 ANOS» Massimo Ranieri e Florinda Bolkan
15.15 «EM NOME DO POVO ITALIANO» (Grupo D - 18 anos)
TArdes infantis - (Grupo A - 6 anos)
Sábado e Domingo às 18.15 - Reis do Riso. Os incomparáveis Bucha e Estica em «OS FILHOS DO DESERTO»

S. JORGE (Tel. 54151)
15.15 - 18.15 - 21.30
Um filme superior «ROMA DE FELLINI»
(Grupo D - 18 anos)

LYS (Tel. 48560)
14.45 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
Continuação de estreia - 4.ª Semana
COM JEITO VAI NA PANDEGA» e em complemento «O DESPERTAR DE UMA ADOLESCENTE» (Metro: Intendente)

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo B) 10 anos)
«TRINITÁ COWBOY INSOLENTE» e em complemento «RITA NO COLÉGIO»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Adriano VIII»

LAURA ALVES
21.45 (14 anos)
«O Príncipe e a corista»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Oh Papá pobre papá»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência, o Pendura»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mulheres é comigo»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«É o fim da macacada»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Os Amigos»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Dois irmãos num lugar chamado Trinitá»

PARIS
21.00 (10 anos)
«Trinitá - cowboy insolente»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«Quando nos amamos» e «O dia da vergonha»

MAYER
MAYER
21.00 (10 anos)
«Tarzan e os piratas»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Ponto crítico»

MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«A legião dos danados»

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«A minha arma não perdoa»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
Às 21.30 (18 anos)
«O Segredo de Santa Vitoria».

ESTORIL
Casino
Às 17 e 21.30 (18 anos)
«O Regresso de Casta Susana».

Palácio
Às 21.30 (14 anos)
«O Prémio»

CASCAIS
S. José
Às 21.30 (18 anos)
«Batota ao Jogo»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
Às 21.30 (18 anos)
«Nas Malhas da Rede»

QUELUZ
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Um tiro pela culatra»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«002 entre polícias e ladrões»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
Às 21.15 (14 anos)
«Os Profissionais»

ALMADA
Incrível
Às 21.15 (14 anos)
«Um Violino no Telhado»
Academia
Às 21.15 (18 anos)
«Cabaret»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
Às 21.30 (18 anos)
«Um Homem de quem eu gosto»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Quando as mulheres querem»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Um raio de sol na água fria»

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«Chamam-me Aleluia»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«A Solteirona» e «Charro»

JÚLIO DINIZ
21.30 (14 anos)
«Explosão de garotas»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os toiros de Mary Foster»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«A Metralhadora»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Variedades»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«César e Rosalie»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Tristana, amor cruel»

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Companheiros»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«O ás vale mais»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«As brancas montanhas da morte»

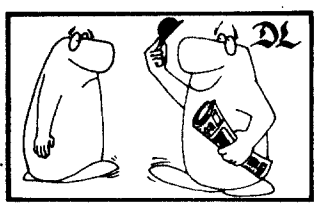
COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A cólera de Deus»

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«As Grandes manobras»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«As mãos do Estripador»

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«César e Rosalie»



BARS BOITES restaurantes típicos

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades. Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h as 21 h e das 22.30h às 05.00h.**

TAMILA — Maráo e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé 69. Telef. 534117.**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminda e Jose Luis Tomar, fado de Coimbra por Americo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.**

SAN-PAYO — Bar-boite c/musica constante Aberto até às 5h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422.** (Ar condicionado)

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384**

PRINCIPE NEGRO — **Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987.**

EL CIDE — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao conde Redondo) **Telef. 560538** Com variedades

CASEBRE — Rua da Barroca, 133 **Telef. 369760.** Encerrado aos domingos Cantam Carlos Barra Deolinda Rodrigues e Nazare A 1.00 h convidado special em tempo-Show Folclore pelos cinco típicos de Vila Franca de Xira Tocam Carvalhinho e Julio Gomes

CACO — Dancing c/musica ambiente com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

FRAGATA REAL — Maria Valejo Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado lisboa. João Queiróz em Fado de Coimbra acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natalia Desejos e João Cabral **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264598, 264621 e 264946**

NINA Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167**

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS.
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

A entrega dos Prémios da Casa da Imprensa

O maior aplauso da noite, na entrega dos prémios da Casa da Imprensa que ontem decorreu no Teatro Municipal de S. Luiz, foi para José Afonso que recebeu um dos prémios de música ligeira. José Jorge Letria recebeu os prémios atribuidos a José Mário Branco e Sérgio Godinho, em representação destes. Aliás, foram muitos os premiados que não estiveram presentes: Rui de Carvalho foi representado pela filha, Graça Vitória pelo marido, Aida Baptista por José de Castro, para os prémios de Teatro; Espiga Pinto por Isabel Santa Rosa, para os prémios de bailado. Rui Mendes e Carlos de Oliveira, este último premiado pelo seu livro «Entre Duas Memórias». não compareceram.

A seguir desenrolou-se o espectáculo em que participou a companhia do Teatro Experimental de Cascais (apresentando poemas de Sophia de Mello Breyner, Gedeão e Fernando Pessoa e excertos da peça «Ivone, Princesa de Borgonha»), o Grupo Gulbenkian de Bailado (que dançou o segundo andamento da «Sinfonia dos Salmos», de Stravinsky, e a «Suite» de Bach, e a cantora Elisete Bayan, acompanhada ao piano por Regina Cascais.

Na África do Sul

Protestos da direita e da esquerda contra os jogos multi-nacionais

PRETORIA, 23 (UPI/ANI) — mais atletas estgangeiros chegaram á África do Sul, apesar do sprotestos de grupos estrangeiros contra o apartheid e de grupos internos pela segregação, para a abertura dos jogos desportivos «multi-nacionais», que hoje começam.

Quatro ciclistas franceses — Jean Paul Routens, Patrick Pecchio, Pierre le Grande e Michelle Prouvest — desafiaram a proibição da Federação Internacional e vieram de avião para Pretoria, a fim de competirem fo[illegible]utros desportistas da Alemanha Ocidental, do Japão, da Inglaterra, dos Estados Unidos, da Suíça e da Holanda já estão na Africa do Sul para o torneio, considerado **«Um acto de fe»** por Rudolph Opperman, presidente da Associação Nacional Olímpica.

Foram tomadas fortes medidas de segurança e grande número de competidores — estrangeiros e nacionais — não foram aceites.

As organizações contra o aparthaeid pediram a boicotagem total dos jogos denominando-os uma fraude — embora os atletas negros e brancos estejam completamente integrados nos alojamentos e vão competir uns contra os outros.

O Governo quebrou mesmo as suas regras, permitindo que os atletas negros sul-africanos possam competir com os seus compatriotas brancos desde que a prova seja «internacional».

Na modalidade de futebol não haverá equipas estrangeiras, mas há jogos entre quatro equipas sul-africanas, com representantes dos principais grupos étnicos — brancos, negros e mulatos jogarão uns contra os outros.

Contudo, os segregacionistas mais duros de Pretória também condenam os jogos.

Filiados do «Herstigte Nasionale Party» fizeram uma manifestação, transportando cartazes com inscrições onde se lia: **«A sobrevivência branca é mais importante do que o desporto»**.

A palavra «Sportveraad» (traição desportiva) foi pintada em enormes letras brancas numa colina próxima da capital.

Uma carta anónima enviada para um jornal dominical ameaçava Pretória com uma «Munique Negra».

O ministro dos Desportos, Pieter Koornhof, afirmou que o Governo dominará qualquer tentativa organizada para impedir os jogos.

«Não a nos deixaremos dissuadir e estamos decididos a fazer desta ocasião histórica um grande êxito» — disse o ministro.

E apelou para a colaboração dos sul-africanos:

«Desse modo se levará a verdadeira imagem do nosso país aos mais longínquos recantos do mundo».

O presidente Fouche abrirá hoje á noite oficialmenge os jogos, com a primeira competição — ginástica e Lançamento do Peso. As provas de pista iniciam-se no dia cinco de Abril, disputando-se nos últimos três dias de jogos.

Posse de governadores civis

"A VIDA POLÍTICA E LUTA CONTRA-RELÓGIO"

O ministro do Interior conferiu ontem posse aos novos governadores civis de Braga e de Castelo Branco, capitão Geraldes Nunes e dr. Ascenção Azevedo, respectivamente.

Ao dirigir-se ao novo chefe do distrito minhoto, o dr. Gonçalves Rapazote, após referir-se à sua linha de entendimento da disciplina política e da **«vinculação que ela comporta e que não permite a cómoda instalação nas posições criadas pois importa em voluntariado permanente de servir segundo o critério de quem tem a responsabilidade de mandar»**, acrescentou:

«A vida política é uma luta contra-relógio, que só pode ser mantida por quem seja capaz de sacrificar o conforto e saiba confortar-se na austeridade e no sacrifício consentido».

O novo governador civil do distrito nortenho afirmou o seu desejo de servir **«o portentoso distrito de Braga, estudante de energias e valores, cuja história é a afirmação viril através dos tempos das mais lídimas virtudes do cidadão português»**, frisando também: **«Procurarei — confesso — manter uma linha de independência, que desde sempre adoptei, certo de que a compreensão de todos, à luz dos fins que temos. obrigação de prosseguir, não me faltará»**.

O capitão Geraldes Nunes, que agora assumiu a chefia do distrito de Castelo Branco e foi já secretário e depois chefe de gabinete do ministro do Interior (**«Durante quatro anos ouviu os meus discursos, as minhas instruções, os meus conselhos e habituou-se sobretudo aos meus processos»**; — frisou o dr. Gonçalves Rapazote), afirmou-se esclarecido: **«Não julgo semeado de rosas o caminho que conduz ao Governo do distrito, nem estou possuído de temores agravados por fantasiosos agouros»**.

O novo governador civil manifestou-se disposto, designadamente, **«a velar pela ordem e tranquilidade públicas, conviver directamente com todas as populações e actividades, promover a realização do interesse geral, fazer justiça a todos, sem esquecer os mais fracos, dinamizar toda a vida política e administrativa servindo-me dos poderes que me são conferidos de representação do Governo, fiscalização e segurança pública, promover a revitalização dos corpos intermédios (Municípios, empresas, famílias, associações e corporações), que deverão ter a exacta noção das suas responsabilidades e da necessidade do desenvolvimento da sua capacidade, exercendo a sua actividade no respeito da ordem hierárquica que se há-de manter entre os variados componentes do corpo social, tendo como meta o Estado Social. Eis um caminho aliciante de que não me desviarei»**.

O capitão Geraldes Nunes prestou também homenagem às Forças Armadas, declarando a propósito e muito expressivamente **«saber bem que a luta que travamos nunca poderá ser perdida nas frentes africanas»**.

O dr. Ascensão Azevedo assume hoje as suas funções e o capitão Geraldes Nunes na próxima segunda-feira, às 15 e 30.

A IGREJA É POBRE EMPORTUGAL

- afirmou o Patriarca à Rádio Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 23 (F. P.) — Numa entrevista concedida a Rádio Vaticano em Itália, o novo cardeal António Ribeiro, Benjamim do Sacro Colégio e Patriarca de Lisboa, reafirmou, implicitamente, os direitos seculares de Portugal às suas províncias africanas, ao evocar «a Metrópole» e «o Ultramar português». Mas acrescentou ele imediatamente, «não falarei do segundo, pois tenho conhecimento insuficiente da Igreja de Angola e de Moçambique. Além disso, estes territórios têm as suas próprias conferências episcopais».

O Patriarca elogiou seguidamente os católicos portugueses, que reavivaram a fé em certos países da Europa e da América, graças à vitalidade religiosa dos seus emigrantes.

Quanto à Igreja de Portugal, «basta dizer que foi espoliada de todas as suas possessões por duas vezes num século. Ainda hoje só vive da generosidade dos seus fiéis, sem nenhum auxílio do Estado. São os fiéis, e só eles, quem assegura a subsistência dos padres, as despesas com o culto e as escolas católicas — em suma, toda a vida cristã. Neste sentido, a Igreja portuguesa não esperou o Concílio para ser pobre».

Foi a enterrar o Dr. Trigo de Negreiros

PORTO, 23 — Com grande acompanhamento seguiram para o cemitério de Abreiro, freguesia do concelho de Mirandela, os restos mortais do dr. Trigo de Negreiros que ontem tinham chegado à Igreja da Lapa, desta cidade.

O dr. Trigo de Negreiros que exerceu aqui os cargos de governador civil e de ajudante do procurador-geral da República faleceu na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, em Lisboa, conforme noticiámos.

Às 9 horas da manhã, com a presença de numerosas entidades oficiais e de figuras dos mais variados meios citadinos, foi celebrada missa de corpo presente pelo padre Luis de Sousa Rodrigues, reitor daquele templo que, no final, deu a absolvição.

ANIVERSÁRIO DO ROTARY CLUBE DE LISBOA

O Rotary Clube de Lisboa comemora hoje o seu 47.º aniversário. Por essa razão chegou esta manhã a Lisboa o sr. Roy Nickman presidente do Rotary Internacional, que é obsequiado com um jantar no hotel Shereton e no qual participarão grande número de personalidades e de rotários de todo o País.

Roy Hickman é presidente da Alabama Engraving Company-Platemakers, Inc., e foi eleito para exercer durante um ano a função de «leader» da associação mundial. Como se sabe o presidente do Rotary Internacional é sempre eleito por um ano competindo-lhe presidir às reuniões do conselho e à convenção anual.

PLENÁRIO CRIMINAL

Duas penas maiores

Ficaram presos três dos seis jovens que o Plenário Criminal de Lisboa acabou de julgar ontem à tarde. Embora não fossem dadas por provadas algumas das acusações que contra eles deduziria o Ministério Público, o eng.º Rui Teives Henriques, de 25 anos, e os estudantes de engenharia Carlos Tomás, de 22, e Joaquim Prudêncio Vieira, de 21, foram condenados a penas de prisão efectiva: dois anos de prisão maior os dois primeiros, dezoito meses de prisão correccional o terceiro. Detidos pela D.G.S. em Agosto de 1972, só em Fevereiro e Agosto de 1974 poderão voltar à liberdade.

Os três réus que voltaram à Cadeia de Caxias iam acusados de ligações com os Comités Comunistas Revolucionários Marxistas-Leninistas, de cujo jornal, «Viva o Comunismo!», teriam impresso várias edições. Carlos Palma de Miranda, professor de programação, de 25 anos, acusado de cumplicidade com estes e ainda de colaboração em certas tarefas dos Comités de Luta Anti-Colonial (CLACS) e da Esquerda Democrática Estudantil (EDE), foi absolvido, por não se ter provado o carácter delituoso dos seus actos. O eng.º Fernando Martins de Brito, de 24 anos, acusado de filiação nos (CCRs), foi condenado a catorze meses de prisão correccional, com a pena suspensa por quatro anos, pelo que saiu em liberdade. O dr. Duarte Teives Henriques, licenciado em Direito, de 27 anos, acusado de filiação no Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (MRPP) e de uma tarefa de agitação no quartel de Mafra, foi condenado a catorze meses de prisão correccional, remíveis por multa à razão de cinquenta escudos diários. Tendo satisfeito a importância, converteu-se em definitiva a liberdade provisória em que se encontrava antes do julgamento.

O AZAR DO EMIGRANTE

Lá se estragam as minhas férias! — Foi o lamento lançado pelo pintor da construção civil Anjos, quando, ontem à noite, na Avenida da Liberdade junto ao cinema Tivoli, ao transportar-se num carro emprestado chocou de frente com outro veículo que seguia em sentido contrário.

Radicado em França, Anjos deve ter mesmo perdido as possibilidades de gozar umas férias descontraídas, pois além de ter desobedecido ao sinal de trânsito que o impedia de voltar à esquerda não possuia carta de condução nem o carro tinha seguro, pelo que ficou detido nos calabouços do Governo Civil.

INFANTA MARIA DE BRAGANÇA

Foi autorizada, por portaria dos Ministérios do Interior e da Justiça, a inumação dos restos mortais da Infanta D. Maria Antónia de Bragança no coro de baixo do Convento das Chagas, em Vila Viçosa.

CIDADÃO INGLÊS ATROPELADO NA AVENIDA

Em estado de coma, encontra-se internado no Hospital de S. José o inglês Edward John Verretil, solteiro, de 28 anos, representante de uma firma britânica, que esta manhã, cerca das 8 e 55, foi atropelado na Rua Alexandre Herculano, junto à Avenida da Liberdade, por um automóvel conduzido por João Coutinho de Ortigão Ramos, de 24 anos, solteiro, vendedor de automóveis, morador em Lisboa. O acidente ocorreu bado de chegar da Inglaterra, em viagem de negócios, atravessava o cruzamento entre as duas artérias, sem atender ao sinal de paragem.

Segundo informa o referido estabelecimento hospital, a vítima, que sofreu grave traumatismo craniano e ferimentos múltiplos está em perigo de vida.

BIBLIOTECÁRIOS AUXILIARES

De 23 de Junho a 14 de Julho, terá lugar na Grã-Bretanha, o primeiro curso internacional de Verão para Bibliotecários-Auxiliares, organizado pela Associação de Bibliotecas Britânicas.

Durante as três semanas do curso, os participantes visitarão as principais localidades de interesse histórico como o Palácio de Blenheim e a Região dos Lagos. O custo total para deslocações e alojamento é aproximadamente 7 200$00, excluíndo visitas a teatros ou museus.

D. MARIA JOSÉ PINTO

Na igreja de São João de Deus, mandada dizer pela família, celebra-se amanhã, às 12 e 30, missa de sufrágio, do 7.º dia, por alma da sr.ª D. Maria José Pinto.

DROGAS E PROFILAXIA SOCIAL

Marijuana, haxixe, LSD, mescalina, psilocibina, anfetaminas, ópio, codeína, morfina, heroína, álcool, tabaco, café, medicamentos tranquilizantes, analgésicos, soníferos — estas as categorias mais conhecidas dos trezentos produtos tóxicos catalogados pela Organização Mundial de Saúde. A droga, um fenómeno da nossa civilização, que importa conhecer. Nas páginas centrais, tratamos do assunto em pormenor.

O GRUPO DE TEATRO "ANTÓNIO PEDRO" E O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

Esta carta que nos foi remetida do Porto pelo Grupo de Teatro Independente «António Pedro», formado por elementos que pertenceram ao Círculo de Cultura Teatral, revela factos que nos parecem conter certa gravidade. Publicamo-la com a intenção de provocar outros esclarecimentos que, porventura, ajudem os nossos leitores a entender mais objectivamente a situação criada.

OS FACTOS

16 DE OUTUBRO — No regresso da segunda digressão pela Europa com «A casa de Bernarda Alba», e perante os

Continua na página seis

Caça e demagogia

Texto de JOSÉ HIPÓLITO RAPOSO

O problema da caça pode ser importante para muita gente, apesar de haver certamente outros assuntos mais urgentes para tratar. A verdade é que os argumentos debatidos nesta polémica-questão vão mais longe do que o tiro de espingarda dos caçadores. Falam os desportistas em nome da liberdade de diversão, os técnicos de turismo em nome das divisas que este desporto poderia atrair ao País, os ecologistas em nome do equilíbrio da natureza, os proprietários da terra em nome dos seus direitos privados. Quem poderia imaginar que caçar coelhos e perdizes pudesse ser também um problema social? Desinteressadamente abrimos as colunas ao debate.

Em dois artigos precedentes («DL» — Dois milhões e Meio de Hectares de Recompensa 20-2-73 e Dificuldades da Arborização, de 11-3-73) dizíamos que um dos processos de possibilitar o aproveitamento de extensas zonas do nosso Continente com solos impróprios para a agricultura, mas que por excessiva pobreza e escassez de chuvas não têm rendibilidade através da arborização directa, seria com o recurso à caça embora em conjunto com a silvicultura, pecuária e agricultura. Ideia aliás expressa pelos responsáveis governativos.

A caça desempenharia agora, dizíamos, o papel de «gado dos terrenos pobres» permitindo extrair um rendimento normal da terra até as jovens árvores crescerem, processo semelhante àquele usado outrora nos nossos montados de sobro através da cultura cerealífera e do gado ovino e suino.

Dizíamos também que a caça é entre nós considerada, na maior parte dos casos, através de considerações demagógicas o que dificulta muito o exame do problema.

Ao falarmos de caça não podemos esquecer o sofrimento e angústia dos milhares de caçadores por vocação, com poucos meios económicos, daqueles que obedecem a um décimo primeiro Mandamento: caçar nos domingos e dias santos.

A caça não se limita a ser um gosto e um desporto. E, como todos sabemos um «vício» inofensivo que pode explicar-se com o instinto ancestral de caçar para sobreviver.

Mas achamos que os seus defensores ou a sua autodefesa têm utilizado esses processos demagógicos prejudicando grandemente os seus interesses.

Admiramos a persistência com que a sua perspectiva tem sido defendida na imprensa diária nomeadamente nas colunas deste jornal, embora achemos que os argumentos para a sua defesa e o ataque às reservas de caça — as chamadas «coutadas» — pelo uso e abuso dos termos «feudalismo» e semelhantes tão do agrado da demagogia, não os favorecem.

Admiramos também a habilidade dos legisladores, tentanto conciliar os interesses desses caçadores por vocação e defensores do «terreno livre» com as exigências da conservação e do aumento da caça e os direitos dos proprietários das terras.

Entendemos por demagogia a exploração das paixões populares que na sua forma prática consiste em fugir à verdadeira resolução dos problemas adoptando caminhos do agrado popular mas que se sabe de antemão não os resolverem.

Poderá haver demagogia inconsciente, ou melhor, atenuada, que é certamente aquela

Continua na página três

CARTA ABERTA A ROQUE LAIA

Agora que o dr. Roque Laia se encontra restabelecido do grave traumatismo sofrido num acidente de viação e pode continuar a sua colaboração na «Mesa Redonda», publicamos a carta aberta que lhe foi dirigida por um nosso leitor que com ele tem mantido nestas páginas acesa polémica sobre os problemas do inquilinato

. Serve de introdução a este texto a própria carta que dirigiu ao «Diário de Lisboa».

«Vai um alarido medonho nos arraiais do inquilinato e a palavra «senhorio» passou a ser como que um ferrete de ignomínia cuja ressonância logo apavora ou provoca a ira das multidões. Grita o senhorio e gritam ainda mais os inquilinos e não se passa de gritaria.

«O mal não se resolve, porém, aos gritos e se continuarmos imaginando podermos resolver problemas inteiramente novos por processos antigos já sem aplicação no presente, com um pé num passado distante e outro já quase no alvorecer do ano 2000! O desequilíbrio teria fatalmente de surgir e o ar passou a estar de tal modo inquinado que não sendo para bater no senhorio, só a medo se aborda na imprensa o problema das rendas de casa, embora desse jeito estejamos, pelo menos, pecando por omissão quanto ao fundamental.

«Sou socialista e sou senhorio, duas posições aparentemente irreconciliáveis e que também só a medo se confessam. E tenho ainda outra coisa má que é o diabo do meu apelido, por ser usado por banqueiros e por outros com a mania do sangue azul. Sou senhorio por necessidade e porque a caminho dos 80 já é muito tarde para mudar de rumo. Procuro, contudo, ainda ser um velho útil. E a quem? Ao senhorio? Não, o meu auxílio de nada lhe valeria, quando me parece que ele já tem os seus dias contados. O meu olhar dirige-se para horizontes mais largos e só por isso me atrevo a remeter mais uma achega com o pedido de publicação. Nada se resolverá com a políti-

Continua na pág. nove

NAS PÁGINAS INTERIORES

LEIA TAMBÉM

A polémica entre o prof. Braga da Cruz e o M E N.

Condições para a adesão ao Mercado Comum

Capitalismo português concentrado em Lisboa

assim vai

● BRANDT NÃO FAZ MILAGRES

Proclamou Willy Brandt, no último fim-de-semana, a sua intenção de lutar por todos os meios contra o que se chama de «perigosa esquerdização» do partido social-democrata. A semana passada, em Bona, no congresso das «juventudes socialistas», dominou a extrema esquerda. No congresso do SPD, a realizar de 10 a 14 de Abril, em Hanover, a esquerda deverá deter um mínimo de 40 por cento dos mandatos, em torno duma plataforma que denuncia o oportunismo e o americanismo do Governo social-democrata, exigindo reformas de estruturas e um regresso a «concepções socialistas propriamente ditas». Algumas delegações, como as de Munique, Frankfurt, Kiel, adoptaram plataformas que os dirigentes considerarão extremistas. Que se passa na tão estável Alemanha?

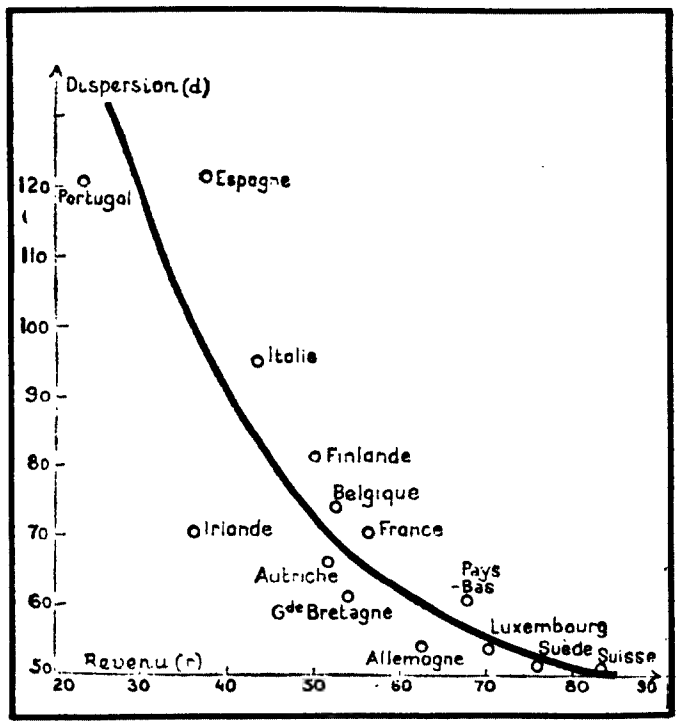
. Até agora, tem-se responsabilizado os «juso», os jovens socialistas, por todos os sobressaltos da direcção de Brandt. Após a dispersão da forte extrema esquerda estudantil alemã dos anos 66 e 68, a social-democracia recuperou uma grande parte do movimento estudantil, desarticulando a sua frente de luta anticapitalista e anti-imperialista. O que hoje se passa é a crise dessa recuperação e o relançamento das lutas. De resto, os «juso» podem criar inúmeras dificuldades ao aparelho mas não constituem um grupo verdadeiramente radical.

As razões de Brandt são mais fundas. E o «milagre alemão» que chegou ao fim. Uma elevada taxa de inflação, operários dispostos a não aceitar a colaboração entre sindicatos e patrões, causam dores de cabeça a muito boa gente. O capital afirma a necessidade absoluta de manter ou reforçar os níveis de exploração do trabalho, em nome da competitividade dos produtos alemães e da travagem da inflação. Os dirigentes sindicais aceitam discutir com base na proposta patronal — 8 por cento como limite máximo das subidas de salário. A base quer 11, 5 por cento. E, para complicar, isto passa-se nos dois grandes campos da indústria alemã — metalurgia e química. Na metalurgia, a federação sindical (I.G.Metall) aceita a plataforma patronal, mas a base rejeita-a por mais de 62 por cento dos votos. Como é impossível (estatutariamente) desencadear uma greve sem três quartos dos votos, surgem greves ditas selvagens, a mais antiga forma de greve. Caso do maior complexo siderúrgico alemão — a Hoech, de Dortmund — onde os seus 20 mil operários, após alguns dias de greve e desfiles na rua, obtêm a reintegração dos delegados despedidos no início da luta e o aumento reivindicado. Agora são os químicos que ameaçam Brandt: ou 11,5 por cento ou greve nacional.

● A HIERARQUIA DOS SALÁRIOS

O desenvolvimento económico reduz a dispersão dos rendimentos, diminui as diferenças entre os rendimentos mais baixos e os rendimentos mais elevados. Quanto mais desenvolvido é um país, menos acentuada á a hierarquia dos salários. O atraso económico não se traduz apenas por uma inferioridade em relação aos países mais desenvolvidos, pela existência de um nível de vida mais baixo, por piores condições sanitárias, por menores oportunidades de acesso à instrução e à cultura. Traduz-se, também, por uma maior injustiça social.

O gráfico que reproduzimos mostra a relação entre o rendimento semanal por família, após dedução dos impostos, e a dispersão dos rendimentos em catorze países europeus. Foi elaborado a partir dos resultados de um inquérito europeu de «Sélection-Radioscopie de L'Europe». Os países mais desenvolvidos da Europa são aqueles em que a desigualdade dos rendimentos é menor. A única excepção é a Irlanda. Em relação aos países desenvolvidos, verifica-se que a relação entre a hierarquia dos salários e o nível de rendimentos é mais baixo na Alemanha Ocidental, na Grã-Bretanha e na Austria, do que na Holanda, França, Bélgica e Finlândia. No caso da França, por exemplo, a actual desigualdade dos salários corresponde ao nível de desenvolvimento alcançado no início dos anos cinquenta. Isto é, as diferenças entre os salários mais baixos e os salários mais elevados é menor na Alemanha ou na Grã-Bretanha do que em França ou na Bélgica. A Itália, a Espanha e Portugal apresentam as maiores dispersões de salários. No nosso caso, a desigualdade dos rendimentos é ainda agravada pelo baixo nível de desenvolvimento económico.



●A INTELIGÊNCIA DA HISTÓRIA

Os negociadores abandonam Paris, a frente principal continua onde sempre esteve, no interior do Vietnam. A propósito da situação actual, o primeiro-ministro da RDV, Pham Van Dong, declarou a um jornalista de «Le Monde», que lhe afirmava estar já cumprida uma parte essencial do «testamento» de Ho Chi Minh: «O mais «pesado» está feito, é verdade. Mas resta muito por fazer, como sabe: edificar o socialismo no Norte; acabar a revolução nacional e democrática no Sul; reunificar o Vietnam» ... «Assim a nossa luta continua e os povos de todo o mundo continuam a apoiar-nos com vigilância e determinação».... «É-nos também necessário preservar a solidariedade de combate com os nossos irmãos laocianos e khmers e lutar conjuntamente até à vitória final».

Tendo falado do papel da inteligência na vitória, Pham Van Dong esclarece: «Penso que se trata duma forma superior de inteligência humana: a inteligência da História, da evolução humana marcada, na nossa época, pela ascensão e inelutável vitória dos povos em luta pela libertação. Trata-se, depois, da inteligência da nossa luta, da sua nobreza, da sua lógica interna, dos seus processos e do desfecho necessário, vitorioso para nós, fatal para os agressores».

assim vamos nós

● A ANP

«A conjuntura política do País é hoje dominada por duas grandes linhas de força, a defesa da integridade nacional e a batalha do desenvolvimento», declarou em Luanda o dr. Elmano Alves, presidente da comissão executiva da A.N.P. E prossegue: «O debate que a próxima consulta eleitoral para escolha dos deputados proporciona e motiva, irá portanto travar-se a partir das posições que o Governo e a ANP firmemente têm defendido e que os grupos de oposição se esforçam por abalar. No entanto não deixo de observar-lhe que, embora as eleições gerais assumam especial importância e significado no plano político nacional, elas não constituem o fulcro do programa de trabalho da ANP».

Mais à frente, recorda o dr. Elmano Alves o carácter anti-partidário da ANP, tornando-se mais claro o sentido do «não-eleitoralismo» da organização, do «também» eleições mas não só, para usar uma sua expressão.

Detendo o poder, as forças sociais representadas na ANP dão mais relevo ao executivo do que ao parlamento ou à organização partidária «anti-partidária». Colocando-se acima das vicissitudes eleitorais, as eleições constituem apenas um momento de consagração, uma regra de jogo que não decide do jogo, por vezes uma oportunidade de testar a política seguida ou de rever as alianças.

●VENDER O QUÊ?

A imprensa de Angola assinala uma forte progressão dos investimentos nas indústrias transformadoras daquele Estado. No primeiro semestre de 1972, esse investimento atingiu a cifra de 470 mil contos, contra 179 mil no mesmo período do ano anterior. Por outro lado, em Dezembro passado, entraram em funcionamento 20 novos estabelecimentos industriais, representando um investimento de cerca de 100 mil contos. Parece haver um começo de corrida para investimento nas indústrias ligeiras em Angola, tendo sido formulados 800 pedidos para instalação de unidades industriais, em 1972.

Com o actual regime de restrição das importações, alterou-se a situação da balança de pagamentos de Angola. Nos primeiros cinco meses do ano passado registou um saldo positivo de um milhão e meio de contos, contra um deficit de um milhão, em idêntico período de 1971. As exportações superaram as importações em 35 por cento.

A propósito da industrialização de Angola e Moçambique, e dos problemas que tal movimento levantaria à industria metropolitana, escrevia, em 1970, o actual secretário de Estado do Fomento Ultramarino: «... quer dizer que muitos dos produtos que a metrópole exporta para o Ultramar situam-se precisamente na fase embrionária do processo de industrialização. Certos produtos como os tecidos de algodão, o vestuário, o calçado, os artigos de borracha, os sabões e detergentes, o papel e os artigos de papel, os produtos metálicos, os produtos medicinais e farmaceuticos, — em relação aos quais o mercado ultramarino representa parte substancial de procura externa das indústrias metropolitanas correspondentes (mais de 50 por cento) — terão fatalmente de produzir-se localmente quando se encara a industrialização do Ultramar, pois é por aí que o processo começa, não fazendo sentido continuar a recorrer a importações dispendiosas e em certo sentido supérfluas.

«Em contrapartida, há que ter presente que o desenvolvimento do Ultramar poderá proporcionar uma oportunidade de colocação de produtos das indústrias metropolitanas que se encontram nas fases mais avançadas do processo de industrialização: químicas, metalúrgicas, metalo-mecânicas, material eléctrico e material de transporte».

Esta questão parece continuar na ordem do dia dos empresários: saber se a indústria portuguesa está apta a tirar partido das novas necessidades das economias de Angola e Moçambique, passando a vender menos tecidos e menos vinho, mas fornecendo máquinas, equipamentos ou bens de consumo duráveis, ou se procurará manter as exportações tradicionais; ou ainda, se se passa ou não a um tipo de relações próximo do existente entre as «metrópoles industriais» e as «nações da periferia, agrárias ou semi-industrializadas».

● ENTRE A EUROPA E ÁFRICA

Na assembleia geral do Banco Borges e Irmão, o dr. Miguel Quina fez algumas interessantes considerações sobre aspectos controversos (nos meios empresariais) da política nacional.

Após haver declarado que era conveniente moderar a satisfação provocada pela conclusão do acordo com o Mercado Comum, visto «implicar para a nossa economia a sujeição da produção nacional, no próprio mercado interno, à plena pressão da concorrência movida pelas indústrias de alguns dos países de mais elevado índice tecnológico no plano mundial», abordou a questão das trocas com os territórios de Angola e Moçambique. Partindo da afirmação de que o «desejável estreitamento das relações económicas com a Europa não deverá de forma alguma obscurecer a necessidade de dinamizar o processo de integração económica do espaço português», o dr. Miguel Quina sublinhou que o actual regime de trocas e pagamentos interterritoriais devia ser considerado como transitório, de modo a poder regressar-se à integração do espaço português logo que esteja debelada a crise cambial. O actual regime está a sanar a situação, mas à custa duma baixa nas «correntes comerciais da Metrópole com Angola e Moçambique». «A este respeito — prossegue o presidente do Banco Borges — afigura-se essencial ter em conta a impossibilidade de, a curto prazo, se processarem as adaptações estruturais das actividades produtivas metropolitanas que o sistema de prioridade na autorização de transacções instituído nas duas grandes províncias portuguesas de África, lògicamente implicaria».

Assim, o dr. M. Quina manifesta-se a favor de «um novo impulso da integração económica do espaço português, por forma a tirar partido das reais complementaridades existentes entre as várias parcelas que o compõem».

A AMÉRICA POSTA A PROVA NO PANAMÁ

Antes de começar mais uma das sessões da reunião do Conselho de Segurança, a decorrer no Panamá, uma troca de impressões entre o delegado argentino, Carlos Ortiz, e o soviético, A. Malik. A política dos Estados Unidos sofreu cerrado ataque por parte dos países latino-americanos.

Entre as moções apresentadas, salienta-se a patrocinada pelo Panamá e pelo Peru. Os dois países pedem que seja assinado, quanto antes, um novo tratado que assegure a reintegração da chamada «Zona do Canal», na soberania da República do Panamá.

CAÇA E DEMAGOGIA

Continuação da página um

dos diversos defensores do «terreno livre» para caçar.

Ora o problema da caça no nosso Continente em termos práticos é este: o número de caçadores aumenta cada vez mais enquanto a caça é cada vez menos.

A juntar aos milhares de caçadores desportivos juntam-se milhares de outros que o são por necessidade de regresso à natureza e ainda milhares de outros por necessidade de afirmação social em todas as classes.

O aumento do nível de vida ajuda a produzir esse cada vez maior número de caçadores de todos os tipos. Muitos que chegam a caçadores pelas últimas vias acabam por adquirir o «vício» e tornam-se «desportivos». Instintivos, desportivos, mundanos ou turísticos internos, não importa. Todos matam caça. E esta é cada vez menos, não só pela razia anual que se lhes faz mas também pelo aumento de densidade de população e pela urbanização. Não pelo aumento das áreas cultivadas, como se defendeu entre nós, porque o cultivo, no que respeita à caça com maior interesse actual, como é por exemplo a perdiz, só favorece a sua multiplicação desde que seja no clima e no tipo de solo da sua preferência e se tenham cuidados elementares.

Assim, tenta-se por um lado, dentro do critério de «terreno livre», reduzir os caçadores.

A «carta de caçador» uma espécie de «exame» para caçar rudimentar, foi uma das tentativas. Falhada de antemão. Se é certo que a taxa de aumento de caçadores se reduziu no ano da sua instituição ela recrudescerá.

Outras tentativas mais rigorosas que haja para selecionar caçadores e reduzir o seu número, caem fatalmente na selecção económica.

Também se alvitrou a redução do número de peças a abater por caçador. Proposta absurda, impossível de pôr em prática a não ser que cada caçador fosse acompanhado por um fiscal. Melhor dois, para atenuar a corrupção. Supomos que os cacadores não tem meios para pagar tal despesa e que a população também não quereria o agravamento dos seus impostos. Aliás o número de caçadores continuaria a crescer e a caça não aumentaria. Acabaria, nesse regime absurdo, cada caçador por ter autorização de matar um quarto ou quinto de perdiz ou meio coelho.

A eliminação ou perseguição dos «caçadores profissionais» que matam caça (embora por vocação) para comer e para viver é outra das pretensões de alguns caçadores desportivos. E são os mesmos que invocam o «terreno livre» baseados na **res nullius**, (a caça é coisa de ninguém, de quem se apossar dela) quando a defesa dessa muito antiga instituição do direito romano, apenas se poderia invocar, e para tal foi instituída, para proporcionar alimentação aos povos e por conseguinte em defesa desses caçadores profissionais. Nesse tempo, grande parte de alimentação era constituída por caça.

Por outro lado a nossa história e dos outros países europneus e fértil em queixas dos agricultores contra o prejuízo da caça e das montarias nas suas culturas, contra os «caçadores desportivos» e «mundanos» de então que se exercitavam para a guerra.

E vem a propósito citar as numerosas cartas recebidas na Associação de Agricultura antes da promulgação da última lei da caça, de pequenos proprietários, sobretudo no norte, que se queixavam dos seus terrenos e culturas espezinhadas pelos caçadores, dos tiros ao pé das casas de habitação fazendo perigar a integridade das pessoas e dando nota das ameaças que estes faziam respondendo às queixas com o argumento de que tinham pago licença para caçar.

Certamente no caçador desportivo há uma grande percentagem de pessoas educadas e respeitadoras dos direitos dos outros mas com o aumento do seu número essa percentagem infelizmente diminui.

Foi certamente atendendo a essas queixas que a última lei de caça a proibe exercida a menos de vinte metros das casas de habitação.

INTERESSES DOS PROPRIETÁRIOS

Mas ao tentar conciliar o deseio dos cacadores partidários do «terreno livre» e o interesse dos proprietários, o legislador cai de certo modo num absurdo: qualquer proprietário, segundo a lei geral, pode impedir o transito de pessoas fora dos caminhos públicos causando prejuízo às suas culturas, mas já não o pode fazer ou pelo menos tem maior dificuldade por causa da lei de caça, a uma ou mais pessoas portadoras de espingarda, sós ou acompanhadas de cães.

Por outro lado, alguns defensores do «terreno livre» caem no absurdo de querer fomentar a caça através de reservas anuais ou bi-anuais, em certas regiões que seriam caçadas (ou dizimadas logo nos primeiros dias) para se constituirem novamente em reserva. Outros defendem o reprovamento e policiamento muito dispendioso de todo o solo nacional à custa dos contribuintes certamente, para que, também nos primeiros dias de caça seja tudo rapado. Para evitar isso, propunha-se a redução do número de peças por caçador, de que já falamos, ou a limitação dos dias de caça com proibição dos domingos e dias feriados o que prejudicava gravemente esses caçadores desportistas até em favor dos profissionais que não se querem ver multiplicados. Os primeiros têm a sua actividade profissional normal. Disposições essas, com algum efeito momentâneo, embora muito pequeno, mas conduzindo a longo prazo ao mesmo problema: cada vez mais caçadores e cada vez menos caça.

Ora a origem de todos estes absurdos provém de se querer por força pôr em vigor uma antiga disposição romana que considerava a caça **res nullius** (que no entanto cessava quando o proprietário exercia direitos efectivos Vd. Parecer da Câmara Corporativa n.º 4/IX de 1966) e que nos países civilizados só teve seguimento em Portugal e Itália. Em todos os outros países e incluindo aqueles em que vigora o socialismo, a caça pertence ao proprietário das terras como já o antigo direito germânico considerava, embora com limitações ao seu uso consoante o caso e o país.

Na nossa vizinha Espanha esse direito é concedido aos proprietários que quiserem mediante o cumprimento de certas condições, o que é defensável. Não há direitos absolutos. Mas nos seus vizinhos latinos, Portugal e Itália, existe um compromisso entre o «terreno livre» e a posse do Estado que concede licença ao proprietário para explorar a caça como entender, mediante «alvará» que funciona entre nós, para não fugir à regra, como o condicionamento industrial e a concessão de licença para trabalhar. Obtém-se, tal como na indústria, licença por tráfego de influências porque as regras dessa concessão são vagas e não estão claramente regulamentadas.

E tal como no sistema do condicionamento industrial e a concessão de alvará, também se rodeia a lei, obtendo o mesmo objectivo por processos mais caros. Assim murando a propriedade ou rodeando-a de arame farpado com quatro arames (a maioria dos aramados não são ainda económicos para facilitar a criação de gado e não necessitam desses quatro arames) tem-se conseguido da mesma forma a posse da caça.

Este sistema de «coutadas» tem, como sabemos, a oposição desses caçadores desportistas partidários do «terreno livre» acusando-os de açambarcadores da caça.

Na realidade têm sido felizmente a nossa última reserva da caça que de outra forma já quase não existiria.

Ora todos estes absurdos de argumentação ou mesmo legais, provêm de se querer à viva força ignorar os proprietários dos terrenos onde a caça nasce, cresce vive e se alimenta, mesmo a de arribação.

Se na pequena propriedade é difícil distinguir a caça deste ou daquele, que com mais facilidade se faz na grande para uma parte das espécies, não há dúvida que assistem direitos ao proprietário, superiores aos de toda a população de um país, de usufruir de caça **quando está no seu terreno.**

Mas não reconhecendo valor moral a esse facto, sob o aspecto prático é um absurdo querer fomentar e multiplicar a caça ignorando o proprietário ou explorador da terra **cuja colaboração e interesse são indispensáveis.**

E ele que poderá fechar os olhos a algum prejuízo que a multiplicação da caça poderá causar as suas culturas e que poderá melhor do que ninguém defendê-la da criminosa destruição precoce dos ninhos e abrigos, e que poderá aplicar e vigiar as boas regras da sua multiplicação que lhe serão ensinadas.

Porque a caça pode aumentar muito desde que o seu valor **pague as despesas dessa multiplicação.** Que se pode esperar da colaboração dos proprietários ou rendeiros, abrangidos, por exemplo por essas absurdas zonas de reserva periódica, se como paga terá o prejuízo nas culturas e a invasão da propriedade pelos caçadores no período de caça livre?

. Se todos os proprietários ou cultivadores (as leis do arrendamento poderão conciliar os dois) estiverem interessados em explorar a sua caça, ou cedê-la a terceiros ficando ou não interessados também, individualmente ou em conjunto quando se trata de pequenos proprietários, não será melhor para a caça e para os caçadores desportivos?

. Só desta forma se consegue a colaboração mútua. Estes podem ensinar aos proprietários algumas das boas regras para proteger e multiplicar a caça enquanto aqueles poderão proporcionar aos caçadores dias tranquilos fora da balburdia das cidades e incutir-lhes maior respeito pelo seu trabalho e pelas suas culturas. A caça pode multiplicar-se por este processo também no Norte zona de propriedade mais pequena que no Sul, desde que se fomente o agrupamento para este fim, com vantagem até para outros fins.

Essa colaboração esta a dar-se entre os caçadores com mais posses e os proprietários do Sul com coutadas.

SOCIALIZAR OS COELHOS?

Argumenta-se ainda que é injusto alguns caçadores poderem matar por ano centenas de peças e outros quase nada. Da mesma forma seria injusto alguns automobilistas ou cavaleiros disporem, porque têm mais dinheiro, de mais máquinas ou animais. E o sistema em que vivemos. Estarão os contribuintes dispostos a pagar a caça a distribuir equitativamente (pelos duvidosos processos que vimos) por todos os caçadores desportivos? E porquê só a caça? Porque não nos outros desportos? Aliás nos países socialistas, para a caça, não se encontrou melhor solução.

Beneficiam da caça os homens altamente colocados no regime e os turistas estrangeiros dispostos a pagar determinada quantia por cada peça abatida.

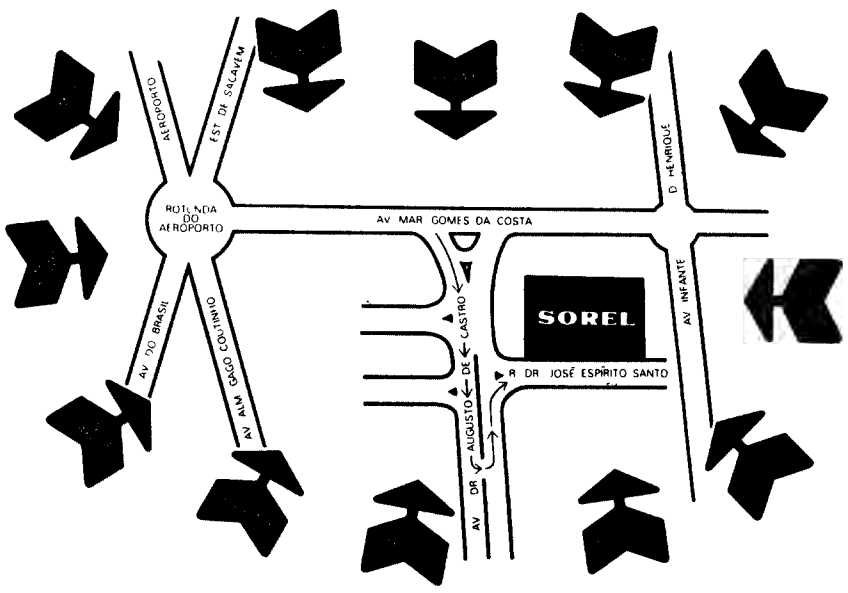
A caça aliada ao turismo nacional ou de estrangeiros pode ser uma grande riqueza nacional (como é em Espanha onde foi habitualmente fomentada com esse fim) mas à medida que o número de caçadores aumenta, a sua multiplicação é cada vez mais cara. Só os caçadores a poderão pagar consoante as suas posses e a habilidade (que a lei lhes facultará) em se entenderem com os agricultores.

Finalmente argumenta-se que outrora a caca. luxo generoso de muitos proprietários está a ser negociada (tal como as terras, acrescentamos) a favor de classes ricas da cidade. Sinal dos tempos e do desequilíbrio económico entre o sector da agricultura e dos outros sectores. Mas isso é outra ordem de ideias. Para já, os proprietários contentavam-se com o interesse na caça existente nas propriedades (que actualmente é valor muito pequeno e negociado não vai além de 10 a 100 escudos por hectare e por ano) e nós que a legislação aproveitasse o período de transição entre os terrenos livres e a «caça com dono» para que fatalmente caminharemos, para que a caça fosse uma forma de ajudar a povoar florestalmente certas zonas com as dificuldades que apontamos.

Mas isso ficará para próxima ocasião.

GM PEÇAS e ACESSÓRIOS

NAS ZONAS NORTE E ORIENTAL DE LISBOA...



...TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR AO CENTRO TÉCNICO DA SOREL

Estamos situados numa zona urbana de fácil acesso. Oferecemos a vantagem de deslocações cómodas e de estacionamento sem problemas. Funcionamos com rapidez e eficiência. Poupamos-lhe tempo, sem lhe causar contratempos. Somos, em Cabo Ruivo, o maior depósito de PEÇAS e ACESSÓRIOS G.M em Portugal.

No entanto, se estiver no centro da cidade, encontra, como sempre, o que o seu carro precisa em ambas estas moradas

RUA TOMÁS RIBEIRO, 97A, TEL.56 34 41 (8 linhas)
RUA D LUIS I, 28 TEL.66 27 55 - 66 58 49 - 66 71 71

SOREL

concessionária para as linhas Opel e Bedford

RUA DR.JOSÉ ESPÍRITO SANTO – CABO RUIVO, TEL.38 47 61

espelho da imprensa

LIBERTINAGENS

Portugal não pode suportar estes vendedores, estes traidores, estes criminosos. Para eles só há um remédio: **castigo exemplar, justiça inexorável, limitação total às suas libertinagens.** Contra eles clama o sangue dos nossos heróis e o sacrifício de todos os bons portugueses!

Já se noticiou que os traidores residentes em Argel se acusaram responsáveis pelos actos de vilania cometidos em Lisboa. Mas que interessa essa confissão vaga insolente, atrevida?

O que interessa é descobri-los concretamente. Saber onde se acoitam. Saber quem os encobre e os protege. Trazê-los ao pelourinho público para aí, perante todos, pedir-lhes contas dos horrores praticados? Isso sim.

Perante estes actos criminosos, apetece-nos perguntar: **ainda haverá por aí quem deseje mais liberdade em Portugal? Encontrarão estes bandoleiros quem os defenda, quem os desculpe, quem os queira desculpar?**

(«Diário do Minho»)-20/3/73)

UNS FILHOS OUTROS ENTEADOS...

Até nós acabam de chegar ecos desses lamentos e dessa decepção das duas classes, cujos vencimentos vão de 1900$00 a 2200$00, verbas que bem dispensam quaisquer comentários acerca da situação e aflições em que se debatem tais servidores do Estado (que o são inegavelmente) para fazer face aos gastos que o custo de vida impõe a quaquer (mesmo modesto) agregado familiar.

Ao que parece, a determinação de não contemplar os cantoneiros (Junta Autónoma das Estradas) e guarda-rios (direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos) «firmou-se» no argumento de que esses empregados haviam sido «reajustados» em 1971, o que evidentemente nada explica nem justifica pois esse aumento, feito depois de muita exposição, algumas intervenções na Assembleia Nacional e outras iniciativas de reivindicação, foi o reconhecimento pleno de que já nessa altura os ordenados em referência exigiam especial atenção, dado o seu baixíssimo nível em relação aos de outros empregados do Estado com categorias e funções que podem equiparar-se.

Além disso, e conforme uma exposição que um grupo de cantoneiros nos enviou, também outros empregados oficiais, como agentes da P.S.P. e da G.N.R., obtiveram aumento de vencimento em tal data e agora igual e justamente foram abrangidos.

(«Diário do Alentejo»-20/3/73)

INCÓMODOS DA CONCENTRAÇÃO COMERCIAL

Além disso, o acompanhamento da gestão de um agrupamento por parte dos seus filiados, além do mais, distrai-os do acto que deve absorver inteiramente a sua atenção: a venda.

Nem sempre é possível a agrupamentos constituídos por pequeno número de firmas entre as quais algumas delas com pequenos recursos próprios, obter dos maiores fornecedores preços iguais aos que obtêm concorrentes de maior envergadura comercial. Há nisso, uma diferença substancial de poder competitivo em desfavor dos pequenos agrupamentos.

Para se obter melhor preço de compra é preciso dispor de capital e de instalações de toda a ordem que permitam contratar aquelas quantidades com que se conseguem os preços mais favoráveis pagando a pronto. Do ponto de vista do consumidor, os agrupamentos podem ter interesse se os serviços que lhe oferecerem melhorarem em qualidade e em preço.

Mas se a dona de casa para se abastecer,em vez de poder comprar na sua rua ou próximo dela, tiver de percorrer grandes distâncias, devido à supressão de pontos de venda em resultado de agrupamentos — não representa essa a perca de tempo e a incomodidade da deslocação, uma desvantagem para a dona de casa?

(«O mercador»-15/3/73)

CONCORDATA CONTRA VEIGA SIMÃO

Surpreende-nos pois, que segundo a proposta da lei, agora se exclua do ensino secundário (que corresponde, como dissemos, aos últimos anos do antigo ensino secundário — ou ás escolas médias na terminologia do antigo art.º 45. da Constituição e do art.º 21 da Concordata) a educação religiosa e moral, contra o que se encontra acordado nas estipulações concordatórias.

Mais, diríamos, mesmo que tal exclusão da educação religiosa e moral das escolas viola a liberdade religiosa e os direitos dos alunos e dos pais: «Violam-se os direitos paternos, diz a Declaração conciliar sobre a liberdade religiosa (n.º 5), tanto se os filhos forem obrigados a assistir a lições escolares que não correspondam às convicções religiosas dos pais, como se for imposta uma forma única de educação de que se exclua totalmente a formação religiosa». O mesmo se recorda também, por outra forma, na Declaração conciliar sobre a educação cristã (em especial no n.º 7).

Esperamos, pois, que a Câmara Corporativa chame a atenção para tal lacuna, e que a Assembleia Nacional a supra, mantendo o ensino da moral para todos os alunos e ao menos da religião católica para os alunos cujos pais assim o desejarem. Prestará desta forma, por certo, um grande serviço à juventude portuguesa, precisamente no período em que ela mais necessidade de receber educação moral e religiosa.

(«Jornal da Madeira»-13/3/73)

OS VENTOS DA HISTÓRIA

Aceitamos — nem o compreendemos de outro modo — a renovação de processos e formas de comercialização. É bem conhecido o aspecto da velha **loja do Zé**, com o balcão rachado ao meio, de madeira tosca, as prateleiras vasadas, o Petróleo junto ao Azeite, as vassouras dependuradas à porta e todo um estendal das mais incríveis mercadorias de mistura. Mas também é certo que já muito antes dos Milagreiros Super e Mini-Mercados já o Comércio Português se apresentava com dignidade, que importará enaltecer e até convirá não ignorar. Pelo menos ainda nada nos ensinaram de novo, salvo alguns pormenores, de que o grande e pequeno público se irá apercebendo com o tempo, pois que é sabido que Milagres... só Nossa Senhora de Fátima e, mesmo assim, nem todos como bem se sabe...

Sucede no entanto que são eles que pretendem impôr suas Leis a quantos já deram provas de real capacidade na vida. Apregoam em jeito de que o Mundo é deles, que os tempos são outros, exigem horários diferentes, horas de trabalho diferentes, privações de conquistas, obtidas à força de sacrifícios sem nome e que serão roubadas ao convívio das famílias que, por sua vez, também têm o direito de beneficiar de um dia — já que os Turistas (quais?) exigem a loja do Zé da esquina aberta a qualquer hora e momento — para serem atendidos (como e em quê?) à meia-noite, aos domingos, à hora de almoço. Que tristeza tudo isto. E quando o Turista for o responsável pela abertura do próprio Super ou mini-mercado? Como se vai processar o caso?

A hora presente é de uma desconcertante posição. Não se encontra uma atitude que revele a mais ínfima consideração por uma classe tão importante como o é a Comercial.

(«O Comércio de Víveres» — 15/3/73)

OS AÇORES É PORTUGAL?

Mas quem presta serviço, em paralelo e, às vezes, suprindo as faltas de conhecimento de priveligiados metropolitanos, não tem que recorrer cantando à caridade e não pode deixar de sentir o amargo da injustiça de tal discriminação. Diremos mesmo que, em matéria de necessidades e de estômago, somos muito mais humildes e frugais, sem que, com isso, deixemos de ser menos cumpridores dos nossos deveres. Suprimos às deficiências, defeitos e prepotências, com o paliativo da nossa ternura pela terra e do nosso vivo desejo de tornar a todos o contacto com os serviços públicos mais fácil e agradável.

Mas, como dizia um nosso amigo há muito falecido: — Com a barriguinha ninguém zomba... — voltamos, como em 1966 a repetir-nos: Será que por se ter nascido na Metrópole se tem necessidades tão especiais que os outros Portugueses, com **P** maiúsculo, não possam sentir?!!!

Ou será, como então pensámos, que não havendo descriminacão racial, há descriminação económica entre açorianos e continentais? Pelo menos é isto que parece, pois estes usufruem de subsídios a que aqueles não têm direito, embora prestem bom e efectivo serviço, enfrentem os mesmos custos de vida e tenham as mesmas, ou quem sabe? maiores responsabilidades do que as «Aves de arribação», passe a comparação, que por aqui passam e raramente por cá se fixam!

(«Correio dos Açores» — 28/2/73)

NÃO QUEREMOS SER UM PAÍS NOVO

Aliás, quem é que rejeita o bloqueamento e a estratificação? E o que deve entender-se por uma «sociedade excessivamente hierarquizada que se deixa adormecer no atraso»? A sociedade portuguesa de há vinte anos? a de há dez anos? ou a de hoje? Por mais que se procure não se vêem diferenças qualitativas para que se possa dizer que somos uma nação em projecto. Socialmente as famílias que governam o país são as mesmas e a fonte da sua formação não mudou: economicamente, salvo quanto ao projecto de Sines — cuja realização ardentemente se deseja, embora em vários aspectos se possa pensar que são pertinentes as críticas que se lhe fazem — nada modificou a pautada cadência do nosso crescimento económico.

Percebe-se mal, assim, qual a sociedade hierarquizada que se deixou adormecer no atraso e quem é que a acordou e a desierarquizou, de modo a transformar o nosso País, com mais de oitocentos anos de história, em nação em projecto.

Não se diga que é novo, e assim constitui projecto que toca a toda a Nação, «a superação do paternalismo dos dirigentes». Quem são esses dirigentes que não «se isolam e não decidem por todos» e dão explicações a toda a gente»? Dir-se-ia a apologia da democracia parlamentar.

Dadas as condições especiais em que o nosso País hoje vive, é perigoso — ou pelo menos não é aconselhável — criar dúvidas e deixar flutuar definições daquilo que temos por perfeitamente definido: o que somos e o que queremos continuar a ser.

Não somos um país novo nem queremos sê-lo. Basta-nos continuar a ser o que somos, como Portugal e como portugueses, embora tenhamos legítimas exigências de um mais rápido crescimento económico e de uma mais equilibrada justiça social. Mas com isto não é ser «uma nação em projecto». É apenas ser um país consciente.

(«Jornal Português de Economia e Finanças» — 1/3/73)

CAPITALISMO PORTUGUÊS CONCENTRADO EM LISBOA

Entre outras coisas, Lisboa concentra sociedades anónimas e capital. Aí se encontram os estados-maiores e os centros nervosos do capitalismo nacional, com as sedes de quarenta por cento das quarenta mil sociedades existentes, a que corresponde cerca de metade do capital social e total (continente e ilhas). Isto na cidade, pois os números referentes ao distrito de Lisboa são mais altos. E interessante notar que a cidade concentra ainda mais de metade dos «empregados» do País; 54 por cento dos «técnicos de escritório, de balcão, etc», na linguagem das «estatísticas das sociedades» de 1971, acabadas de publicar.

Uma leitura, mesmo ligeira, dessas estatísticas dá o que se pode chamar uma «fotografia do capital», assinalando a sua distribuição geográfica e por sectores económicos, os movimentos de constituição e dissolução das sociedades e, em menor medida, da concentração de capitais.

Em 1971 foram constituídas, 3558 sociedades, das quais 238 anónimas e 3274 «por quotas», a que correspondeu um movimento de 3,183 milhões de contas: 1,958 para as sociedades por quotas, 1,22 para as anónimas. Se a este montante acrescentarmos os aumentos de capital das sociedades já existentes, obtemos uma massa de 8,6 milhões de contos, 73 por cento dos quais absorvidos, em partes sensivelmente iguais, por dois grandes sectores: **as indústrias transformadoras** e **«comércio, bancos, seguros e operações sobre imóveis»**. A importância da região «financeira» do capitalismo português continua pois a manter-se.

A propósito da «crise da habitação», é de assinalar que o capital aplicado em «operações sobre imóveis» é quase igual ao investido em «construção e obras públicas». A separar-se o montante referente a «obras públicas», verificaríamos provavelmente que o capital aplicado à especulação imobiliária supera de largo o aplicado, de forma produtiva, na construção.

Deixando de lado a importância dos sectores improdutivos, e limitando-nos à análise das posições relativas dos sectores produtivos, que nos mostra a «estatística das sociedades»?

O lugar da agricultura e sivilcultura é marginal, do ponto de vista «sociedades», não traduz a sua importância efectiva. A pesca não tem um lugar de relevo, apesar de uma acentuada subida dos investimentos. As indústrias transformadoras constituem o sector mais importante, sendo exíguo o papel das extractivas e relativamente secundário o da «construção». Do ponto de vista das sociedades recém-constituídas e dos aumentos de capital, destacam-se ramos como «minerais não-metálicos» (cimentos...), têxteis, construção naval, papel e químicas.

FORTE CONCENTRAÇÃO

Dez anos atrás, em 1961, há cerca de 28 mil sociedades com um capital de vinte milhões de contos.. Em 1971, duplicara o número das sociedades e mais que triplicara o capital social: 40051 sociedades, 71,4 milhões de contos. Destes, 51 milhões são detidos pelas 2048 sociedades anónimas existentes: cerca de 5 por cento das sociedades controla mais de 70 por cento do capital. Ou, por outras palavras: a dimensão média de uma sociedade anónima é de vinte e cinco mil contos, a de uma sociedade por quotas cerca de quinhentos... Não se pense, no entanto, que não há grandes empresas sob a forma de sociedades por quotas. Encontramos 44 destas sociedades entre as de capital superior a 30 mil contos, 7 entre as de capital superior a 100 mil.

Mas é entre as anónimas que a concentração económica é mais patente. As 74 sociedades com capital superior a 100 mil contos (cerca de 0,35 por cento das SARL) controlam perto de 60 por cento do capital dessas sociedades. Se entrássemos em conta com todos os capitais próprios dessas empresas, a concentração apareceria mais acentuada.

Partindo das informações da «Aplicação de Capitais», (Pancada, Moraes e C.ª), verificamos que, 99 empresas metropolitanas e ultramarinas detinham no fim de 1971. Um montante de mais de 47 milhões de contos, entre capitais e fundos de reserva; que os respectivos «lucros líquidos» ultrapassavam os 2,6 milhões de contos; que a essas 99 sociedades cabia 78 por cento do total dos dividendos distribuídos...

INDÚSTRIAS CAMBOURNAC

Das nossas fábricas directamente ao público
A bem da sua economia consulte-nos

FIOS PARA TRICOT

Em defesa da sua comodidade utilize a nossa Frota Automóvel que, gratuitamente, transportará as encomendas a sua casa.

Descontos especiais às tricotadeiras

FILIAIS E DEPÓSITOS
Largo da Anunciada, 11 - T. 326415
Av. Almirante Reis, 28-B - T. 833811
LISBOA

BILHETE DE IDENTIDADE

Se precisa de obter ou renovar o seu bilhete de identidade antes de Outubro, faça-o desde já. Nos meses de Verão, a afluência de público costuma ser tão grande que é impossível evitar bichas com as consequentes incomodidades para as pessoas.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª-feira, e ao sábado de manhã. Procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

A família e o cinema

Por Urbano Tavares Rodrigues

Dois filmes muito imprtantes sobre o estatuto da família e a situação concreta da mulher na sociedade contemporânea, em que ela muito justamente reivindica, em todos os campos, a paridade com o homem, estão na origem desta reflexão. Refiro-me a «**Family Life**», realizado por Kenneth Loach, e a «**Fogo de Artifício**» (Strohfeuer), de Volker Schloendorff, interpretado pela própria mulher de Schloendorff, a inteligente actriz Margarethe Von Trotta. Na primeira destas películas, uma jovem, na fronteira da adolescência e da idade adulta, sofre de perturbações volitivas: desânimo, desinteresse pelo trabalho, lassidão, instabilidade.

Quando os pais a levam a um psiquiatra e este conversa alternadamente com os três, verificamos que a pálida mocinha, de grandes olhos assustados, sem vontade própria, é a vítima inconsciente (e até com sentimento de culpa) de uma também inconsciente opressão familiar. Pai comerciante, modesto, vivendo uma existência sem lazeres e sem prazeres, dominado pela senhora sua esposa, a quem frustrou e que o frusta (mas que ele muito respeita) no plano da relação amorosa. O diálogo da mãe com o psiquiatra é terrivelmente esclarecedor: de um lado ela, reclamando autoridade, «explicando-lhe» a filha como uma desobediente a corrigir; do outro lado, o psiquiatra tentando compreender aquela sólida trindade e forcejando depois por devolver à rapariga a capacidade de julgamento a liberdade de que ela foi sempre privada e que a irmã mais velha conquistou quase ao acaso devido à fuga e a um casamento precoce.

Quando este psiquiatra, através da psiquioterapia de grupo, está já obtendo grandes êxitos na reconstrução da personalidade da jovem, acontece que o espírito tradicionalista, ao qual ele se opunha, vinga nesse mesmo hospital onde a jovem é tratada. E então torna-se horrorosamente perfeita (tanto mais que é muito sóbria a atmosfera de angústia instilada no espectador) a aliança entre a família e os médicos à boa maneira antiga, que aplicam choques eléctricos à adolescente, a partir daí para sempre perdida, lançada na vertente da esquisofrenia, onde hão-de classificá-la como detrito humano. Isto acontece num mundo inodoro, verde e tijolo, de casinhas de arrabalde londrino, com jardins infinitamente iguais uns aos outros...

Em «Fogo de Artifício», a luta que se trava — e se perde também (mas uma derrota pode ser apenas a vitória adiada) — é a de uma mulher que foi infeliz no matrimónio e quer viver livremente, independentemente, sem perder o filho único, que de começo deixou, por piedade, entregue ao marido. Assistiremos a todas as suas derrotas, desde a do tribunal que a priva do filho, às da esfera profissional, onde (e o filme decorre na Alemanha Federal) ela se sentirá sempre discriminada, até ao fracasso na expressão afectiva. Por fim, esta «heroína» inconvicta e insegura, imagem que o filme nos apresenta como sendo ainda a da maioria das mulheres que aspiram à sua independência, acabará por «soçobrar» na vida doméstica, isto é, num novo casamento, que será apenas uma forma de desistência, com sra. dona, coquitel, conversas de amigas-não-amigas, repouso do guerreiro e tudo o mais à vista...

BF16-73

EXPORTAR
verbo com futuro

Com futuro, mas que pode conjugar-se
em qualquer tempo. Mesmo no presente.
E em português.
Como já tem acontecido
em relação a trabalhos realizados por organizações nacionais
de projectistas e consultores.
A algumas delas, porém, não teria sido possível
exportar o produto da capacidade criadora
dos seus grupos de especialistas
sem o apoio de uma das nossas modalidades de financiamento:
o crédito à exportação.
Facultámos-lhes os recursos
para executar as encomendas
e conceder as facilidades de pagamento
pretendidas pelo cliente.
E continuaremos a fazê-lo em casos semelhantes.
Este é mais um exemplo do nosso apoio
à exportação nacional.
Consulte-nos.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

AVEIRO · BEIRA · BRAGA · BRAGANÇA · COIMBRA · ÉVORA · FARO · LISBOA · LOURENÇO MARQUES · LUANDA · NOVA LISBOA · PORTO · SANTARÉM · SETÚBAL · VILA REAL · VISEU

mesa redonda

DROGAS E PROFILAXIA SOCIAL

As drogas também n
os estupefacientes, o álc
artificiais que são respos
terres

No Centro Ecuménico «Reconciliação» da Figueira da Foz, vários peritos debateram, com a participação de uma centena de jovens e adultos, os problemas da droga entre nós. O fim-de-semana foi muito animado pelas discussões e até pela variedade dos aspectos levantados e pelos métodos utilizados. Os trabalhos começaram com a discussão do filme «LSD, droga alucinante», que se prolongou por toda a manhã de sábado, orientada pelo crítico de cinema José Vieira Marques. De tarde, foi ouvida e debatida a comunicação do prof. Luís Augusto Duarte Santos sobre «Causas e efeitos sócio-psicológicos da droga», trabalho considerado muito importante e do qual tentaremos fornecer um resumo numa das próximas edições. Neste número de «Mesa Redonda» apresentamos alguns «Flashes» do colóquio que ocupou todo o dia de domingo e que foi orientado por uma mesa constituída pelos drs. Campos de Morais (psiquiatra), Micael Pereira (sociólogo) e Diamantino Marques Lopes (advogado), pela jornalista Maria Antónia Palla e pelo estudante universitário José Alberto Lopes Costa.

O decorrer da «mesa-redonda» haveria de revelar uma certa consonância de propostas, embora a partir de perspectivas muito variadas. Os depoimentos eram mais complementares do que dialécticos. Se discussão houve, ela não se verificou entre os elementos da mesa, mas entre a mesa e os participantes.

OS PARAÍSOS ARTIFICIAIS E OS INFERNOS TERRESTRES

Usou da palavra a nossa camarada de Imprensa Maria Antónia Palla, para falar da maneira como a droga tem sido tratada nos jornais. Começou por apontar trabalhos de jornalistas americanos, que provam a relação entre a evolução da onda da droga e o desenrolar da guerra no sudeste asiático. Mas — afirmou — não se pode falar de uma atitude da Imprensa ou dos jornalistas, como se existisse uma atitude uniforme, porque de facto a Imprensa não é livre e reflecte as tendências dos grupos que a dominam. Aparecem até artigos pagos por empresas interessadas no comércio da droga, confundindo deliberadamente o público em que se procura incutir a ideia de que droga e marijuana seriam praticamente sinónimos. Apesar de a Organização Mundial de Saúde enumerar mais de trezentas substâncias tóxicas — observou a jornalista — tudo está planeado para que a confusão se dê. De facto a marijuana não intoxica, mas isso não significa que ela seja inofensiva, como se lê muitas vezes, porque o seu consumo, pela dependência psíquica que provoca, é o começo da habituação e o lançamento dos atingidos no consumo das drogas pesadas altamente intoxicantes.

Em certos artigos, o combate à droga é apresentado como um reaccionário, com o argumento de que as mesmas autoridades que combatem a droga reprimem também a contestação.

Outros falam só dos jovens drogados, esquecendo os adultos. Em Portugal de facto os réus dos processos em tribunal são quase exclusivamente jovens, mas não se conhece a dimensão do mercado da droga no nosso país, sabendo-se apenas que ainda é fraco e tem aumentado nos últimos tempos, encontrando-se já famílias inteiras intoxicadas. Em França os jovens representam apenas 25 por cento dos drogados, ao passo que 75 por cento dos consumidores têm idade superior a 40 anos. A Imprensa portuguesa não se tem preocupado muito com o problema da droga. Ora uma Imprensa responsável deveria esclarecer e denunciar as causas da toxicomania: muitos jovens começam, por um desejo de aventura, de pisar o risco; outros pela necessidade de se subtraírem a todo um curso repressivo que começa na família, passa pela escola e termina na sociedade, outros porque querem ser originais e porque se deixam contagiar pelo seu grupo, onde vão encontrar, por outro lado, o refúgio do companheirismo e da fraternidade. Também neste campo — disse a jornalista — se deve lembrar que **«os paraísos artificiais são resposta lógica aos infernos terrestres»**.

A verdade é que, por algumas destas razões ou por todas ao mesmo tempo, os jovens buscam na droga a sua libertação. Crêem-se livres, mas estão a ser utilizados pela máquina do consumo e da alienação que contestam. **«Quem se evade desiste de si mesmo, torna-se maximamente dependente dos interesses que contesta»**.

Mas não basta proibir a droga. Pode proibir-se a droga para torná-la mais aliciante. Mas também não se podem tolerar os «slogans» criminosos que pretendem minimizar os perigos da alienação do homem e apresentam a droga como sinónimo de progresso. Como contraprova desta advertência, a jornalista lembrou que todos os países que atravessam uma fase revolucionária proíbem o consumo da droga e tornam compulsiva a desintoxicação.

A REPRESSÃO DESENCORAJA O COMÉRCIO

A lei não resolve o problema da droga, apenas pode ajudar a luta, mas não pode atacar as causas. A lei é forçosamente repressiva e cria sanções para desencorajar os que negoceiam com a droga, mas não é capaz de desencorajar os drogados — disse o dr. Diamantino Lopes Lemos, no seu depoimento sobre a legislação antidroga em Portugal.

Em 1970, foram publicadas leis que definem uma lista de estupefacientes e pune, com prisão de dois a oito anos e multas de dez a cem contos, os que importem, exportem, comprem, obtenham, ou produzam preparem ou cultivem plantas donde se possam extrair drogas, bem como os que prescrevam, ministrem ou detenham, guardem ou transportem, vendam, exponham à venda ou de qualquer modo ofereçam ou entreguem estupefacientes ao consumo. Estas penas são agravadas quando as drogas forem fornecidas a menores de 18 anos (pena mínima de quatro anos de prisão maior). Os médicos que passem receitas para fins não expressamente terapêuticos são punidos com a pena de dois a oito anos, agravada com a expulsão da Ordem. Quando o réu for farmacêutico ou gerente de casas ou recintos onde tenha sido consentida a droga, as penas são agravadas e os estabelecimentos devem ser encerrados. No Decreto-Lei n.º 184/72 prevê-se que os delinquentes que abusem podem ser condenados a internamento e a medidas acessórias prorrogáveis por períodos de seis meses a três anos. A simples entrada num estabelecimento com o intuito de adquirir droga é condenada com a pena de prisão por seis meses e multa de seis contos. O dr. Diamantino Lopes referiu-se depois às leis vigentes em Macau, sugerindo que fosse alargada à Metrópole a disposição que isenta de pena os consumidores que se apresentarem voluntariamente.

Sobre o alcance social das penas, o advogado afirmou que a pena de prisão está em crise actualmente: O caso das penas contra furto de automóveis é elucidativo a este respeito, pois cidativo a este respeito, pois não teve praticamente nenhum efeito positivo e os furtos têm aumentado. O dr. Diamantino Lopes sugeriu ainda o reforço e uma melhor preparação dos quadros da Polícia Judiciária, a quem deveriam ser dadas condições salariais e outras que tornassem possível o recrutamento e a perseverança dos agentes competentes, porque — disse — também aqui se verifica a fuga do funcionalismo público para as empresas particulares. Citou o caso de Coimbra: o quadro apenas prevê nove agentes e só cinco se encontram no activo **«Sem condições de trabalho** — disse — **é evidente que ninguém para lá vai. É o que aliás se está a ver: Quando uma companhia de seguros lhes oferece trabalho na investigação de**

atam. As drogas culturais, ol — todos os paraísos a lógica aos infernos es

acidentes de automóvel, vão-se imediatamente embora. Isto é de todos os dias...»

. Os agentes deveriam ainda ter possibilidade de frequentar cursos de especialização inclusivamente no estrangeiro, a fim de se habilitarem para este trabalho especializado da luta contra a droga.

Ao longo da sua exposição e sobretudo no período de debate, o dr. Diamantino Lemos insistiu no carácter medicinal das penas, não tanto relativamente ao drogado, (como ficou dito atrás) mas em relação aos exploradores da droga. Este aspecto ficou aliás bastante esclarecido.

Não se pode falar de droga sem referir o alcoolismo. A presença, na mesa, do psiquiatra dr. Leopoldo Campos de Morais permitiu abordar o problema do alcoól no contexto da droga, já que a campanha contra as drogas mais modernas implicaria — parece — que não ficasse no esquecimento o flagelo de outras mais antigas.

«Não tenho muitas ilusões sobre a possibilidade de resolução, a curto prazo, do problema do alcoolismo, — afirmou o psiquiatra, que logo a seguir apresentou dados da progressão alarmante do alcoolismo, retirados de um estudo em que participou com o dr. Carlos Caldeira e a assistente social Elisa Cruz, do Centro António Flores. Do estudo de 668 histórias clínicas de doentes (homens) admitidos pela primeira vez durante o ano de 1971 e primeiro trimestre de 1972, no Hospital Júlio de Matos, conclui-se que 44 por cento das psicoses eram de doentes alcoólicos. Esta percentagem é confirmada por outro estudo do dr. Guilherme Ferreira e da assistente social Margarida de Melo, sobre os internamentos no Hospital Miguel Bombarda provenientes de uma zona determinada da grande Lisboa: 39,9 por cento dos internados pela primeira vez eram alcoólicos.

Os internados no Hospital Júlio de Matos com psicoses alcoólicas distribuem-se, por idades, da seguinte maneira: 39 por cento entre os 41 e 50 anos; 28 por dento dos 31 aos 40; cerca de 14 por cento entre os 51 e os 60; e 7,5 por cento entre os 21 e os 30 anos.

Quanto à instrução, 32,1 por cento eram analfabetos, 17 por cento liam e escreviam mal e 24 por cento tinham apenas a 4.ª classe. (Recorda-se que os doentes do Júlio de Matos porvêm das camadas mais débeis econonicamente. Não se conhecem estatísticas das clínicas particulares frequentadas por outras classes, mas o número de camas nos hospitais públicos é muito superior.) Na distribuição por profissões verificou-se que 33 por cento eram trabalhadores rurais, 28 por cento eram habitantes rurais, 0,3 por cento eram estudantes e 3 por cento condutores profissionais.

O psiquiatra apontou a influência da taberna no mundo rural e nas zonas urbanas:

DIÁLOGO DE SURDOS NO COMBATE AO ÁLCOOL

Ingerir bebidas alcoólicas é sentido entre nós como atitude de fortemente masculina e um modo de demonstrar que a virilidade de cada qual é superior à dos seus companheiros.

O orador falou depois da falta de centros de saude mental no nosso país e da deficiente coordenação dos poucos existentes com os outros serviços da zona. Salientou ainda a falta de pessoal de enfermagem psiquiátrica e o desprezo dos métodos psicoterapêuticos no tratamento dos alcoólicos que por qualquer motivo são internados nos hospitais. Acerca das medidas de prevenção contra o alcoolismo, disse que estamos ainda numa fase incipiente que não tem em conta as camadas a que se dirige, estabelecendo-se um verdadeiro «diálogo de surdos».

O orador insistiu vigorosamente na necessidade de instalar urgentemente centros de desintoxicação do álcool e de outras drogas, referindo o exemplo das consultas anónimas que já começaram a efectuar-se num serviço especializado do Hospital de Santa Maria, em Lisboa. E frisou ser indispensável a articulação desses centros com os outros serviços (inclusivamente judiciais) para evitar que a relação terapêutica seja interrompida e que o trabalho das equipas médicas seja comprometido.

Estes e outros aspectos dos temas tratados pelos componentes da mesa foram discutidos, mais em pormenor, num plenário realizado durante a tarde.

O GRUPO DE TEATRO "ANTÓNIO PEDRO" E O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

Continuação da primeira página

resultados obtidos, a Direcção do C. C. T. decide aceitar a proposta dum grupo de actores do TEP e dar saida à criação duma «Equipa Independente». A citada digressão tinha utilizado os quadros de organização e trabalho que viriam a caracterizar o novo grupo.

Os principios que orientam esta nova forma de trabalho resultam muito simples: os actores constituidos em equipa devem ser os únicos responsáveis pelo trabalho a realizar e pelas consequências económicas do mesmo. Portanto decidirão sobre a programação, o sistema de ensaios, a exploração comercial do espectáculo já montado e o movimento económico produzido pelo mesmo.

Desta forma se pretendia eliminar certos lastros evidentes característicos no tradicional funcionamento do TEP: companhia profissional manejada por empresa amadora, espectáculos-para-subsistir, teatro a tanto o metro, péssima avaliação do capítulo de gastos com encargos excessivos e supérfulos, etc, etc, etc.

O C. C. T. com esta experiência poderia comparar os dois sistemas, o seguido pela Companhia Profissional (TEP) e o nosso, e fazer as deduções pertinentes.

7 DE DEZEMBRO — Uma onda de oposição ao ainda em projecto «GRUPO INDEPENDENTE» foi-se gerando em alguns cafés e tertúlias da cidade: o C. C. T. sempre dirigido — manejado — por intelectuais de lei, não deveria abandonar ao acaso as suas rendas em favor de certas tendências aventureirísticas.

Às 22 horas uma lista propondo uma nova direcção para o próximo exercício é entregue no domicílio particular do Presidente da Assembleia Geral. A dita lista estava encabeçada pelo sócio n.º 1 do C. C. T. e subscrita por membros de três ou quatro famílias da cidade. Às 24 horas do mesmo dia fechava-se o prazo para apresentação de listas.

É preciso dizer que tal procedimento, embora legal, nunca foi habitual na história do C. C. T.. Os novos directores costumavam tomar conta da situação de acordo com a Direcção cessante, mesmo que os seus pontos de vista fossem opostos, a fim de não quebrar a continuidade das actiivdades do círculo. A atitude da nova direcção tem de classificar-se, pois, de «golpista legalista».

15 DE DEZEMBRO — De acordo com os planos previstos, a «Equipa Independente» inicia o seu trabalho com a preparação de dois textos de Mrozeck: «Carlos» e «Strip-Tease». Duas sessões de trabalho diário de três horas cada. Algumas horas mais de trabalho não artístico.

28 DE DEZEMBRO — Assembleia Geral do C. C. T. para eleição dos novos corpos gerentes. Assistência record de 86 sócios. A lista única é protestada pela quase totalidade da Assembleia. Perante a inflexível e arquilegal atitude do sr. Presidente da Assembleia Geral, procede-se à votação. A nova direcção é eleita por dezanove (19) votos a favor e sessenta e cinco (65) contra.

Recolhem-se assinaturas em número de sessenta e uma (61) solicitando a convocatória de uma nova Assembleia com o fim de pedir a demissão da direcção eleita. Consultado o sr. Presidente da Assembleia sobre a validade do «procedimento» este contesta afirmativamente.

2 DE JANEIRO — Tomada de posse dos novos dirigentes. O Vice-Presidente da Assembleia, dois membros da Direcção e um do Conselho Fiscal, incluidos na lista da Direcção sem serem previamente consultados, não fazem acto de presença.

15 DE JANEIRO — A «Equipa Independente» continua o seu trabalho com toda a normalidade. A Assembleia Geral cuja reunião estava prevista para esta data não se realiza.

20 DE JANEIRO — O sr. Vice-Presidente da nova Direcção entra em contacto com a equipa independente e comunica-lhe oficionalmente a atitude da direcção: — Não concorda com a existência do grupo mas pensam mante-lo de momento «para evitar males maiores».

22 DE JANEIRO — A equipa independente comunica à direcção o nome adoptado: «ANTÓNIO PEDRO» — G.T.I., e recorda-lhe a obrigação contraída de proporcionar 10 000$00, na qualidade de empréstimo, antes de 25 de Janeiro, a fim de que a estreia do seu primeiro espectáculo possa ter lugar nas datas previstas. A direcção concorda com tudo.

25 DE JANEIRO — A direcção não concorda com nada. Sem dar nenhum tipo de razões recusa o nome do grupo, porquê? e nega-se a proporcionar o dinheiro alegando simplesmente que o não tem.

29 DE JANEIRO — Perante a atitude de firmeza mantida pelo grupo independente a direcção decide dissolvê-lo e procede ao despedimento de todos os seus componentes.

5 DE FEVEREIRO — A equipa independente continua a trabalhar fora do C. C. T. Ensaia num local amavelmente cedido pela Cooperativa Arvore, e realiza as gestões oportunas para constituír-se em sociedade artística. Alguns dos actores, ligados por contrato ao C. C. T. continuarão a trabalhar no TEP até 28 de Fevereiro.

8 DE FEVEREIRO — O grupo envia à direcção do C. C. T. a resposta à carta por ele enviada, e na qual dissolvia o grupo e despedia os seus elementos.

13 DE FEVEREIRO — A direcção do C. C. T. demite de sócios todos os elementos do grupo e proíbe-os de intrar na sede.

(1) Almeida Garrett — nome com que se designava, no séc. XIX, certa espécie de tijolos combustíveis. Costumam guardar-se nas bibliotecas bem cobertos de pó, único veículo que se descobriu como útil à sua conservação.

(2) Júlio Dinis — Parecido com o Almeida Garrett. Mais pesado Muito apreciado como alimento do caruncho N. da A

«ANTÓNIO PEDRO» GRUPO DE TEATRO INDEPENDENTE

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA DOS JOVENS

Por CALVET DE MAGALHÃES

Os homens da minha geração não têm de fazer grande esforço de memória para se lembrar da sombria maçada que representavam as aulas de Desenho. Não há ainda muito tempo sob este aspecto nada tinha mudado nas escolas, e os mesmos gessos que nós copiáramos sem convicção voltavam a ser propostos, sem dúvida um pouco mais poeirentos, aos rapazes de há pouco. Entre eles, contudo, seja-nos lícito duvidar que se encontrem, como nos velhos tempos, indivíduos ávidos de compreender a linguagem dos artistas. Se estas primícias não os dissuadem de saber mais, a honra voltará à sua curiosidade natural, mas não certamente aos méritos da pedagogia escolar.

Porém, não foi aqui, nos bancos da escola, que o jovem recebeu noções elementares sobre actividades plásticas, tão indispensáveis à compreensão das artes como o alfabeto à literatura? Despertar o espírito criador e a sensibilidade artística do adolescente, fornecer-lhe os meios de inteligir, senão de traduzir, os problemas do pintor, não é tão importante para a informação de um ser como o conhecimento das Humanidades ou das Matemáticas.

E se em vez de impor aos alunos processos esteriotipados, de que nove em dez serão eternamente votados a estilizações fáceis e superficiais, nos propusessemos formar o seu espírito, educar o seu poder criador? Não se trata de fabricar gerações de artistas, certamente, mas apenas oferecer aos nossos alunos uma oportunidade de compreender a pintura (e mesmo como diz um dos meus amigos pintores, permitir-lhes comprá-la um dia...).

Eis uma empresa que não parece desmesuradamente ambiciosa, e que perfeitamente corresponde ao objectivo que prossegue a educação secundária. Assim o jovem evitará o ridículo que macula tantos homens e mulheres chamados cultos, e que passam na vida (sem um mínimo de informação ou de elementar cultura artística) pronunciarão juízos definitivos sobre os pintores.

Em que consiste tal informação? Em primeiro lugar no conhecimento dos elementos «visíveis» pelos quais um quadro se analisa: composição, valores, ritmos, ambientes, significado, etc.; depois no sentimento do inexprimível, a que se chama poesia, alma, vida interior que se sente e se não ensina, requinte, graça, pela qual os verdadeiros pintores se distinguem dos apócrifos. Lógico se afigura dar ao adolescente algumas noções de história das artes, e as projecções comentadas, as visitas a Museus são meios excelentes. Mas trata-se de cultura geral e não de educação artística.

Perante uma obra de arte, o jovem necessita menos de um erudito que disseque e compare (ou de um filósofo transcendente) que de um artista criador que lhe faça sentir através de um rosto, da curva de um braço, a textura de um tela, o ambiente espacial de um quadro, o verdadeiro mistério da pintura. Porque ei-lo face a face com um testemunho chegado, parece, de outro mundo: de um mundo onde os homens pretendem traduzir o seu universo visível por sinais, inexprimíveis em linguagem humana.

Pela sua projecção nos três planos do espaço, o Parténon ou o túmulo de Lourenço de Médicis prendem-se à nossa realidade; e em rigor, a sua beleza pode ser decomposta em fórmulas matemáticas. O mais geómetra dos pintores, um Piero della Francesca por exemplo, nunca se deixará reduzir a um número de ouro. Articula-se um poema, transmite-se o nosso intelecto em termos que poderão ser compreendidos sem esforço. A expressão da pintura, essa é de outra essência. Perante algumas bases quadradas de superfície colorida, assinadas por artistas desde Mantegna a Van Gogh, de Picasso a Vasareli, temos a convicção de nos encontrarmos perante um mistério inexplicado por palavras. Ao mesmo tempo que uma emoção irresistível nos assalta e nos submerge, a precisão inibe-nos de contemplar um mundo interdito aos olhares terrestres e todavia mais real que a imagem dos nossos sentidos. Num instante fugitivo e persistente como o relâmpago, julgamos atingir a criação divina.

Guiados por esta sinfonia de emoções, tendo pressentido o mistério da criação pictural e o seu corolário que é o drama do criador perante a natureza levemos o não-iniciado a compreender que já não é tão simples julgar a pintura e os pintores. Pelo menos, que disponha de armas para defender o seu juízo.

Com o auxílio dos pintores de outrora, super-homens sublimente apetrechados do que faz um grande artista — consciência profissional e conhecimento da alma — ascenderão à pintura contemporânea e desta à moderna, sendo-lhes patenteado que soma de investigações impressionantes, que riqueza de criações muitas vezes inacabadas se desenvolvem desde há imemoriáveis anos. A observação destas obras-primas ter-lhes-á ensinado que um quadro «não se compreende», mas que se «vê»; que para além do anedótico é necessário intuir o eterno. Rejeitarão a tentação de classificar entre os verdadeiros pintores os hábeis frequentadores dos salões e galerias, munidos de títulos e providos de comandos, todos os charlatães, oficiais ou não, que pintam com receitas de tertúlias. Entre os rotineiros que lhes proporão as exposições académicas e os outros, será preciso distinguir a sinceridade e o fervor, do ofício inanimado, do emprego de truques, da desonestidade. Saber-se-á porque uma emoção desastrada é mais válida que sofisticada adesão.

CONDIÇÕES PARA A ADESÃO AO MERCADO COMUM

Alguns dos problemas suscitados pelo acordo comercial entre Portugal e a Comunidade Económica Europeia são abordados num relatório publicado recentemente pela Assembleia Parlamentar Europeia. Apresentado por André Rossi à Comissão de Relações Económicas Exteriores da Assembleia Parlamentar, intitula-se «As consequências para as relações com os países mediterrânicos do alargamento da Comunidade Europeia».

O acordo comercial com Portugal é integrado na política contratual da Comunidade Europeia com os países ribeirinhos do Mediterrâneo. Embora não possua fronteiras com o Mediterrâneo, o nosso país foi assimilado aos países mediterrânicos dadas as características das nossas estruturas económicas. Idêntica concessão beneficiou a Jordânia. E prevê-se que venha a beneficiar a Roménia e a Bulgária, países vizinhos do Mar Negro.

André Rossi recorda que a Comunidade Económica Europeia definiu até agora, quatro tipos de acordos com os países mediterrânicos: acordo comercial não preferencial (com a Jugoslávia, por exemplo), acordo comercial preferencial (com a Espanha e Israel), acordo de associação com um país não-europeu (Marrocos e Tunisia), e acordo de associação com um país europeu.

O relatório publicado pela Assembleia Parlamentar Europeia define as consequências políticas do acordo da associação com um país europeu:

. «O último tipo de acordo é o único que permite a inteira adesão à Comunidade. Por esta razão, implica certas condições económicas e políticas muito precisas. A Comissão de Relações Económicas Exteriores pretende definir uma linha de orientação muito clara sobre este problema.

Julga, por um lado, que tudo o que contribua para o crescimento das trocas, e para o desenvolvimento económico dos países mediterrânicos, fará aumentar as probabilidades de uma evolução no sentido da coexistência pacífica e da instauração de regime políticos inspirados em ideias análogos aos que são professados pelos Estados membros da Comunidade Europeia.

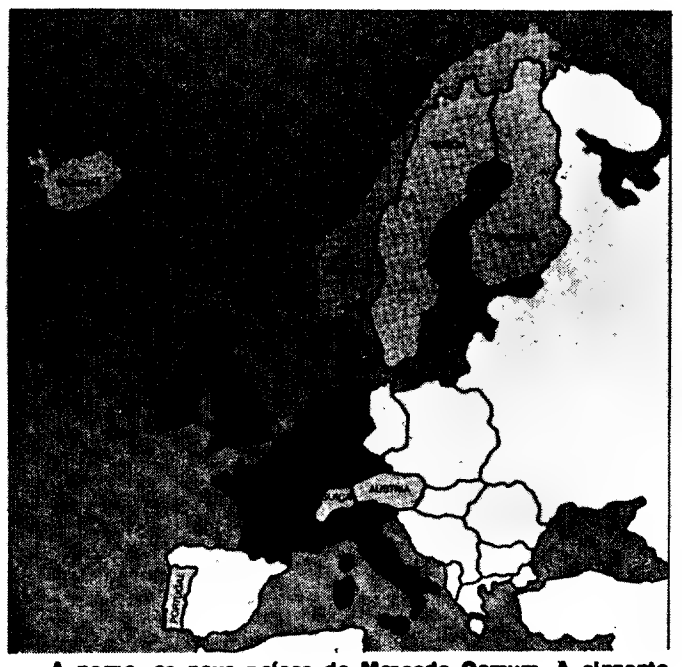
Afirma, por outro lado, que as novas relações que a Comunidade estabeleceu na bacia mediterrânica excluem qualquer forma de dominação e de dependência política. Este princípio deve ser entendido e aplicado em ambos os sentidos, isto é, ao favorecer o desenvolvimento económico no Mediterrâneo, a Comunidade não se compromete e não cauciona os regimes dos Estados com que estabeleceu contratos. No caso de um Estado europeu do Mediterrâneo pretender, a prazo, aderir à Comunidade Económica Europeia, terá de aceitar, por sua própria vontade, a defesa ou a realização dos ideais e das instituições políticas inerentes aos fundamentos e às finalidades da Comunidade, sejam a democracia parlamentar, liberal e social, o respeito dos direitos do homem e das liberdades públicas.

É preocupação fundamental do Parlamento Europeu garantir que os parlamentares que possam vir a ser delegados de eventuais países aderentes, sejam efectivamente eleitos pelo sufrágio universal, livre e secreto, num sistema de eleições pluralistas.

É o motivo por que o Parlamento Europeu apoia firmemente a Comissão, quando esta reafirma, constantemente, a posição expressa no seu parecer ao Conselho, datado de 1 de Outubro de 1969, segundo o qual as relações da Comunidade com os países da Europa meridional só poderão tomar a forma de uma associação propriamente dita pelo que diz respeito aos países que possuem instituições e regimes comparáveis aos dos Estados fundadores.

Além das condições políticas, um eventual candidato à adesão deve igualmente responder a certas condições económicas: a sua economia deve apresentar uma estrutura e um carácter concorrencial comparáveis às das economias dos Estados membros».

Recorde-se, que Portugal negociou com a Comunidade Económica Europeia/ apenas um acordo comercial, tipo de acordo que não implica qualquer condição quanto ao regime político e à garantia das liberdades fundamentais. Ao contrário, um eventual contrato de adesão exigiria a prévia aceitação dos ideais e das instituições políticas que prevalecem nos Estados membros da Comunidade.



A negro, os nove países do Mercado Comum. A cinzento, os sete países da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA), de que faz parte Portugal. O Mercado Comum negociou acordos com os países da EFTA, com a Espanha e a Grécia

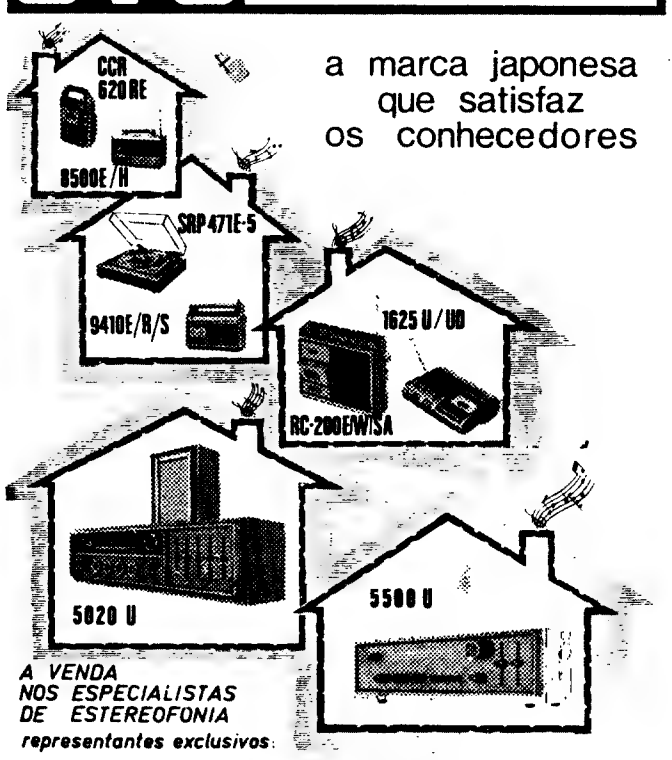
SENSACIONAL...

Sofás cama - Tipo Belga	1800$00
Balanças - Casa de banho	150$00
Torradeiras	180$00
Frigoríficos 140, L.	1790$00
T. V. 2 canais	3390$00

FILIAL SUPERMANOS

ESTRADA DE BENFICA, 705

JVC NIVICO



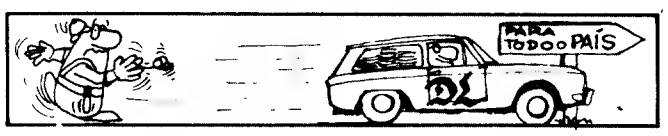
a marca japonesa que satisfaz os conhecedores

A VENDA NOS ESPECIALISTAS DE ESTEREOFONIA

representantes exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA

RUA DE S. NICOLAU 44-48-RUA DOS CORREEIROS 50-58 TELEF. PPCA ... 8 LINHAS LISBOA 2



MONUMENTAL

LIQUIDAÇÃO

PARA ENTREGA URGENTE DAS AMPLAS INSTALAÇÕES DA AVENIDA DO BRASIL, A UM IMPORTANTE

GRUPO RETALHISTA

LIQUIDA-SE O STOCK TOTAL

COMPOSTO DE MILHARES DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS, TAIS COMO:
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA, FRIGORÍFICOS, TELEVISORES, RÁDIOS, GIRA-DISCOS, ASPIRADORES, FOGÕES, ESQUENTADORES, MÁQUINAS DE COZINHA, CANDEEIROS, MOBÍLIAS COMPLETAS E PEÇAS SOLTAS, ESTOFOS, ETC., ETC.
E AINDA PARA RESTAURANTES E SIMILARES, MÁQUINAS E UTENSÍLIOS, PARA CAFÉS, RESTAURANTES, CHARCUTARIAS, TAIS COMO:
FOGÕES INDUSTRIAIS, FRITADEIRAS, CARROS DE SERVIÇO, FRIGORÍFICOS, VITRINES FRIGORÍFICAS, ETC.

PREÇOS ABAIXO DO CUSTO !
CORRA ! CHEGUE PRIMEIRO !

ESTA LIQUIDAÇÃO EFECTUA-SE NA
AV. DO BRASIL, 40-A e 40-B

(PRÓXIMO DO CAMPO GRANDE)

Veja só isto:
MÁQUINA DE LAVAR LOIÇA ..... 2 495$00

polémica

CARTA ABERTA A ROQUE LAIA

Continuação da pagina um

ca do avestruz, com a cabeça escondida no buraco...»

Sempre atento aos problemas nacionais, temos procurado acompanhar os numerosos trabalhos publicados por V. Ex.ª na Imprensa diária, a propósito das rendas de casa.

Talvez por simples deformação profissional, parece V. Ex.ª convencido de que a solução do problema estará perfeitamente ao alcance do primeiro legista que se decida a meter os senhorios na «ordem», principiando, para o efeito, por reduzir as rendas e os prédios ao completo imobilismo, isto é, aproximando uma coisa e outra da temperatura do zero absoluto, que é quando cessaria todo o movimento. Não sendo a questão assim tão fácil, apenas, por agora, estaremos vendo que os senhorios de distanciam de cada vez mais dos prédios e das rendas, a exemplo do que acontece quando dois móveis partem do mesmo ponto e no mesmo sentido a velocidades diferentes.

Lá por falta de «leis» não seria, com toda a certeza, que alguém deixaria de gozar da maior felicidade neste mundo.

Mas repare que acima de tudo temos de respeitar as leis da Física.

Não é impunemente que poderemos atraiçoar as leis que regem o Universo, e todos sabemos que o imobilismo não existe a não ser em cérebros povoados de estranhas fantasias. As leis humanas só têm sentido quando não se afastam deste princípio.

Parafraseando Lord Kelvin, diremos que se o resultado da logística de V. Ex.ª é traduzível por números, muito bem. De contrário, poderá acontecer que, inocentemente, esteja arrimando senhorios e inquilinos a caminhos ínvios.

Claro que todo o ser humano tem direito à vida, evidente que a ciência e os recursos energéticos actuais permitem oferecer a todos um padrão de vida decente, incluindo habitação condigna. Neste ponto estamos de perfeito acordo. Só não concebemos que o probl3ma possa ser resolvido à custa de imobilismos. Não, mil vezes não!

De dinamismo é que estamos todos muito carecidos e não há imobilismo algum capaz de o gerar. O dinamismo só pode resultar de um sincronismo de movimentos, de análise serena, imparcial e completa dos problemas postos, e é esse o propósito único a justificar a nossa presença aqui.

Não haverá lei alguma que leve o senhorio a fazer mais do que lhe é possível, dentro do condicionalismo em que todos vivemos.

Não se esqueça de que as habitações de renda preenchem uma **dupla** função social e de que essa função só poderá deixar de ser dupla, do ponto de vista considerado, quando elas já não forem mais de renda.

Há senhorios maus? Já sabemos que há muita coisa má neste mundo, mas, por favor, não misturemos alhos com bugalhos e não falemos mais nisso.

Também há inquilinos maus, há de tudo e para todos os gostos, mas não é em nenhum desses males que mora o fulcro da questão.

Para além das dificuldades de um urbanismo porventura nem sempre bem orientado, a solução do problema depende hoje, principalmente, de dois factores fundamentais:

1.º) Da permanência de valores relativos que facultem o direito à vida a cada um, através da **racional** circulação dos meios de pagamento.

2.º) Da alvorada que se traduza pelo aparecimento de novas técnicas e de novas estruturas, graças às quais nos passe a ser possível erguer casas com a mesma celeridade ou quase como se fabricam automóveis.

Na falta destes dois requisitos essenciais e tendo também em conta o desequilíbrio de ano para ano crescente as habitações já passaram para muitos e passarão, num futuro próximo, a apresentar para toda a gente um aspecto extremamente grave e a constituir ao mesmo tempo a verba de maior peso no orçamento familiar. Não o conseguiremos evitar dentro do condicionalismo actual e as perspectivas não são risonhas tanto para inquilinos como para senhorios. Não há fenómenos isolados.

Não vai ainda há muito que a construção de uma casa nos custava tanto ou menos do que nos custa hoje um automóvel, objecto que já foi só para ricos! Se a técnica da construção tivesse evoluido a par e passo com a de outras actividades mais céleres, seria possível a qualquer a compra de uma habitação com a mesma facilidade como se adquire hoje um automóvel ou manter as rendas a níveis perfeitamente aceitáveis. E aqui temos outro exemplo do que acontece a dois móveis em mútua dependência, quando partem do mesmo ponto e no mesmo sentido a velocidades diferentes. Os móveis aqui são a técnica e o preço da construção.

Assim, vemos que as rendas estão intimamente ligadas ao custo dos prédios e ao juro do dinheiro, a dois factores que não são da responsabilidade de inquilinos, nem de senhorios. O próprio juro não é o senhorio quem o estabelece, sabido que de outras esferas mais altas esta variável depende. Dentro, sempre, do actual condicionalismo, as rendas apenas estão ligadas ao juro mercê de um direito à vida igual para todos.

Parecendo também não depositar grande confiança no êxito do «imobilismo» vigente, o que se explica em face dos resultados à vista, considera V. Ex.ª, numa entrevista recentemente concedida a outro vespertino, que **a solução eficiente e de efeitos seguros** (sic) estará para o problema da habitação num cooperativismo vazado nos seguintes moldes:

— «a propriedade não entra no domínio particular ficando, sempre, propriedade ca cooperativa»;

— «Ausência de fim lucrativo, como é da essência do cooperativismo».

Não somos nem nunca poderemos ser contra o cooperativismo, mas duvidamos da eficiência dos moldes.

No caso concreto em presença, a cooperativa serviria para congregar o esforço de todos no sentido de se proporcionar a cada um habitação condigna e barata. Quanto às nobres intenções, elas merecem os mais rasgados aplausos, mas quanto ao resultado da «luminosa» ideia, aí é que o diabo as tece. Não se amofine, pois, V. Ex.ª ao surgirmos aqui na figura de Cardial Diabo. Trata-se de uma figura antipática, mas nem por isso o próprio Vaticano a deixa de considerar como de fundamental importância para se evitar o perigo de alguém adquirir foros de santidade a coberto de um simples manto de arminho.

Para simplificar, iremos admitir que para além do custo da construção dos prédios, não há mais quaisquer despesas, nada, nem sequer com a sua reparação, e ainda que disporemos de terrenos urbanos ou urbanizáveis nas quantidades e nas condições de preço requeridas.

Quanto aos valores que vamos indicar, pouco importa que eles estejam acima ou abaixo dos valores normais para a época. **El cuento** é aplicável em quaisquer circuntâncias.

Por hipótese, suponhamos então que uma habitação **condigna** fica presentemente por 240 contos e que se observam também as seguintes condições:

a) — Os sócios da cooperativa pagam uma quota anual de 2400 escudos;

b) — Obtida a habitação, os sócios passam a pagar, além da quota, mais 9.600 escudos, o que corresponde, na totalidade, a uma rende de mil escudos por mês.

Assim, o produto de 100 quotizações daria em cada ano para a construção de uma habitação. Com mil associados, construiriamos um bloco de 10 habitações; com um milhão, vários blocos formando um conjunto de dez mil habitações, sempre anualmente.

Posta a ideia em marcha, tinhamos, por cada milhão de associados, logo no primeiro ano, 10.000 habitações a estrear, razão suficiente para embandeirarmos em arco e deitarmos foguetes, muito convictos de havermos descoberto a pedra filosofal. E o costume! Simplesmente nos estariamos esquecendo de que dez mil é a centésima parte de um milhão e de que só ao cabo de cem anos todos os associados ficaraim alojados, por tal processo. Isto é assim seja qual for o número de centenas de associados em presença, visto cada habitação demandar do esforço de 100 sócios.

E os 9.600 escudos a mais que passam também a entrar para a caixa da cooperativa dos que vão sendo alojados? Pois lá vamos!

Como já vimos, cada habitação implica com a necessidade de 100 quotizações anuais, pelo que teríamos:

No 1.º ano 100 x 2.400

No 2.º ano 100 x 2.400 mais 9.600

No 3.º ano 100 x 2.400 mais 2 x 9.600 e assim sucessivamente. Estas seriam as cobranças anuais correspondentes a cada 100 sócios de cooperativa, o que nos mostra estarmos em presença de uma progressão aritmética de diferença igual a 9.600 e cujo primeiro temo é 100 x 2400. Se abstrairmos das nefastas e inevitáveis consequências da inflação, já por si suficiente para tudo alterar, poderíamos dizer que a soma dos termos desta progressão corresponde ao custo das 100 habitações necessárias, ou seja, no exemplo considerado, a 2.400 x 100 x 100 escudos. O número de anos necessário para arrecadarmos a importância correspondente ao custo das 100 casas, como é evidente, ser-nos-á dado pelo número de centenas de associados. Feito o simples cálculo e depois de termos abstraido de todos os outros factores negativos não desprezáveis, vemos que nessas condições ideais nos seriam ainda necessários **cinquenta** anos para alojar todos os sócios. Postas as coisas assim a claro e lealmente, como é de absoluta necessidade, parece ser este tipo de solução de molde a desanimar ao mais afoito.

Graças às cooperativas deste mesmo tipo tem sido sempre possível adquirir habitações para alguns, mas à custa do sacrifício de muitos que nunca as chegam a ter e se limitam à cedência gratuita do produto das suas economias. O dinheiro das vítimas é normalmente irrecuperável e lançado às urtigas, seja por virtude da inflação, seja ainda por razões de outra ordem, como também acontece. Analise-se o que se passa com algumas destas cooperativas formadas há mais de vinte anos e digam-nos que espécie de habitação podem elas hoje oferecer aos seus associados com o valor a que ficou reduzido aquilo a que habitualmente se chama uma «posição». Nem uma simples casota! Estas pseudo cooperativas aproveitam sempre só aos seus organizadores e a uma pequena percentagem do número dos seus associados, e sempre à custa da ilusão em que vivem os demais.

E já que estamos com a mão na massa do cooperativismo, concluiremos dizendo que uma cooperação leal e desinteressada implica com a análise serena, clara e às claras das diferentes variáveis em presença, e é só o que temos vinda a fazer. Só assim todos poderão escolher o caminho que lhes convenha com os olhos bem abertos e em plena consciência.

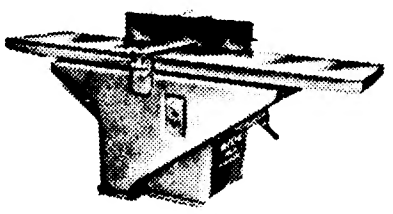
Equacionado o problema dentro do esquema do que se entende por um organismo social, não é mais difícil pôr matemàticamente em evidência que o imobilismo parte de uma «axiomática» impossível de sustentar, mas Roma e Pavia não se fizeram num dia, e esta carta já vai demasidadmente longa.

Paira sobre esta questão como que uma densa neblina por virtude da qual temos vinda a assistir a uma luta estéril, inglória e pouco edificante. Aqui, como em qualquer dos nossos escritos, nem sequer se exclui a hipótese de termos de admitir chegada a era dos senhorios irem passar à história... A única coisa que os senhorios poderão legìtimamente reclamar, depostos ou não, é o mesmo direito à vida que V. Ex.ª desejará para si.

Creia V. Ex.ª no leal espírito de cooperação e aceite os cumprimentos mais fraternos de um velho que ainda procura ser útil.

O congelamento das rendas de casa em Lisboa não favorece apenas os inquilinos de fracos recursos económicos mas também algumas classes sociais que poderiam pagar bem. Este é outro aspecto que vem complicar o problema. Onde estão os inquilinos ricos e quais são os inquilinos pobres?

«MIDA»



Garlopa
Mod. GA

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- **SERRAÇÃO**
- **CARPINTARIA**
- **MARCENARIA**

Fábrica: **TROFA** (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO
DIA E DATA
100% IMPERMEÁVEL
ANTICHOC
RESISTENTE:

EXIJA A MARCA **CAUNY** GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

QUEM DEFENDE O CONSUMIDOR?

Em defesa do consumidor, várias entidades têm tomado iniciativas ultimamente. Recordemos o documento da SEDES e o grupo de trabalho governamental, a que já nos referimos em pormenor. No mês passado surgiu outra iniciativa, já concretizada, em ordem à «educação, defesa e orientação do consumidor» — a revista CONTESTE, que se propõe esclarecer e prevenir o consumidor, «joguete nas mãos de um processo tecnicista que não o respeita como ser humano com direitos», «peça de um processo económico que o visa e utiliza como unidade de consumo, ignorando, cilindrando ou deturpando as suas necessidades fundamentais e reais», como se diz na informação noticiosa da empresa editorial. Pretende a revista situar-se no plano meramente informativo e técnico, declaradamente apolítico e sem qualquer espécie de compromisso ideológico, nem qualquer ligação orgânica com grupos ou associação de consumidores (até porque não existe nenhuma associação organizada, a não ser as cooperativas de consumo que não têm a mesma característica). Nem sequer se estabeleceu, por enquanto, a mínima ligação com o Grupo da SEDES que estuda o lançamento da Associação Portuguesa de Consumidores e no seu documento público declarava intenções coincidentes, em parte, com os propósitos de CONTESTE. Mera coincidência no tempo entre o citado documento e a edição da revista, segundo nos foi informado por pessoa ligada à HIFEN, SOCIEDADE DE PROMOÇÃO E PSICOLOGIA ALIMENTAR, proprietária da revista. Acrescente-se que o primeiro número teve uma tiragem de 20 mil exemplares e está sendo vendido ao preço de capa de 30$00, prevendo-se que venha a baixar para 20$00 na venda por assinatura. A título de exemplo, transcrevemos a seguir um artigo do seu primeiro número acerca da publicidade de cosméticos, apenas suprimindo os nomes das marcas.

A PUBLICIDADE DOS COSMÉTICOS

«Um mau anúncio diria: «**Você cheira mal. O desodorizante da marca X é o melhor e tira todo o mau cheiro. Compre-o**». Nenhum publicitário redigiria tal coisa. Antes faria... anúncios de psico-sedução, contendo uma **promessa** embrulhada em celofane e com lacinhos a enfeitar.

Mais que desodorizante íntimo. Esperança de reconhecimento como parceira e igual. Promessa velada de mais ternura e compreensão. Promessa de afirmação, independência e liberdade na própria feminilidade. Promessa de segurança física e emocional. Promessa de nunca ser atingida pelo desprezo dos outros. Promessa de ser mais plenamente feminina. Promessa de uma subida na escala social.

Três bons anúncios, sob o ponto de vista técnico-publicitário, é inegável! Cada um deles é um tratado de psicologia. Em cada um deles se pantenteia a **força** tremenda da Publicidade como modeladora de opiniões, conceitos, atitudes. Uma força para compreender e estudar. Não para temer e ignorar. Por isso lhes demos tanta evidência em Conteste.

Em 1973 como em 1972 para a higiene feminina (e masculina) não bastará apenas água e sabão. Subtilmente manobrado pela publicidade, cada um sentir-se-á profundamente antiquado, sujo, execrável, repelente, etc., etc., — se não utilizar uma vasta gama de produtos conhecidos como de «higiene» e que vão desde as pastas de dentes com sabor a fruta, aos desodorizantes, antitranspirantes, champôs, tónicos e «after-shaves», válidos contra todas as bactérias, todos os odores corporais e outras desgraças. A publicidade tem criado como «novas necessidades» um vasto mercado consumidor para tais produtos, apelando para as mais secretas aspirações da alma humana: — o desejo de afirmação e de êxito perto dos seus semelhantes, num mundo que sente cada vez mais o isolamento e a solidão como obstáculos à felicidade. Só são oferecidas vantagens ao Consumidor através dos anúncios «vendedores de sonhos», só neles se transmitem conselhos e afirmações, mais ou menos interessadas, visando a utilização e a compra/venda. Chegou a altura do Consumidor saber mais sobre o que lhe querem vender, principalmente quando tais produtos são ameaça para a saúde, factores até, de morte.

Em consequência das enormes verbas atribuídas à publicidade encarregada de criar uma **desadequação mental** necessária à criação de **novas necessidades** de consumo, toda a gente, pelo mundo fora, descobriu que estava a cheirar mal. Fizeram simultaneamente uma aparição triunfal, os «remédios» para tanto odor corporal: — os sabonetes, os «sticks», os «rolletes», os vaporizadores. Finalmente os «sprays» em bomba aerosol. Os «tenebrosos» homens de marketing têm, sobre este campo de maus cheiros, feito trabalho limpo. Visando o crescimento das vendas na vertical, têm utilizado todos os truques possíveis: — sabonete desodorizante para o banho, desodorizante para higiene diária, desodorizante para a hora do trabalho, desodorizante para não cheirar mal nos transportes colectivos, desodorizante que «não a deixa ficar mal à noite»...

A MODA

Na mesma casa existe o desodorizante da mulher e do homem (isto obriga a adquirir o dobro do produto), só com diferença na embalagem. Depois criam-se várias escalas de valores de actuação do produto — o que só «protegia» para a parte do dia, é preterido pelo que cobre as 24 horas. Assim, é mantido um apelo constante ao consumo e ao desperdício até, pondo de lado embalagens ainda cheias mas inapelavelmente «demodées» pelo «avanço» tecnológico e científico. Subindo de eficiência, foi lançado há pouco tempo o expoente máximo da «ciência» «anti-cheiro-mau». É o **produto X**, tão científico que consegue **impedir permanentemente os cheiros da transpiração — é de feito automático.** A isto chama meigamente a publicidade do produto, «transpiração controlada», garantindo que ao usar o **produto X** anti-transpirante «a sua pele repira», pois «controla **saudavelmente** a transpiração». Tudo isto para quê? Para «impedir a formação de manchas de suor no vestuário!». E que vantagens mais oferece? «Contém ainda o componente exclusivo Neotril de eficaz acção desodorizante». Neotril que ninguém precisa de saber o que é. É Neotril, e pronto!

. Será tão venenoso como o Hexaclorofene ou mais?

OS VENENOS

Quando o campo dos maus cheiros parecia esgotado com os avanços «científicos» do **produto X**, os «farejadores» descobriram novo campo. Este mais delicado e íntimo. Surgiram então os «sprays íntimos», «perfume elegante», «decent» para a «higiene íntima da mulher»! Encontrámos várias marcas no mercado: **Produto Y** (que na embalagem portuguesa não indica a composição mas que na fórmula original suiça contém 0,1 por cento de hexaclorofene, **Produto Z** (que também não indica composição mas que contém hexaclorofene na fórmula francesa), **Produto W** (que também não indica composição mas que aproveita para dizer que foi **comprovado clinicamente** (!), **Produto V** o tal do «perfume elegante», diz na embalagem que «tem uma substância activa que impede a formação de odores» — mas não diz qual é, **Produto U** — tem o «aroma da higiene» e para incutir mais confiança diz que está à venda nas farmácias (o que não é garantia nenhuma), **Produto T** também se anuncia «à venda nas farmácias»! Outras marcas de «sprays» íntimos devem existir no mercado, tão perigosos ou pelo menos tão desnecessários como os que comprámos para estudo.

Porque se esconde que, além de bebés, também mulheres, tendo abusado de desodorizantes enriquecidos com poderosos bactericidas, de que não se fala nos rótulos, acabaram envenenadas?

. Para quê levar a mulher a utilizar tais vaporizadores ou loções que **não correspondem a uma necessidade médica ou científica** antes são o fruto da ambição por fazer dinheiro, explorando uma **necessidade forjada, uma nevrose do mau cheiro, um complexo de se cheirar desagradavelmente aos outros, um complexo de não se ser querido pelos outros?**

. Pressionada por imagens e temáticas sugestivas de que reproduzimos exemplos nestas páginas, matraqueada pela rádio, pela televisão, pela imprensa, pelas amigas — a mulher acaba por ver em tais produtos, por transferência subconsciente, um **símbolo de segurança** face aos semelhantes e até um **símbolo de promoção social**! Passará a incluir nos seus hábitos normais de pessoa civilizada o desodorizante íntimo.

Produto Y é modesto: propõe a utilização **todos os dias** e particularmente nos dias críticos; **Produto V** lembra os dias críticos, os casos de esforços físicos e depois da toilette; **Produto Z** deixa isso ao critério da senhora, mas lembra que é uma «segurança no seu conforto pessoal e na sua intimidade»; **Produto W** é uma «brisa pela manhã, depois do seu banho e... sempre que o deseje»! Fica portanto dada a **permissão** para gastar à vontade, — quanto mais melhor...

Que riscos corre a mulher ao utilizar um «spray» íntimo com hexaclorofene ou outros bactericidas do mesmo grupo?

. Sabendo-se que são absorvidos pela pele, causam distúrbios no sistema nervoso, são 6 vezes mais tóxicos que o D.D.T., provocam encefalopatias, perturbações sensoriais, edemas cerebrais, convulsões, endurecimento muscular, sintomas de envenenamento sanguíneo antes de se fixarem nas células nervosas, eczemas e alergias como males menores, — como aconselhar produtos de tão alta actividade em contacto com mucosas frágeis que os absorverão rapidamente para o sangue?

AS LEIS

Assim estamos em Fevereiro de 1973! Temos já o Decreto (375/72) de 3 de Outubro tentando pôr um pouco de ordem nas livres imaginações dos cosmetólogos nacionais e internacionais de que no nosso País temos sentido os reflexos!

. Mas será o suficiente? E os milhares de produtos que continuam nas prateleiras, esperando que mão imprevidente os compre e utilize? Continuam lá; não são recolhidos e destruídos?

Completando o decreto, aguardam-se portarias precisando as substâncias «cuja utilização é proibida» em cosmetologia. Só as que são proibidas, formalmente, ou em determinadas concentrações. É um passo na protecção do consumidor mas não se julgue que é tão grande assim! Foram listas negativas como estas (enunciando **as substâncias que são proibidas**, e não, **as que são expressamente autorizadas**) que permitiram que o hexaclorofene p. ex., fosse utilizado em países que até já tinham legislação cosmética. Só depois de um largo reinado de prejuízos detectáveis na saúde de milhões de seres, começou a ser incluído nas tais **listas negativas**. Nada impedirá portanto, que outro produto tão ou mais nocivo que o hexaclorofene venha a ser utilizado... desde que não venha expresso na lista das proibições.

Talvez acabe o reinado do hexaclorofene, ácido bórico, sais de alumínio, formol, quaternários de amónio, hidroquinona, sulfamidas, flúor, corantes, emulsionantes, «essências», hormonas, etc., mas ficará de fora uma longa lista de mais 6 000 produtos diferentes utilizados em cosmetologia, que circularão livremente, alguns degradando a humanidade, até haver provas provadas... Os cofres-fortes de certos inconscientes ou sem escrúpulos, entretanto, irão enchendo.

«CONTESTE» E OS COSMÉTICOS

É urgente uma regulamentação para a cosmetologia. Saiu já em 3 de Outubro o Decreto-Lei 375/72 visando os «perfumes, águas de toilette e águas-de-colónia; produtos de higiene, nomeadamente champôs, dentífricos e desodorizantes; produtos de beleza».

Tal regulamentação deveria ser baseada no sistema de LISTAS POSITIVAS (onde se indicam todos os ingredientes que os fabricantes podem utilizar. A adopção de novo ingrediente obriga a ensaio prévio e aprovação oficial, antes de poder ser utilizado). O dec. citado adoptou a modalidade da LISTA NEGATIVA, a mais fácil de elaborar, a que permite mais liberdade do industrial e que é sempre a mais desejada por ele... como se compreende.

A rotulagem deve conter a composição do produto e recomendações preventivas adequadas ao uso, quando for caso disso. (O citado decreto não obriga na rotulagem a indicar os componentes do produto, apenas — «de forma clara e legível, a identificação do produtor ou importador». Ficará para portaria posterior a definição das indicações obrigatórias a fazer incluir na embalagem?)

. O Centro S.O.S. contra-venenos (Centro Informativo de Intoxicações), pelo menos, deve estar informado da composição exacta de cada produto e dos ingredientes. Qualquer omissão ou falsa informação neste sentido seria punida com todo o rigor.

A publicidade deverá visar mais o aspecto informativo, documental e racional, pondo em 2.º plano, as manobras de modelação subconsciente. Respeitar um pouco mais o que, se sabe ser, um INDEFESO consumidor.

O consumidor deverá ser menos confiante, menos crédulo, mais educado.

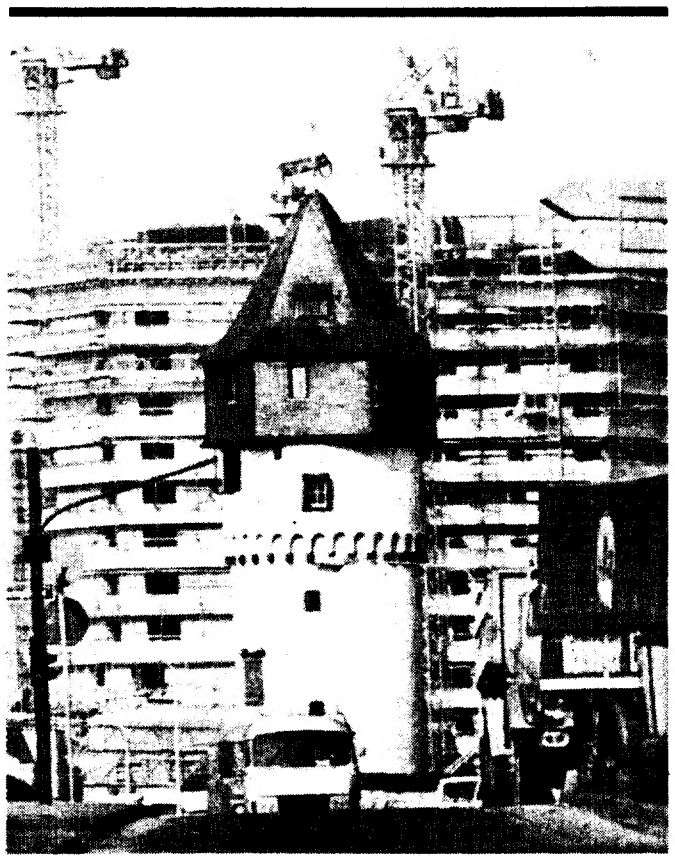
REFERÊNCIAS

Angola conta já com regimes preferenciais por parte da Austrália, Japão, C. E. E., e Áustria. No caso particular do Japão, aquele território africano foi alvo do sistema de preferências generalizadas em relação a diversos produtos, nomeadamente presuntos, peles, floores banana, ananás, pera, abacate, manga, óleos, cera de abelha, conservas de peixe, produtos hortícolas e cerveja.

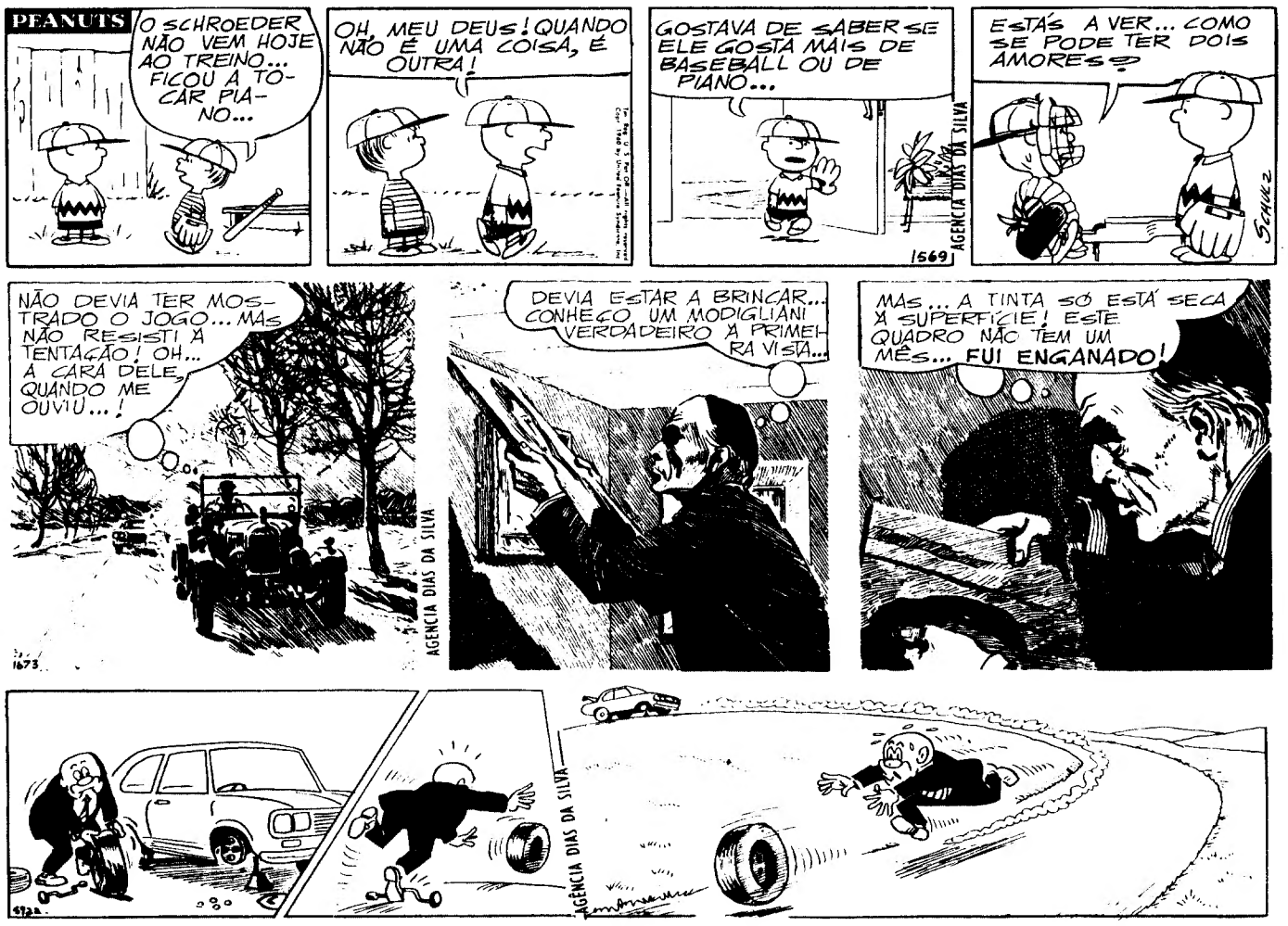
Será este ano concedida a isenção de direitos alfandegários nas importações a efectuar pelo Instituto de Cereais de Angola quanto a trigo em grão e farinhas especiais para massas alimentícias e bolachas. Destina-se a medida a assegurar o regular abastecimento interno dos preços para o consumidor.

LEIA
motor

Caminhos de Ferro Portugueses



O encontro dos séculos, ou o estragar da paisagem. Ao lado da torre medieval, ergue-se a montanha de cimento armado. É em Frankfurt, na Alemanha. Noutros locais passa-se o mesmo, ou pior.



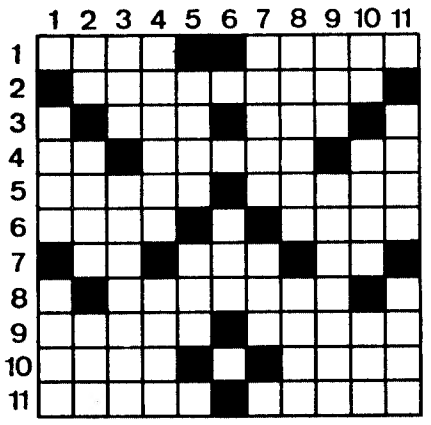
PASSATEMPOS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10375

HORIZONTAIS

1 Aquele que. Termina.
2 Ajustaria.
3 Sufixo que designa abundância. Rente.
4 Artigo definido. Sacas. Alteza Real.
5 Limpe com vassoura. Inflamação do ouvido.
6 Recue. Estimes.
7 Antes do meio dia. Transpira. Polícia militar.
8 Sacrificava.
9 Que cresce na areia. Curas.
10 Dar pios. Âmago (fig).
11 Género de pássaros dentirrostros, cujo tipo é o papamoscas do Senegal. Unes por casamento.



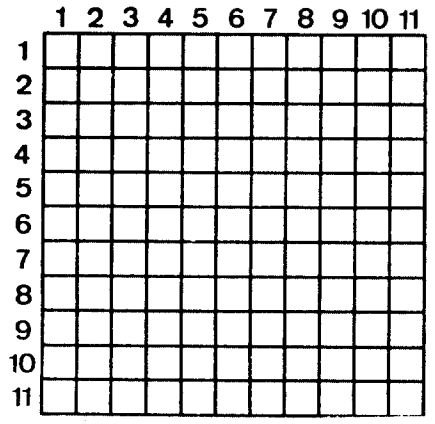
VERTICAIS

1 Escavação. Cobre.
2 O mesmo que uma (ant e pop). Extrai. Troçar.
3 Repetição de som. Cogitas (fig).
4 Professor. Oportunidade.
5 Ratava. Nome de astro.
6 Um dos pontos cardeais.
7 Irmão de Moisés. Duna na Suécia.
8 Desfalca. Onda grande.
9 Suspiros. Desiguais.
10 Bário (s. q). Amarrem. Governanta.
11 Numeral cardinal. Empregas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6531



HORIZONTAIS

1 Leiloar.
2 Adicionavas
3 Ribeira da Ásia Russa. Divisões de uma casa. Viração.
4 Sertãs. Erguia.
5 Pernadas de sobreiro. Erva-doce.
6 Ruído. Filtra. Sufixo que designa abundância.
7 Bilha para maluvo, na Lunda. Lenda.
8 Militar sem graduação.
9 Artigo definido. Ódio. Laço. (Inv.º).
10 Limpei com vassoura. Abrando (fig).
11 De outro modo. Tempo do verbo ser.

VERTICAIS

1 Sopeiras (pop.) Tunda.
2 Simples. Ilha do arquipélago de Cabo Verde.
3 Reis. Emblemas. Troça.
4 Nome de flores. Lia de líquidos.
5 Aves pernaltas. Reprimis.
6 Doença. Nome de Buda na China. Quinhentos e um em romano.
7 Cidade do estado de São Paulo. Desejavas.
8 Taberna. Velhice.
9 Campeão. Que apresenta anotia. Sufixo que designa estado.
10 Conselho. Vã.
11 Carvão incandescente. Aniversário.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10375

HORIZONTAIS:

1 Vassá. Anela.
2 Eram. Arar.
3 Lei. Sua. Rim.
4 Harão. Liava.
5 Oliva. Domai.
6 Air. AT.
7 Nossa. Redil.
8 As. Ah.
9 Cão. BOI. Asa.
10 Cama. Reis.
11 Vaiar. Ossos.

VERTICAIS:

1 VELHO. NÃO.
2 Areal. Osaca.
3 Sairias. CAI.
4 Sm. Avisa. Má.
5 Soara. Bar.
6 Tu. Pó.
7 Aliar. Iró.
8 NA. Iates. És.
9 Erram. Ais.
10 Laivo. Iasso.
11 ARMADILHA.

Provérbio: BOI VELHO NÃO CAI NA ARMADILHA.

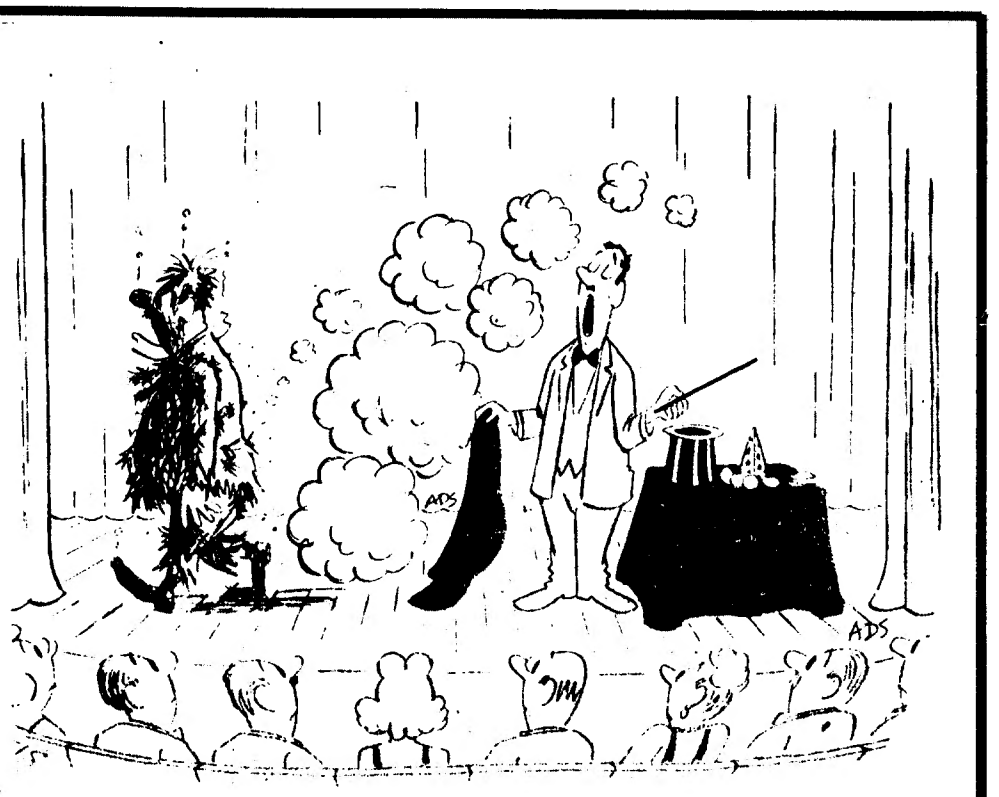
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6531

HORIZONTAIS:

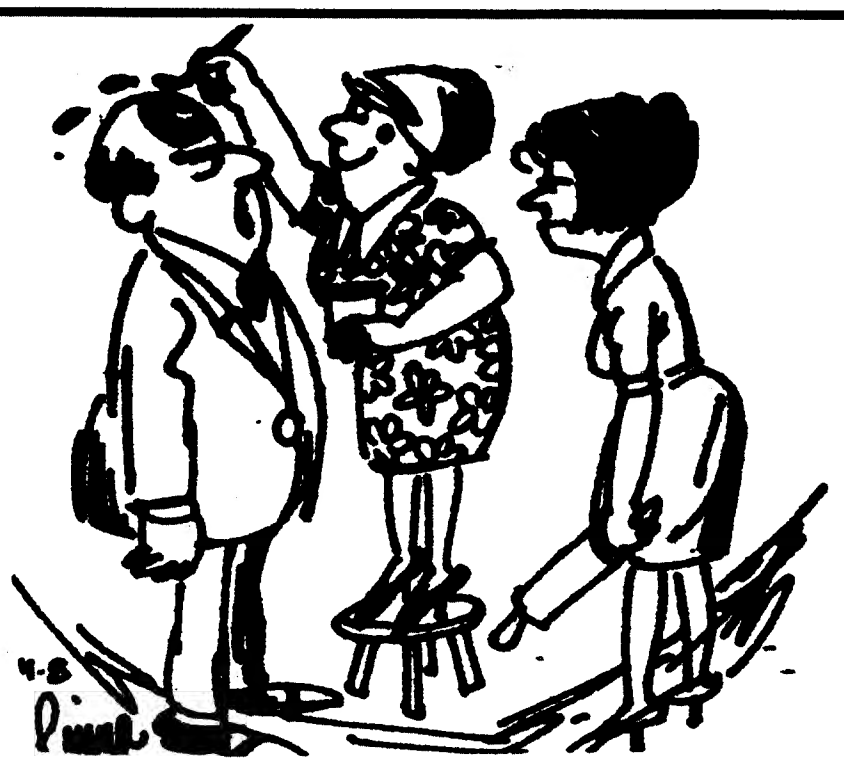
1 Aram. Alma.
2 Olândia.
3 Al. Orais. Pê.
4 Ria. Moa. Dom.
5 Merco. Niari.
6 Catitas.
7 Lamas
8 Roam. Sora.
10 Aviar. Doris.
0 Dar. Ela. Ame.
11 Aiola. Sares.

VERTICAIS:

1 Carmo. Rada.
2 Lie. Aovai.
3 Ro. Arc. Airó.
4 Aló. Calma.
5 Marmota. Rea.
6 Não. Imo.
7 Adianta. Dás.
8 Lis. Iasso.
9 Ma. Dás. Orar.
10 Por. Crime.
11 Remir. Ases.



Há outro voluntário



Pela última vez, Emília, diz à tua mãe que não se intrometa nas nossas discussões

DIVERGÊNCIAS SOBRE PORMENORES OU MAIS DO QUE ISSO?

A POLÉMICA ENTRE O PROFESSOR BRAGA DA CRUZ E O M.E.N.

A partir do momento em que o ministro Veiga Simão lançou a palavra de ordem **Reforma do Ensino** o tema tem sido abundantemente abordado, nos mais variados tons. Há, evidentemente, os que aplaudem sem reservas, assim como os que concordam mas põem restrições relativamente a alguns pormenores. Há outros que, independentemente dos méritos que a iniciativa possa ter, não se esquecem de a enquadrar no contexto económico e social do país, partindo desta perspectiva global para uma visão da reforma que tem mais em consideração o seu **significado político, aqui e agora**, do que, propriamente, a análise dos detalhes técnicos. Mas há também aqueles para quem o espírito da reforma, nomeadamente no ensino superior, veio (ou melhor, ameaçou) pôr em causa privilégios adquiridos, situações conquistadas e mantidas (independentemente dos méritos), estruturas tradicionais.

Nem por isto deixaram de acusar certa sensação os termos em que o prof. Braga da Cruz, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, se referiu recentemente ao Ministério da Educação Nacional, formulando acusações altamente polémicas não tanto á reforma propriamente dita, mas ao método seguido pelos «técnicos» do M. E. N. (as aspas são empregues pelo prof. Braga da Cruz com um sentido visívelmente irónico) para a elaborar. O próprio ministro não foi poupado. De tal modo que o M. E. N. se sentiu na obrigação de vir a público expor os seus pontos de vista e defender-se.

Reproduzamos algumas peças do processo.

ACUSAÇÕES

Num grosso volume de mais de 200 páginas (Edições Cidadela, Coimbra, Fevereiro de 1973), o prof. Braga da Cruz divulgou dois **anteprojectos de parecer** apresentados em meados do ano passado à Junta Nacional da Educação: um subordinado ao tema «Oportunidade da Reforma do Ensino Superior», o outro sobre o projecto de diploma legal destinado a aprovar as bases gerais da estrutura e funcionamento da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa.

No prólogo que antecede os referidos textos, o prof. Braga da Cruz produz afirmações que, no mínimo se podem considerar altamente polémicas.

Depois de acentuar que «seria descabida esta publicação se se adivinhasse estar em curso, por parte do Ministério da Educação Nacional — dentro daquele espírito de abertura tão insistentemente anunciado pelo ministro Veiga Simão — qualquer iniciativa tendente a elucidar o público acerca das posições assumidas pela Junta Nacional da Educação, pelos Senados Universitários e pelos Conselhos Escolares das várias Faculdades e Escolas Superiores» sobre o «Projecto do Sistema Escolar» e as «Linhas Gerais da Reforma do Ensino Superior» elaboradas por aquele Ministério», o autor acrescenta:

«Não se vê, porém que esteja programado seja o que for, nesse sentido. Os poucos **pareceres** das Universidades e das Escolas até hoje publicados foram-no por exclusiva iniciativa dos respectivos órgãos colegiais, que não por iniciativa do Ministério, e os vários diplomas legislativos já promulgados no âmbito da **Reforma** têm vindo sucessivamente a consagrar soluções de sinal contrário ás desejadas pelas Escolas ou preconizadas pela Junta, sem rebater um único dos argumentos constantes dos numerosos **pareceres** emitidos e sem apontar uma só razão válida para fazer ouvidos moucos a esses argumentos, dentro de um dogmatismo que não parece muito de acordo com o espírito de «diálogo» de que o Ministro tem sido tão ardoroso paladino».

O prof. Braga da Cruz salienta que estas últimas observações se aplicam, entre outras medidas ministeriais ao decreto que reformou os planos de estudos das Faculdades de Ciências; à adopção do «sistema departamental» na orgânica da nova Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra; ao decreto «que estruturou o curso de Direito num **bacharelato profissional** de três anos, transformável em **licenciatura** (?!) através de uma frequência complementar de algumas cadeiras culturais e de especialização»; e às alterações introduzidas na estrutura dos cursos professados no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e no Instituuto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

O autor acrescenta que «havia ainda uma vaga esperança de que este **mudo dogmatismo** do M. E. N. — ou **surdo diálogo**, como se lhe queira chamar — se degelasse com a publicação (...) da **Reforma do Sistema Educativo**, produto de dois anos de intenso labor dos «técnicos» do Ministério que por certo iriam explicar finalmente, em circunstanciado e minucioso relatório, as razões doutrinais, científicas e pedagógicas duma linha de rumo tão firmemente mantida até agora, contra tudo e contra todos (...)». Contudo, a **Reforma** «surgiu perante o público muda e seca, sem uma só palavra de explicação ou de justificação (...)».

O prof. Veiga Simão não se poupa a esforços para explicar ao país a sua reforma do ensino

Adoptando uma posição diferente da assumida por grande parte dos que têm criticado o modo de funcionamento do nosso Ensino Superior, o prof. Braga da Cruz levanta-se em defesa dos professores que «apesar de terem feito da sua vida um sacerdócio ao serviço da Universidade, têm sido constantemente visados e atingidos com os mais injustos e desagradáveis comentários e acusações, só por não baterem palmas à inspiração doutrinária das reformas propugnadas — mas nunca justificadas — pelos «técnicos» do Ministério da Educação Nacional».

Acrescente-se que, para o prof. Braga da Cruz, «a presente publicação terá ao menos o pequeno mérito de revelar ao público que os discordantes do **estilo reformista** do M. E. N. não são tão merecedores de ser amarrados ao pelourinho como o pretende o Ministro Veiga Simão, como o reclama a «ala liberal» que o apoia no Parlamento e como aplaude a corte jornalística de que se faz propagandear porque afinal, e ao contrário do que se tem pretendido insinuar...também querem **uma reforma**».

> «Há, porém, hoje em dia, um problema comum a todas as grandes concepções da Universidade e sem cuja resolução não há reforma universitária possível — o de salvar a Universidade do assédio das massas; e, para esse problema comum, não há senão uma resposta comum — a estruturação generalizada dum ensino pós-secundário de massas com um leque de opções próximo aos dos cursos universitários. Há crescente adesão dos autores e dos Governos, nos últimos tempos, a esta solução; também existe uma elucidativa contra prova: a falência de recentes reformas universitárias estrangeiras que não cuidaram, previamente, do problema da desmassificação da Universidade. Contudo é necessário que a desmassificação da Universidade seja também acompanhada da criação de condições e meios que possibilitem e estimulem os melhores a optarem pelos cursos universitários.
>
> Há que desmassificar a Universidade portuguesa através da estruturação duma ampla rede de estabelecimentos de ensino pós-secundário (superior) que conceda um grau académico e uma gama de «diplomas profissionais» tão variada, pelo menos, como a das diferentes licenciaturas universitárias. São enormes os problemas que essa tarefa suscita, a desafiar a capacidade realizadora da nossa geração.»
>
> (De um parecer da Junta Nacional de Educação sobre o projecto da Reforma do Ensino)

DEFESA DO M.E.N.

Os esclarecimentos do M. E. N., divulgados através de um opúsculo de 40 páginas é assinado pelo Director-Geral do Ensino Superior e presidente da 1.ª Secção da Junta Nacional da Educação. Caracteriza-se por uma evidente moderação em comparação com os termos utilizados pelo prof. Braga da Cruz, começando logo por esclarecer-se: «Os problemas da «Educação» são de tal modo importantes e sérios — «pois que não é exagero afirmar que o futuro do mundo depende do futuro da Universidade» — para que possam ser tratados com leveza e sem uma serena e cuidada ponderação. Assim se justifica que nada se diga de comentário ás afirmações contidas na parte final do Prólogo que, «num estilo por vezes demasiado vivo ou talvez até apaixonado», se afastam de uma linha de rumo equilibrada e sensata.»

No que se refere à alegada falta de audiência por parte dos órgãos universitários o M. E. N. afirma que «na reforma do plano de estudos das Faculdades de Ciências colaborou uma comissão de que faziam parte os seguintes professores catedráticos que, na altura, exerciam funções de responsabilidade na direcção das respectivas Escolas» (indicam-se os nomes, em número de onze).

Quanto ao decreto-lei que institui a organização departamental na Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra, cita-se o texto da proposta elaborada por aquela Universidade, na qual concretamente se define o que é um Departamento, se expressam as suas funções e se enumeram os departamentos sugeridos. Acrescenta-se que a lei teve em conta esta proposta.

Também no relativo à nova estruturação do curso de Direito, as afirmações do prof. Braga da Cruz parecem ser infirmadas, pelo que se depreende da transcrição de um parecer da Universidade de Coimbra, no qual se diz que, não obstante certas restrições a maioria dos professores considerou «ser possível conseguir dar em seis semestres a preparação bastante para o exercício das profissões jurídicas menos exigentes». A mesma participação de professores também é indicada no que se refere às alterações nos cursos de economia, tendo eles concordado, nos aspectos referidos pelo prof. Braga da Cruz, com o que veio a ser legislado.

Queixa-se o prof. Braga da Cruz «da recusa ministerial de nos facultar elementos de trabalho fundamentais, que entretanto cortesmente haviamos solicitado...», necessários para o estudo que estava a fazer para a Junta Nacional da Educação. A este respeito, o M. E. N. transcreve uma carta do prof. Alberto Ralha, responsável pelo Secretariado da Reforma Educativa, em que se diz: «...devo esclarecer que durante os quinze meses que o prof. Braga da Cruz levou a elaborar a 1.ª parte do seu parecer, o Secretariado da Reforma Educativa esteve sempre à sua disposição para lhe fornecer todos os elementos que julgasse de utilidade consultar. Por outro lado, só por lapso pode o prof. Braga da Cruz afirmar não lhe ter sido facultado o acesso a quaisquer elementos coligidos e sistematizados no mesmo Secretariado; pois, na realidade o Senhor Ministro, no decorrer de uma audiência que lhe concedeu, afirmou, na minha presença, que não só poderia consultar todos os elementos que desejasse como também lhe seriam fornecidas prontamente fotocópias daqueles que julgasse de maior importância».

SIGNIFICADOS POSSÍVEIS

Os principais argumentos estão na mesa. O leitor interessado tire as conclusões e dê a razão a qual dos lados lhe parecer que a tem. Talvez os dois. Mas mais do que este aspecto da questão poderá interessar saber se apesar de tudo, inesperada polémica encerra algum significado para além do que é aparente. Significado que pode até ser político.

Parece ser lícito pensar que a posição assumida pelo prof. Braga da Cruz é ao mesmo tempo o reflexo e o símbolo da frustração sentida por um sector dos catedráticos repentinamente marginalizados e confundidos perante um panorama do ensino universitário em visível fase de transcrição. O afluxo incontrolado de novas avalanches de estudantes, a manifesta incapacidade das estruturas universitárias tradicionais, os métodos anquilosados de ensino, as insuficiências de instalações e do número de professores, vinham desde há anos a criar uma situação difícil. A Reforma do Ensino visa enfrentar esta situação. Mas, não o esqueçamos, responde também às novas necessidades de formação de técnicos impostas por um projecto de sociedade que pretende não perder o *comboio da Europa e da industrialização.*

A Reforma do Ensino, evidentemente, é uma iniciativa que não foge aos quadros do sistema: trata-se de uma **adaptação**, é apenas isso. Mas, nos planos dos seus mentores, mais que nos passos já dados, é suficientemente «radical» para criar oposições nos sectores universitários mais tradicionalistas, suficientemente «audaz» para fazer nascer receios naqueles para quem o passado representa só verdades, e o futuro perigosas incógnitas. Julgamos oportuno sublinhar este aspecto, quando se sabe que grande parte das críticas à reforma do ministro Veiga Simão, consideravam-na, ao contrário, demasiado tímida e aquém das necessidades actuais do país; principalmente, acusavam-na de ser demasiado teórica, na medida em que os belos planos anunciados não foram acompanhados (nem talvez isso fosse possível, dentro do contexto actual) das transformações estruturais que a sua plena concretização decerto exigiria, nem sequer se afigura existirem os meios materiais e humanos que a permitam efectivar.

Daí o recurso à palavra **demagogia** para caracterizar as novas propostas educativas.

Acrescente-se que as críticas veladas do conhecido mestre de Direito de Coimbra constituem mais um factor susceptível de enriquecer a pretação política da polémica.

mesa redonda